



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS
Av. João Naves de Ávila, 2121- Campus Sta Mônica, Bloco G - Sala 253
CEP: 38408-100 – Fone 34 3239-4124



23 de abril de 2008

MI/COCLE/UFU Nº 024/2008

DE: **PROFA. DRA. MARIA INÊS VASCONCELOS FELICE**
COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS

PARA: **PROF. DR. ERNESTO SÉRGIO BERTOLDO**
DIRETOR DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA, EM EXERCÍCIO

Prezado Diretor,

Encaminhamos a V.S^a., em anexo, a proposta do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Espanhol e Literatura Espanhola, a ser implantado no primeiro semestre de 2009, aprovada pelo Colegiado do Curso de Letras, no último dia 22 deste mês de março de 2008 e segue em anexo também, cópia da ata dessa reunião.

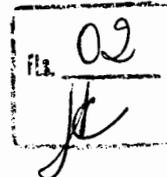
Solicitamos-lhe os devidos encaminhamentos para a aprovação do referido projeto pelo Conselho do Instituto de Letras e Lingüística e, posteriormente, pelo Conselho de Graduação desta Universidade.

Atenciosamente,

PROFA. DRA. MARIA INÊS VASCONCELOS FELICE
COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS

MAB/mab

Recabi 28/04/08



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO

CURSO DE LETRAS

**LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

UBERLÂNDIA

2008

SUMÁRIO

Nome dos membros da Comissão e Colegiado.....	03
Dados de Identificação	04
Considerações iniciais.....	05
A Trajetória Histórica do Curso.....	09
Infra-estrutura do Instituto de Letras e Lingüística	18
Princípios e Fundamentos da Concepção Teórico- Metodológica	24
Principais modificações introduzidas no novo currículo.....	32
Perfil do Egresso	34
Objetivos	38
Proposta pedagógica do curso.....	40
Diretrizes Gerais para os Processos de Avaliação	45
Atividades complementares.....	55
Concepção da Estrutura Curricular	62
Opção de curso.....	78
Equivalência Curricular	79
Considerações Finais	80
Anexos	
1. Lista de professores do ILEEL	
2. Quadro síntese da licenciatura em porcentagem	
3. Normas para Organização e Funcionamento das Práticas como Componente Curricular	
4. Normas do Estágio Curricular Supervisionado em Letras	
5. Matrizes curriculares	
Fichas de Disciplinas	
Manual do Estagiário	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

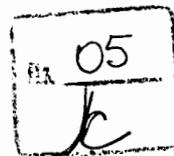


MEMBROS DA COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO
DA HABILITAÇÃO DE ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA(2006/2007)

Maria Ivonete Santos Silva
Benice Naves Resende
Carmen Lúcia Hernandes Agustini

MEMBROS DO COLEGIADO
(2007/2008)

Aldeci Cacique Calixto (representante das disciplinas pedagógicas)
Luana Marques Fidêncio (representante discente)
Luciano Theodoro (Técnico administrativo Cocle)
Luciene Almeida de Azevedo (Núcleo de Literaturas de Língua Portuguesa)
Maria Abadia Brígida Carvalho (Secretária da Cocle)
Maria Bernadete G. dos Santos (Núcleo de Latim)
Maria Cristina Martins (Núcleo de Línguas e Literaturas Estrangeiras)
Maria Inês Vasconcelos Felice (Coordenadora 2005/2008)
Marisa Martins Gama-Khalil (Coordenadora de Estágios Supervisionados)
Paula Godoy Arbex (Núcleo de Língua Portuguesa e Lingüística)



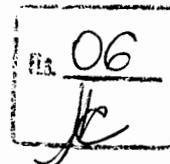
Dados de Identificação

- Denominação: Curso de Letras
- Modalidades oferecidas:
 - Licenciatura simples
- Habilitação:
 1. Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Espanhol e literaturas da língua espanhola - matutino)
- Titulação conferida: Licenciado em Letras – Habilitação em Espanhol e literaturas da língua espanhola.
- Possibilidade de mais de uma titulação, cursada em quaisquer turnos, desde que dentro do prazo máximo de integralização da primeira titulação
- Ano de início de funcionamento do curso: 1960
- Duração dos cursos:
 - Oito (08) semestres (Carga Horária: 2.930 h)
 - Prazo regular: 4 anos
 - Prazo mínimo: 3 anos
 - Prazo máximo: 6 anos e meio.
- Nº do ato de reconhecimento do curso:
 - Decreto nº 56477, de 23 de janeiro de 1964.
- Regime Acadêmico: semestral, com entrada anual, matrícula por disciplina.
- Turnos de oferta: matutino.
- Número de vagas oferecidas: 30 vagas anuais.

Endereços:

- Da Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Campus Santa Mônica
Avenida João Naves de Ávila, 2121 Cep 38408-100
- Da Unidade: Instituto de Letras e Lingüística
Campus Santa Mônica Bloco U - Sala 1U206
Tel (34) 3239-4162 – (Telefax) 34-3239-4254
- Do Curso: Campus Santa Mônica Bloco G – Sala 1G 251
Telefax (34) 3239-4124
e-mail: cocle@ileel.ufu.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, elaborado visando a adequar a proposta pedagógica do Curso de Letras às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os estudos e reflexões para a elaboração deste projeto pedagógico foram iniciados em 2002, na gestão da Coordenadora Profa. Dra. Luiza Helena B. Finotti, para atender às exigências do Conselho Nacional de Educação, dispostas nas resoluções CNE/CP 27/2001 de 02/10/2001, CNE/CP1 de 18/02/2002 e CNE/CP2 de 19/02/2002, CNE/CP9 de 02/10/2001 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (CNE/CES 7 de 11/03/2002).

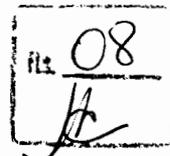
Na mudança de gestão, ocorrida em 31/03/2003, foi nomeada, pela Portaria ILEEL/UFU/nº 033/2003, de 17 de outubro de 2003, uma Comissão ampliada para discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, sob a presidência da nova coordenadora do Curso, Profª Me. Maria Madalena Bernadeli. Este Colegiado ampliado foi composto pelos três técnicos administrativos da Coordenação do Curso de Letras, Maria Abadia Brígida Carvalho, Elezir Alves Buso e Célio de Oliveira Pena, pelos discentes Maria Carolina Mendes de Paula, representante do PET-Letras, Dyego José Pova, Juscelino Pereira de Souza e, posteriormente, o discente Carlos Gustavo de Lacerda Stein, e por professores dos diferentes núcleos do Instituto de Letras e Lingüística: Prof. Dr. Eduardo José Tollendal (Literatura), Profª Dra Waldenice Moreira Cano, Prof. Eduardo Alves Rodrigues (Língua Portuguesa), Profª Elizabeth Espir Abib Villela e Profª Me. Maria Bernadete Gonçalves dos Santos (Língua e Literatura Latina), Profª Me. Ana Rosa Leonel e Prof. Me. Giovanni Ferreira Pitillo (Francês - Línguas Estrangeiras), Profª Me. Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro e Profª Me. Carla Nunes Vieira Tavares (Inglês- Línguas Estrangeiras) e a Profª Me.

07
Ej

fls. 07
Jc

Lázara Cristina da Silva, representante da Faculdade de Educação. Esta comissão trabalhou de forma sistemática, apoiada nas referidas resoluções do CNE e de modo a também atender os termos estabelecidos nas Resoluções 02/2004 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e 3/2005 do Conselho Universitário, tendo sido consultado cada Núcleo do ILEEL, por meio de seu representante no Colegiado, sobre pontos específicos e problemas do Curso de Letras.

Em abril de 2005, nova mudança na Coordenação, tendo assumido a nova coordenadora e um colegiado renovado, que recebeu da antiga Comissão uma minuta do Plano Pedagógico, em sua primeira versão. O novo Colegiado recebeu também sugestões dos discentes, sob a forma de um anteprojeto. Ambos os documentos foram apresentados ao Conselho do ILEEL (CONSILEEL), no dia 03 de maio de 2005. Por sugestão do CONSILEEL, o Colegiado do Curso marcou uma jornada para a apresentação da minuta e das sugestões dos discentes, no dia 18/05/2005, para a qual foram convidadas as Coordenadoras do Curso de Letras da Universidade Federal de São João Del-Rei (Minas Gerais), Prof^a Dr^a Magda Velloso Fernandes de Tolentino, e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (São Paulo), Prof^a Dr^a Maria de Fátima Silva Amarante, além da Diretora de Ensino da UFU, Prof^a Dr^a Marisa Lomônaco Naves, assim como os corpos docente e discente e técnicos do ILEEL. No turno matutino da jornada, a Diretora de Ensino discorreu sobre as leis que devem reger esta mudança. Em seguida, foram apresentadas a minuta do Plano Pedagógico e as sugestões discentes. No turno da tarde, as convidadas da Federal de São João Del-Rei (MG) e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP) apresentaram os planos pedagógicos de seus cursos e a experiência de quase dois anos de sua aplicação. À noite, foi feito um resumo da Jornada para os alunos do noturno, que não puderam comparecer às duas etapas anteriores.



A partir dessa jornada, foi necessário rever algumas posições do Colegiado anterior. Como a minuta do Projeto elaborada pelo Colegiado anterior ainda não havia sido apresentada aos membros da comunidade acadêmica do ILEEL, algumas propostas, tais como o regime do curso e a sua duração, despertaram polêmica, tendo em vista que a proposta de regime anual, de certa forma, contraria a orientação do Ministério da Educação.

O MEC sinaliza que a semestralidade imprime uma dinâmica de integralização mais produtiva; também o aumento da duração do curso, de quatro (4) para cinco (5) anos, para as licenciaturas simples, com possibilidade de complementação para a dupla em mais dois anos, totalizando sete (7) anos para a integralização de uma licenciatura dupla, vai de encontro às orientações do MEC, que propõe cursos de graduação mais curtos e dinâmicos. Dessa forma, novo cronograma de trabalho foi elaborado, tendo o Colegiado se debruçado novamente sobre o Projeto Pedagógico, na tentativa de adequar a proposta da Comissão anterior às orientações do MEC e às sugestões das comunidades discente e docente do ILEEL.

Para envolver toda a comunidade acadêmica ligada ao Curso de Letras, e evitar a convocação de numerosas assembléias, os núcleos discutiram as novas propostas levadas por seus representantes no Colegiado que retornaram ao Conselho do Curso com o posicionamento da maioria da comunidade do Curso de Letras.

A elaboração do Plano Pedagógico foi desenvolvida em consonância com as especificações legais para a alteração dos cursos de licenciatura, preservando, contudo, as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação do Instituto de Letras e Lingüística (ILEEL) e, ainda, considerando a necessidade de construção de uma identidade própria para a Licenciatura em Letras, de modo a priorizar as características de independência intelectual que deverão marcar os egressos desta instituição. Em decorrência, esta proposta visa a traçar os parâmetros que nortearão a

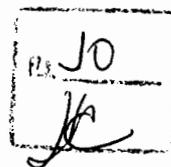
09
Eef

09
Jt

elaboração de projetos específicos para o Curso de Licenciatura em Letras, de maneira a que este possa oferecer uma formação que desenvolva em todo professor egresso desta universidade, características de sujeito reflexivo, questionador e aberto às inovações, bem como uma sólida formação científico-pedagógica nesta área específica, aliada a uma consistente formação humana e cultural.

O documento a seguir reflete todo o amadurecimento que as reflexões e discussões da comunidade acadêmica do Instituto de Letras e Lingüística produziram ao longo desse processo.

HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA DO CURSO



O Curso de Letras – Licenciatura Plena em Português/Inglês e respectivas literaturas e Português/Francês e respectivas literaturas – funciona desde 1960, quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia. O reconhecimento do curso se deu pelo Decreto nº. 53477, de 23 de janeiro de 1964.

O primeiro vestibular do Curso, realizado em 22 de fevereiro de 1960, aprovou dez (10) alunos para os cursos de Neolatinas e Anglo-Germânicas. Em 1963, formou sua primeira turma.

O Curso de Letras (que vigorava em regime anual) passa, a partir da Reforma Universitária, juntamente com outros cursos, a percorrer o regime semestral, com matrícula por disciplina.

Durante esse período, o ingresso no Curso de Letras preenchia a cota de quarenta (40) vagas por semestre, dadas às especificidades contidas no Exame Vestibular e os interesses de procura da comunidade local.

Tendo tido início um processo de discussão curricular que atravessou toda a década de 80, a partir de 1983, o Colegiado do Curso de Letras promoveu reuniões com professores e alunos do Curso e iniciou estudos e projetos para uma reforma curricular. Mais tarde, em 1987, com a preocupação de adequar o curso à realidade e às necessidades das comunidades interna e externa, foram realizadas entrevistas e distribuídos questionários para os alunos do Curso de Letras da UFU, os alunos de 1º e 2º Graus e os representantes do comércio e da indústria da região.

Após a realização desse processo de pesquisa, foi feita uma alteração curricular inicial que culminou na Reforma Curricular implantada a partir de 1991. Além das duas habilitações existentes,

11
EJ

fol. 11
JC

Graduação em Letras - Português/Inglês e Português/Francês; foram criadas mais seis habilitações. Em 28/02/92, na 207ª reunião do Conselho Universitário, foi autorizada, através da Resolução 03/92, do CONSUN, a criação das seguintes habilitações: Licenciatura Plena em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, Licenciatura Plena em Francês e Literaturas de Língua Francesa, Bacharelado em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Bacharelado em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa e Bacharelado em Francês e Literaturas de Língua Francesa.

Esse aumento baseava-se em alguns pressupostos decorrentes da análise da situação do curso na época. Foi constatada uma insatisfação por parte dos alunos com a estrutura anterior das habilitações. Alegava-se como primeiro fator dessa insatisfação a "falta de opções para o aluno". Alegou-se também a falta de flexibilidade do currículo anterior, formado basicamente por disciplinas obrigatórias, o que não permitia o aprofundamento do aluno em áreas de seu interesse, bem como uma formação mais ampla.

Sendo assim, buscou-se construir uma grade curricular que oferecesse mais opções e mais flexibilidade à formação dos alunos. Isso se deu principalmente pela criação das licenciaturas simples em Português, em Francês e em Inglês e pela implantação dos Bacharelados (Português, Francês e Inglês).

Com essas licenciaturas simples objetivou-se dar ao aluno a oportunidade de uma formação mais aprofundada em segmentos específicos do mercado de trabalho do professor, evitando que ele tivesse contato desnecessário com conteúdos curriculares muitas vezes pouco afeitos à sua opção profissional dentro da área de Letras.

Quanto ao Bacharelado, supunha-se que viesse atender ao anseio de uma parte do universo discente interessada na formação

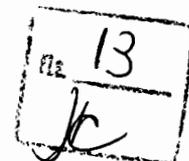


acadêmica do Curso, mas sem nenhuma intenção de trabalhar em sala de aula do 1º e 2º Graus.

Evidentemente, esta reforma, além de aumentar com relação às perspectivas futuras, aumentou também a expectativa do corpo docente quanto à possibilidade de capacitação e quanto a uma carga de trabalho bem maior. A tônica dessa reforma era constituída por uma expansão das vagas discentes e o preenchimento obrigatório das mesmas, já que a Instituição estava se curvando à política educacional brasileira da época.

No processo de aprovação dessa reforma foram "negociadas" mais vagas para o Curso, sem a previsão do aumento do corpo docente. O Curso de Letras passou então, a oferecer duzentas e quarenta (240) vagas totalmente preenchidas, divididas em duas entradas semestrais de cento e vinte (120) alunos. Essa entrada semestral de cento e vinte (120) alunos exigia, no mínimo, três (3) turmas das disciplinas do período, o que se agravava à medida que se avolumavam repetentes e, no caso de algumas disciplinas dos períodos iniciais, essa distorção levava à necessidade de oferecimento de até seis turmas, sobrecarregando a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas para outros períodos do Curso.

Este número representava 10% do número total de vagas oferecido pela UFU, enquanto que o número de docentes que atendiam ao Curso não representava a mesma proporção, ou seja, em mil e cem (1100) professores, representavam apenas 5%. Tal número apresentava-se como irreal para o contexto da região e da própria Universidade. Verificou-se que havia, na região, um número bastante expressivo de Instituições que também ofereciam cursos de Letras, e comparando o oferecimento de vagas de outros cursos da UFU, que não apresentavam nenhuma outra Instituição de Ensino Superior da região, o número de vagas do Curso de Letras tornou-se injustificável. Nem mesmo o número de vagas ociosas no mercado de trabalho sensibilizava a escolha profissional dos ingressantes, o



que podia ser notado pela quantidade de alunos formados pelo curso que não ingressaram na carreira profissional.

Quanto à situação da Universidade, considerou-se que a maioria dos cursos existentes na UFU caracterizava-se por uma entrada de 80 alunos por ano. Entre esses, alguns apresentavam grande procura, em vista do mercado de trabalho favorável e/ou do prestígio profissional.

Este não era o caso do Curso de Letras que não oferecia mercado de trabalho atrativo, nem tampouco prestígio profissional. O que havia sido observado dentro do cotidiano do Curso, a partir, inclusive, de falas explícitas de alunos, é que muitos dos ingressantes buscavam unicamente uma oportunidade fácil de entrar em um curso universitário, dada a falta de concorrência na segunda fase do vestibular, e o preenchimento obrigatório de todas as vagas.

Em vista desse oferecimento irreal de vagas, o perfil do aluno do Curso de Letras ficara descaracterizado. Essa descaracterização ocorria em decorrência de que não existia, por parte da maioria dos alunos, interesse, compromisso, envolvimento e sequer conhecimento dos pressupostos fundamentais do Curso. Embora existissem alunos conscientes de sua opção de curso e de sua futura opção profissional, essa postura definida acaba dissolvendo-se em um número expressivo de alunos que, tendo entrado somente pela facilidade do ingresso, vagueiam pelo Curso, inviabilizando sua operacionalização.

Oito semestres depois de efetivamente implantado o currículo do primeiro semestre de 1991, quando deveriam estar se formando, dentre os cento e vinte (120) alunos que ingressaram naquele semestre, todos aqueles que não tivessem optado pelas Licenciaturas duplas, a situação era bem diferente.

Em primeiro lugar, havia o pressuposto de que as altas taxas de evasão, trancamento e repetência diminuiriam. Como tal diminuição não ocorreu (talvez pela entrada de um número grande

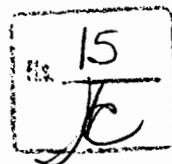
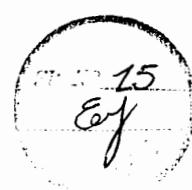


de alunos cuja opção pelo Curso de Letras não era prioritária ou nem tinha motivação acadêmico-profissional), as condições de oferecimento ficaram cada vez mais precárias.

Um segundo fator não esperado eram as aposentadorias de docentes que acabaram ocorrendo maciçamente após 1990, e cuja reposição de vagas tem sido extremamente lenta, além da perda de algumas vagas no processo de avaliação docente.

Observou-se também que, até aquele momento, os cursos de Bacharelado, que se propunham a atender a anseios dos alunos e propiciar maiores opções de mercado de trabalho, contavam com pouquíssimos alunos.

Todos esses desvios que ocorreram com relação às projeções feitas ocasionaram uma sobrecarga crescente, gerando uma situação de impossibilidade de controle do Curso e de distorção profunda dos objetivos da própria reforma curricular. Diante das inúmeras dificuldades, conseguiu-se promover uma ampla discussão em busca de alternativas de equacionamento do curso. A partir dessa discussão, o Colegiado de Curso e os departamentos mais diretamente envolvidos, o corpo discente e a Coordenação da gestão 1994/1996, desenvolveram um conjunto de propostas de reestruturação e redimensionamento do Curso de Letras no sentido de torná-lo viável e mais dinâmico. No entanto, apesar de todos esses esforços e de todas essas tentativas, as condições de funcionamento do Curso de Letras tornaram-se insustentáveis. Em 1994, o Colegiado solicitou ao CONCEHAR – Conselho do Centro de Ciências Humanas e Artes - a supressão do vestibular de janeiro de 1995, a fim de que tivesse disponibilidade para implementar uma série de medidas para solucionar os problemas. O pedido foi acatado pelo CONCEHAR, mas o CONSEP – Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão da UFU, na ocasião, em reunião com o Coordenador, Chefe de Departamento e professores do Curso, entendeu que o não oferecimento de vagas em 95/1º para o Curso poderia causar um



impacto muito negativo na comunidade externa, decidindo por oferecer 20 vagas. Além disto, o CONSEP solicitou, na referida reunião, um estudo a ser realizado pela Coordenação do Curso de Letras, para uma adequação definitiva do número de vagas a ser encaminhado ao CONSEP, até ao final de 1994. Também solicitou estudos mais amplos de reforma curricular, que deveriam estar finalizados até março de 1995.

Em dezembro de 1994, o Colegiado enviou documento bastante minucioso ao CONCEHAR (Conselho do Centro de Ciências Humanas e Artes), solicitando adequação das vagas do Curso de Letras de duzentos e quarenta (240) por ano para cento e vinte (120), ou seja, sessenta (60) vagas por semestre, número este aprovado no referido Conselho. No entanto, quando do relato do processo junto ao CONSEP, este conselho entendeu que a solicitação da adequação do número de vagas deveria ser apresentada junto com a proposta de redimensionamento do currículo e de mudanças estruturais que o tornassem viável e com a qualidade desejada. Assim, o processo retornou ao Colegiado para o cumprimento das diligências. Em abril de 1996, a proposta submetida àquele conselho foi aprovada no Colegiado do Curso de Letras e, em 19 de junho de 1996, aprovada no CONCEHAR. Em novembro do mesmo ano, este processo foi enviado ao professor Edson Pereira Parreira, tendo sido devolvido em abril de 1997, sem ter sido relatado, pois o referido professor não era mais membro do Conselho. Posteriormente, em 26 de maio de 1997, o processo foi enviado pela Secretaria Geral à professora Ana Maria Coelho Carvalho, relatora do CONSEP. A relatora do processo deu o seguinte parecer em 29 de agosto de 1997: que o processo retornasse ao Colegiado do Curso de Letras para revisão de pontos levantados na análise, considerando que o número de vagas é diretamente relacionado à estrutura do curso e, naquele momento, não havia como aprovar as alterações curriculares, face aos problemas levantados; que o

16
Ery

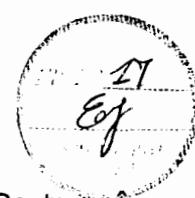
16
C

processo retornasse ao CONSEP em tempo hábil para a implantação das reformas curriculares no segundo semestre de 1998, que as vagas para o Curso de Letras fossem fixadas em oitenta (80) para o vestibular do primeiro semestre de 1998, para constar do edital do vestibular que seria analisado e aprovado em agosto/setembro de 1997; que a definição do número de vagas para o Curso de Letras ocorresse, em caráter definitivo, juntamente com a aprovação dos novos currículos. Em 11 de setembro de 1998, foi encaminhada a versão final da proposta de ajuste curricular, contemplando todas as alterações que se fizeram necessárias durante o processo de revisão. Em 9 de outubro de 1998, foi aprovado na 236ª reunião do CONSEP, o projeto de adequação de vagas para o Curso de Letras. Foram fixadas oitenta (80) vagas por semestre, além suspensão dos bacharelados por oito (8) semestres, a partir do primeiro semestre de 1999, sendo avaliados, após este período, a pertinência ou não da continuidade dos mesmos. Todas as habilitações passaram a ter oito (8) semestres de duração (4 anos), reduzindo-se assim o quadro de disciplinas obrigatórias para as licenciaturas duplas, que tinham a duração de cinco anos; foi simplificado o rol de optativas; foi feita a adequação da carga horária das práticas de ensino para 300h (nova LDB) e retirada a disciplina Educação Física dos fluxogramas. O currículo foi implantado no segundo semestre de 1999, observando-se as normas elaboradas de adaptação dos alunos ao currículo novo.

A composição anterior das grades curriculares do Curso de Letras apresenta um quadro de integralização de créditos semestral, a ser cumprido em oito períodos de 300 (trezentas) horas, totalizando 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas.

Nesse currículo há uma padronização dos currículos, a saber:

1. Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Português e em Francês e respectivas literaturas;



2. Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Português e em Inglês e respectivas literaturas;

3. Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Português e respectivas literaturas,

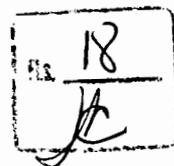
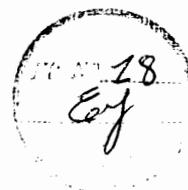
que passaram a totalizar 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas em cada habilitação, distribuídas da seguinte forma:

Licenciaturas Plenas Áreas	Dupla: Língua Portuguesa e uma Língua Estrangeira	Simples em Língua Portuguesa	Simples em Língua Estrangeira
Língua Portuguesa	420 horas	480 horas	240 horas
Língua Latina	60 horas	120 horas	60 horas
Língua Estrangeira	420 horas	120 horas	780 horas
Linguística	180 horas	180 horas	120 horas
Literaturas (inclusive as estrangeiras)	600 horas	780 horas	600 horas
Educação (incluindo Filosofia)	180 horas	240 horas	240 horas
Prática de Ensino (inclusive as Metodologias)	450 horas	360 horas	300 horas
Optativas	90 horas	120 horas	60 horas
TOTAL	2400 horas	2400 horas	2400 horas

Com esse currículo, o Curso de Letras já foi avaliado pelo MEC seis vezes, sendo que nas últimas cinco avaliações (Provão) recebeu conceito A, o que demonstra que os esforços despendidos em busca da qualidade não são inúteis.

Durante todo esse período, estiveram suspensos os Bacharelados, tendo em vista a pequena procura e a dificuldade de mercado para um bacharel em Letras.

O caráter estável da Língua Portuguesa nos currículos das escolas de ensino elementar e médio, assim como a necessidade de aprofundamento no conhecimento de língua estrangeira pelo profissional de Letras, são fatores que configuram a Licenciatura Dupla como a opção mais escolhida pelos alunos do curso de Letras da UFU. Um levantamento feito pelo atual Colegiado mostra que a opção pelo currículo da licenciatura dupla com habilitação em Português e em Inglês e respectivas literaturas representa cerca de sessenta por cento (60%) das opções do curso. O Colegiado acredita que esse currículo pode contemplar de forma mais eficiente e

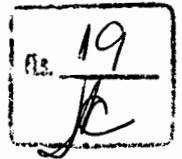


dinâmica as demandas e oscilações do atual mercado de trabalho do profissional de Letras. Em segundo lugar, com aproximadamente vinte por cento (20%) do efetivo de alunos, encontra-se a licenciatura simples com habilitação em Português e as literaturas portuguesa e brasileira. Em terceiro lugar, com mais de doze por cento (12%) das opções, está a opção pela licenciatura dupla Português/Francês e respectivas literaturas, oferecida apenas à noite. Embora a opção de curso seja feita atualmente ao final do primeiro semestre letivo, o aluno que ingressou pelos processos seletivos Vestibular ou PAIES nas vagas do turno matutino não pode optar pela referida habilitação, a não ser que faça permuta com algum aluno do noturno que não queira mais freqüentar aquele turno, de forma definitiva. Por essa razão, a cada semestre, inúmeras opções para a licenciatura Português/Francês são indeferidas, por não haver com quem se fazer a permuta, visto que uma grande parte dos alunos do Curso de Letras começa a trabalhar antes de concluir o curso, ou já trabalhava ao ingressar nele.

O quadro discente do Curso de Letras é composto, em grande parte, por alunos de Uberlândia e cidades circunvizinhas, mas também provenientes de outras cidades de Minas Gerais e de outros estados, principalmente de Goiás e São Paulo.

A relação candidato-vaga, nos últimos vestibulares, para as 80 (oitenta) vagas semestrais, foi de aproximadamente 7/1 (diurno) e 8/1 (noturno) em janeiro e 5/1 (diurno) e 8/1 (noturno) em julho.

O quadro docente do Curso de Letras é composto, atualmente, por quarenta e um (41) professores efetivos, sendo trinta (30) professores-doutores, quatro (04) doutorandos, sete (07) mestres, mais dezenove (19) professores contratados temporariamente (ANEXO 1).



Infra-estrutura do Instituto de Letras e Lingüística para o desenvolvimento das atividades docentes

a. Laboratórios Pedagógicos de Línguas

Para a realização de atividades de pesquisa, ensino e extensão, o Curso de Letras conta com nove (09) Laboratórios Pedagógicos. Esses Laboratórios são salas de aula ambientadas especialmente para o ensino de Línguas Estrangeiras, contando com infra-estrutura audiovisual, ponto de Internet, sendo três (03) delas com TV e DVD/vídeo; além dessas salas, há armários móveis contendo TV e DVD/vídeo, que podem ser deslocados para uso em salas comuns.

b. Laboratório Pedagógico de Prática de Ensino

O discente do Curso de Letras conta com uma sala ambiente destinada às atividades de Prática de Ensino, contendo computador, impressora, acesso à Internet, TV, DV, vídeo, gravador de som, acervo bibliográfico e diversos recursos didáticos para subsidiar as ações pedagógicas dos professores em formação.

c. Laboratório de Línguas

Conta, ainda, com um moderno Laboratório de Línguas (LABLING), com trinta e seis (36) cabines para estudo coletivo e individual, com um acervo de filmes e documentários, em VHS ou CD-Rom, músicas com a transcrição de letras, exercícios de fonética, entre outros. Além disso, o LABLING possui ferramentas de última geração, tais como câmara de documentos, projeção de *sites* de Internet e de arquivos áudio-visuais em *power point*, em vídeo, estáticos ou em movimento, em qualquer formato.

d. Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras

O Instituto de Letras e Lingüística possui ainda um moderno centro de estudos, a Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras (CECLE) contendo acervo bibliográfico de

referência, equipamentos de som, áudio e vídeo, computadores para uso exclusivo em pesquisas acadêmicas. A secretaria do CECLE oferece apoio a cursos e atividades de extensão e orientações para a elaboração de projetos de extensão e outras atividades afins.

e. Laboratório Multimídia de Projetos

Alunos da graduação envolvidos em projetos de extensão, ensino ou pesquisa, sob a orientação de um professor, podem fazer uso deste Laboratório (LABILEEL), um moderno laboratório multimídia que serve às pesquisas da Pós-graduação e contém moderno acervo tecnológico, com acesso à Internet, câmeras fotográficas, filmadoras digitais, gravadores, *scanners*, impressora, acesso à rede sem fio e espaço para gravação de arquivos acadêmicos.

f. Laboratórios de Informática

Os alunos do Curso de Letras, além dos laboratórios de projetos, específicos para alunos sob orientação, têm acesso aos computadores do Diretório Acadêmico e da Sala de Monitoria, nas instalações do Bloco G, e dos seguintes laboratórios de informática compartilhados com alunos de outros cursos:

- a) BLOCO U – SALA 1U108 – de 7h30 às 11h30 e de 13h às 17h, de segunda à sexta-feira;
- b) BLOCO H – SALA H01 - de 8h às 11h30, de 13h às 17h e de 19h às 21h30, de segunda à sexta-feira;
- c) BLOCO B – LAB. 01(Sala 01), LAB. 05(Sala 05) e LAB. 06(Sala 06) – de 7h às 22h, de segunda à sexta-feira e de 7h às 11h30, aos sábados.

g) Central de Línguas

Os alunos do Curso de Letras dos Programas de Pós-Graduação do ILEEL contam com a Central de Línguas como um laboratório de ensino, pesquisa e extensão. A CELIN atende a aproximadamente 800 alunos com cursos de alemão, espanhol, francês, inglês e italiano



21
Eef

21
JK

em diversos níveis e suas atividades servem como campo de estágio e de investigação para os corpos discente e docente do ILEEL.

h) Hall de Estudos

Os alunos do Curso de Letras dispõem de um espaço para reuniões em grupo e para atendimentos coletivos em área reservada próxima aos gabinetes dos docentes, ambientado adequadamente para favorecer a concentração e facilitar a interação.

i) Gabinetes dos Docentes

Os alunos do Curso de Letras dispõem de atendimentos individualizados com seus professores em gabinetes que comportam três (03) docentes, agrupados por área.

j) Sala Multimídia

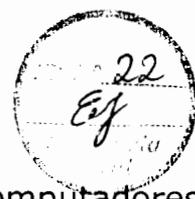
Para atender aos alunos do Curso de Graduação e de Pós-Graduação, o ILEEL oferece infra-estrutura moderna para projeção de arquivos, multimídia, com acesso à Internet, datashow, DVD, TV, Vídeo, som ambiente, climatização, tela de projeção e mobiliário confortável.

k) Sala para grupos de estudo

Os alunos do Curso de Letras são estimulados a participar de grupos de estudos em torno de projetos de ensino, pesquisa e extensão em desenvolvimento no âmbito do ILEEL e, para esse fim, contam com sala multimeio, contando com TV/DVD/vídeo, tela para projeção, retroprojetor, ponto de rede, aparelho de som e mobília adequada.

l) Salas de Grupos de Pesquisa

Os Programas de Pós Graduação do ILEEL investem na integração com a graduação em orno de projetos de iniciação científica e a participação dos discentes em ações dos Grupos de pesquisa. O espaço destinado à realização destas atividades compreende duas (02) salas de 62m², planejadas racionalmente para



uso simultâneo, bem como mobiliário, arquivos, computadores e Internet.

m. Coordenadoria de Eventos

O ILEEL é responsável igualmente por vários eventos regulares e significativos no calendário das Letras: o SILEL (Seminário Nacional de Letras e Lingüística), já em sua décima primeira edição, e no ano de 2006, sua primeira edição internacional, é promovido a cada dois anos; o SEMAD (Seminário de Análise do Discurso), prepara-se para, em 2007, promover seu terceiro encontro anual; o SEPELLA (Seminário de Pesquisa em Lingüística e Lingüística Aplicada), que vem sendo promovido pelo Programa de Mestrado em Lingüística há 4 anos. Para dar suporte aos eventos, o ILEEL dispõe de uma Coordenadoria e Eventos que oferece apoio técnico e logístico, com infra-estrutura de equipamentos e de visando a realização de eventos acadêmicos.

Programas de Integração com a Pós-Graduação

a. Programas de Pós-Graduação

O ILEEL possui dois Programas de Pós-Graduação: a pós-graduação em Lingüística, com o curso de Mestrado em Lingüística, e a recém implantada pós-graduação em Letras, com o curso de mestrado em Teoria Literária, e já projeta o doutorado em Lingüística. Os Programas de PG do ILEEL têm como princípio fundamental a integração de suas ações de pesquisa com a graduação, o que é concretizado por meio da participação dos alunos da graduação em projetos PIBIC, PIBEG, na organização de eventos, em grupos de estudo em grupos de pesquisa.

b. Programa de Ensino Tutorial (PET)

Desde 1994, o curso está incluído no Programa de Ensino Tutorial (PET). Por sua importância na vida do Curso de Letras, o ex-tutor do Programa, Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus, que foi o

23
Ej

23
Jc

mesmo desde o início das atividades até sua aposentaria, no final do primeiro semestre de 2007, buscou informações sobre os ex-alunos integrantes do PET, tanto para saber como estão, bem como para colher suas opiniões sobre sua experiência como alunos PET/LETRAS. Cerca de 30 (trinta) alunos passaram pelo Programa desde 1994. Boa parte deles continuou seus estudos, alguns na própria UFU, no Programa de Mestrado em Lingüística, outros nos mestrados da UNESP e da UNICAMP, e deve avançar ainda mais; outros trabalham, alguns ministrando aulas até mesmo no Ensino Superior, como professores da UFU, da UNESP, e da UnB, o que significa que se tornaram, de algum modo, especiais por onde passaram ou onde estão. Segundo o Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus, um trabalho está sendo feito com as novas turmas do PET/LETRAS para que os ex-alunos enviem notícias de sua vida acadêmica e profissional, de modo a facilitar o acompanhamento de sua vida profissional, e criar o hábito de fazer contato com os ex-alunos.

O atual tutor do PET-LETRAS é o professor Dr. José Sueli Magalhães, selecionado em junho de 2007, tendo apresentado uma proposta de Plano de Trabalho bastante diversificada e moderna, apoiada no tripé Ensino, Pesquisa, Extensão. Todos os Petianos têm Projeto de Pesquisa, e desenvolverão também vários projetos de ensino e extensão, sob o Projeto maior do tutor, "Letras que movem", oferecido primeiramente a um curso de adultos da Prefeitura Municipal. Este ano já organizaram a Semana de Letras - SeLet 2008 -, assim como os Colóquios Multidisciplinares, entre outros projetos para a comunidade.

c. Revista *Letras & Letras*

Registrada sob o número ISSN 0102-3527, é uma publicação periódica ligada ao Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia, é editada em volumes anuais compostos de 02

24
Eaf

24
JK

(dois) números publicados um a cada semestre, sendo o do primeiro semestre temático, vinculado a uma das áreas do Instituto e o do segundo semestre, aberto a publicações de todas as áreas de linguagem. A revista pode lançar, também, cadernos especiais dedicados à divulgação de trabalhos de alunos. Desta forma, o aluno do Curso de Letras, por meio de sua participação em grupos de estudos, de Pesquisa e de projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou de sua participação em eventos, pode submeter seus trabalhos para publicação na Revista Letras e Letras, mediante encaminhamento de seu orientador.

25
Eij

fl. 25
JK

PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA CONCEPÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA

A luta pela democratização tanto da educação quanto da gestão institucional das universidades públicas caminha lado a lado com o processo redemocratização da sociedade brasileira que vem ocorrendo desde o final dos anos 70 e início dos anos 80. A partir de movimentos desencadeados por educadores e estudantes, nasceram as primeiras idéias relativas a uma lei de diretrizes para a educação, discutida em uma época de grande agitação social, devido à retomada da direção do país pelos civis. Tratava-se de um projeto para fazer frente à forte reprodução da discriminação social, ainda realizada pelo sistema escolar brasileiro. Com base na lógica do direito de todos à educação, lutava-se por uma lei segundo a qual caberia ao Estado, com a contribuição da sociedade, dar condições para a efetivação desse direito.

1. Princípios do curso de Letras da UFU

Esse projeto inaugurado coletivamente "foi sendo esvaziado ao longo do tempo, em função das novas exigências criadas com a inserção do país na economia de mercado cada vez mais global e, conseqüentemente, da revisão do papel do Estado em função dos parâmetros da 'nova ordem mundial'." (SILVA, 1998, p.31). Desta forma, num contexto político neoliberal crescente, em que se afirma que a interferência do Estado nas questões sociais causa ineficiência e improdutividade, onde se prega uma retração do Estado em relação aos seus deveres com a educação, não seria aprovado um projeto feito coletivo que pregava justamente a intervenção do Estado nas políticas sociais. Em 1988, educadores conseguiram que a nova Constituição Brasileira incorporasse em seu texto a gestão democrática como princípio básico do ensino público. Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – lei nº

26
Eij

na 26
JK

9.394/96 – projeto de Darcy Ribeiro), é sancionada pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, ficando esquecido o projeto de lei elaborado coletivamente.

Desde o início dos anos 90, período fértil em relação às reformas educacionais, reflexões e análises críticas vêm ocorrendo, no sentido de fundamentar reformas que substituam os modelos padronizados de planejamento institucional, de modo a se chegar ao estabelecimento de metas educacionais que reflitam concepções da relação homem-mundo e a prática pedagógica necessária a um determinado momento histórico das instituições de ensino público. Nessa perspectiva, muitas instituições públicas de ensino superior elaboraram ou estão em fase de elaboração coletiva de seu Projeto Político-Pedagógico, buscando colocar em prática ações locais que traduzam conquistas em termos de legislação.

Para esse tipo de planejamento, existem várias terminologias, dentre as quais podemos citar: o planejamento global integral (para as escolas federais), a proposta pedagógica (presente na LDB), projeto educativo, Projeto Político-Pedagógico, (para as instituições públicas de ensino superior), todas envolvendo a idéia de se conceber um projeto que envolva toda a organização institucional, ou seja, pensar as ações educacionais de forma coletiva.

O termo projeto (do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*) significa lançar para diante (plano, intento, desígnio), ou seja, é a capacidade de antever ações para que um grupo possa trabalhar de forma mais harmônica e estabelecer ações, metas, propostas a serem executadas em um momento específico. O termo político contém um "sentido de compromisso com a formação do cidadão" (VEIGA, 1995, p.13). O Projeto Político Pedagógico envolve este componente político, pois no seu processo de construção, a instituição terá que definir quais são seus compromissos sociais, sua concepção de mundo, de aluno e de sociedade. Enfim, é político porque está voltado para a formação do

27
Eaf

97
JK

alunado, ao preparo de um tipo de cidadão para viver em uma determinada sociedade. Para tal, é necessário definir ações educativas e as condições necessárias para que as instituições consolidem seus propósitos e metas. Como afirma Veiga (idem, ibidem): *"Todo projeto pedagógico é também político, pois está intimamente articulado ao compromisso [...] de atender os interesses reais e coletivos da população majoritária"*. Logo, o Projeto Político Pedagógico é o plano global da instituição que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, ou seja, é um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança na realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELOS, 2002 p.169).

A partir do início do século XX, a linguagem tem recebido diferentes enfoques de acordo com a perspectiva pela qual tem sido teorizada. É possível resumir as diversas correntes teóricas em duas grandes vertentes: uma que considera a linguagem como atividade meramente mental - concepção formalista - e outra que a entende basicamente como uma atividade social - concepção sócio-interacionista. Essa visão polarizada de linguagem tem gerado polêmicas por ser reducionista. Como consequência, os críticos acreditam que a descrição e a explicação do funcionamento geral da língua deve levar em conta as suas condições de produção, ou seja, a atividade de produtores/receptores de texto situados em contextos reais e submetidos a decisões que seguem estratégias nem sempre dependentes apenas do que se convencionou chamar de sistema lingüístico. Disso resultou a constituição de novas áreas de estudo. Uma série de disciplinas veio somar-se à Fonologia, à Morfologia, à Sintaxe, áreas já consolidadas: a teoria da Enunciação, a Análise do

28
Ej

28
Jc

Discurso, a Lingüística Textual, a Semântica Argumentativa, a Sociolingüística, a Psicolingüística.

Dentro da concepção formalista, encontram-se o estruturalismo e o gerativismo, que se dividem em áreas complementares: a lingüística geral e a descritiva, diferenciadas por seus propósitos. A primeira visa o estabelecimento de regularidades universais e de conceitos e categorias que servirão para analisar as línguas. A segunda objetiva o levantamento de tipologias das línguas naturais e de dados que confirmem ou refutem as proposições colocadas pela teoria. A diferença de objetivos funda ainda uma outra distinção: a lingüística teórica e a lingüística aplicada. Enquanto a primeira se preocupa em estudar a estrutura e funções da linguagem e das línguas independentemente de aplicações de seus resultados, a segunda busca analisar problemas de uso de linguagem que sejam relevantes à sociedade.

Inicialmente vista por muitos como uma tentativa de aplicação da Lingüística (Teórica) à prática de ensino de línguas, sobretudo línguas estrangeiras, a Lingüística Aplicada (LA) atualmente tem implicações não apenas para ensino, mas também para a formação de professores e outros tipos de interações institucionais (CAVALCANTI, 1998). O avanço significativo dos estudos, o grande número de pesquisas mostra a LA como área com potencial para percursos transdisciplinares em pesquisa. Além de mediar o conhecimento teórico advindo de várias disciplinas (como, por exemplo, psicologia, educação, lingüística, entre outros) e o problema de uso da linguagem que pretende investigar, a LA também formula seus próprios modelos teóricos, podendo, assim, colaborar com o avanço do conhecimento não apenas em seu campo de ação, mas também em outras áreas de pesquisa (cf. MOITA LOPES, 1996). Estudos recentes levaram a pesquisa em LA à sala de aula, com temas predominantes como autonomia na aprendizagem, ensino e aprendizagem reflexivos, linguagem e poder, conscientização

29
Ej

29
JK

lingüística, o professor pesquisador, a educação de docentes, a interdisciplinaridade, a participação do aprendiz nas decisões, os direitos lingüísticos do aprendiz, a aprendizagem de línguas para a paz, o uso da alta tecnologia e da informática (cf. CELANI, 1997).

Também a Literatura sofreu mudanças nos seus paradigmas de análise. Abandonou a abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, tais como: a filosófica, a histórica, a semiótica, entre outras.

Esses embates aos paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação usual e artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem que as múltiplas posições em que sua área está colocada são provisórias, devido às múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal perspectiva deve fundar-se o trabalho do formador de formadores, o questionamento e a interrogação permanentes das "grandes narrativas filosóficas e científicas", visando desestabilizar o discurso único.

A partir dessa visão, o presente Projeto Político e Pedagógico renega a concepção meramente informativa da graduação em Letras, pois a formação desse profissional não deve se restringir a capacitá-lo a lidar apenas com o ensino de línguas, a ter domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas e literaturas, visão muito limitada para o momento pós-moderno. Pelo contrário, o formando deve ser capacitado a compreender, questionar e ler criticamente os fenômenos que têm ressonâncias no âmbito do domínio lingüístico, mas inserido em uma contingência mais ampla, o que causa impactos na sua própria leitura de mundo.

Em decorrência de expectativas e incertezas geradas por constantes transformações e instabilidades observadas nos contextos sócio-histórico e econômico no panorama internacional, bem como dos desafios e expectativas por nós vivenciados em nível

30
Eef

30
K

nacional, ganharam destaque, tanto no âmbito dos órgãos governamentais, quanto no âmbito das instituições de ensino superior no país, os debates atinentes aos novos perfis profissionais dos egressos e, conseqüentemente, aqueles relacionados à adequação dos currículos.

Visando a uma coerência com o momento atual, considerando-se o perfil da região em que está inserida a Universidade Federal de Uberlândia e, observando-se o disposto nas "Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras", busca-se, orientados por este Projeto Político Pedagógico, implementar políticas para a melhoria da qualidade do ensino em nossa instituição. Isto será viabilizado pela efetivação de propostas curriculares conseqüentes e sustentadas por concepções pedagógicas, valores acadêmicos e práticas que possibilitem ao futuro profissional afrontar, de modo congruente, a atual realidade com suas mutações e desafios constantes, inclusive o desenvolvimento científico-tecnológico. Em decorrência, o Curso de Letras da UFU buscará preparar o futuro profissional não só para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como leitor crítico – no sentido amplo do termo – e como agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capaz de fazer uso da linguagem, notadamente a verbal, nas suas diferentes manifestações.

O Curso de Letras do ILEEL/UFU está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isto significa que não é um curso que visa, exclusiva ou principalmente, ao aprendizado da norma culta da língua, nem ao mero exercício de compreensão de textos. Além disso, não objetiva, pura e simplesmente, a aquisição de proficiência em línguas estrangeiras, nem se destina a apresentar, para memorização, uma série de autores e obras literárias. Almeja-se, outrossim, um curso que possibilite o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos

31
Eaf

31
K

lingüísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista a formação de enunciadores da língua.

Para tal, o Curso de Graduação em Letras deverá facultar ao estudante o desenvolvimento de uma visão multifacetada de mundo, de maneira que ele possa pautar suas ações baseando-se numa percepção nítida do papel a desempenhar no seu ambiente sócio-cultural e, conseqüentemente, a sentir-se como partícipe e co-responsável pela sua formação. Conseqüentemente, tanto seu senso crítico como sua capacidade empreendedora e de iniciativa serão estimulados e desenvolvidos, melhor capacitando-o para afrontar os desafios da profissão. Ademais, o curso pretende fornecer uma sólida formação acadêmica e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para uma atuação profissional eficaz.

Assim, os princípios que norteiam a concepção do Curso de Letras do ILEEL/UFU fundam-se na formação de professores de línguas e literaturas que se constituam, em primeira instância, como leitores constituídos da sociedade em que atuam, compreendendo a leitura como a constituição do indivíduo em seu universo cultural, político, histórico e lingüístico. Nessa perspectiva, o indivíduo inserido na esfera social não pode desvincular a relação entre conhecimento formal acadêmico e sua relação pragmática com o cotidiano das práticas sociais.

Trata-se da formação de profissionais que irão atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e ação do indivíduo em seu grupo social. Não é possível dissociar a língua de sua vinculação histórico-ideológica na percepção das hierarquias sociais. Nesse sentido, a formação de professores de línguas envolve um compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no

32
Ej

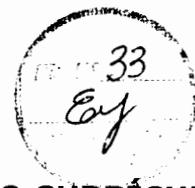
32
H

grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

Por essa razão, as concepções teórico-metodológicas que regem a formação de professores de letras caracterizam-se por sua natureza construtivista e histórica, cujo tratamento dado ao conhecimento se funda no exame de descontinuidades que se constituem como possibilidades múltiplas e deslocamentos em relação às chamadas "realidades empíricas".

A partir dessa visão heurística do tratamento formativo dado ao conhecimento, entendemos que o desenvolvimento metodológico do ensino precisa ser fundado em um caráter dialógico no qual as inter-relações linguagem/mundo, linguagem/conhecimento e linguagem/sociedade traduzam conflitos de ordem diversos, considerando a possibilidade de exposição a diferentes enfoques teóricos, no que tange à pluralidade epistemológica em torno dos conhecimentos subjacentes às áreas de formação universitária.

Considerando essa vinculação heurístico-hermenêutica de formação, concebe-se a avaliação como um momento de construção do conhecimento, como um momento de atribuição de percepções inferenciais que traduz uma relação teoria-prática, aliada aos processos identitários do indivíduo em formação e sua relação com a exterioridade social em suas práticas pedagógicas.



PRINCIPAIS MODIFICAÇÕES INTRODUZIDAS NO NOVO CURRÍCULO

Para a elaboração do Projeto Pedagógico, o Curso de Letras foi rediscutido visando ao atendimento das novas diretrizes do MEC para os cursos de licenciatura, adequando-se às 800 horas de Estágio Supervisionado e Práticas Educativas. Ao mesmo tempo, o Colegiado resolveu fazer uma nova proposta curricular, tendo em vista atender às necessidades prementes do curso.

Uma delas é a suspensão das modalidades Bacharelado em Português, Bacharelado em Inglês e Bacharelado em Francês, por um prazo de 5 anos, visto que, da forma como eram estruturados no atual currículo, não proporcionavam ao aluno nenhuma vantagem em relação ao seu futuro profissional imediato. Devido à urgência de adequação das Licenciaturas à nova lei das 800 h de Estágio Supervisionado e Práticas Educativas, não será possível implementar em 2008 um novo tipo de Bacharelado, ainda em estudo, que objetiva uma carreira profissional para o Bacharel em Letras, sobretudo para a área de Línguas Estrangeiras, notadamente na área de Tradutor e Intérprete ou de Secretariado Bilingüe.

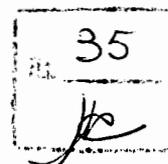
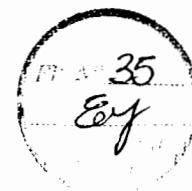
Outra modificação que se fazia necessária era a concepção de uma grade curricular mais flexível, que se adequasse às idéias de construção do conhecimento e autonomia do aluno que subjazem nas Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de graduação em Letras. O estudo feito levou em consideração disciplinas que não tivessem tantos pré-requisitos que, no atual currículo, dificultam a integralização do curso caso o aluno tenha perdido vaga ou tenha sido reprovado em uma das disciplinas que são pré- ou co-requisitos de outras disciplinas em níveis mais avançados. Esse engessamento do currículo torna difícil o acompanhamento das matrículas dos alunos do curso de Letras até para o Controle Acadêmico da UFU,

havendo inúmeros casos de pedido de quebra de pré-requisito pelo fato de o aluno já ter terminado o curso, tendo terminado as disciplinas finais, cursando após o pré ou o co-requisito das referidas disciplinas.

O atual Colegiado buscou, pois, construir um projeto original e inovador, para atender, também, ao Artigo 14 das Diretrizes Curriculares Nacionais, que enfatiza a necessidade de uma maior flexibilidade dos cursos de graduação em Letras. Este Artigo, em seu parágrafo primeiro, afirma que "a flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional".

Tal proposta foi prontamente entendida e acatada pelos corpos docente e discente do Curso de Letras, assim como os técnicos administrativos do ILEEL, sobretudo aqueles ligados à Coordenação do Curso de Letras que com ela colaboraram prontamente, de forma cuidadosa e bastante profissional.

Uma recente reivindicação da comunidade, a criação de uma habilitação em Língua Espanhola concretiza-se neste momento. Com o plano de renovação das universidades públicas (REUNI), tornou-se realidade a contratação de professores e a criação de novas vagas. Uma Comissão de especialistas em Língua Espanhola foi nomeada visando à elaboração desta nova habilitação, montando o currículo e elaborando as fichas de disciplina de Língua e Literaturas de expressão espanholas espelhando-se no novo projeto e currículo elaborado pelo Colegiado para as três habilitações já existentes (Francês e Literaturas de língua francesa, Inglês e Literaturas de língua inglesa e Português e Literaturas de língua portuguesa).



PERFIL DO EGRESSO

A análise do mercado de trabalho atual relativo à área de Letras aponta para espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. Alguns desses espaços são:

- a – **a educação básica**, promovida nos âmbitos público e privado, cuja oferta encontra-se em franca expansão no país e que requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção, no Brasil, de uma escola compatível com as tendências do século XXI;
- b – **a educação superior**, promovida nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;
- c - o ensino de línguas estrangeiras, suas culturas e literaturas, promovido nos âmbitos público e privado, que incentiva a formação complementar ou integral de profissionais de mercado, ou interessados pelo desenvolvimento de estudos sobre a Língua Portuguesa e de línguas estrangeiras modernas.

O egresso do Curso de Letras ILEEL/UFU, além da formação lingüística constitutiva do arcabouço teórico do professor de línguas, deverá ser um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade permeado pela

36
Ery

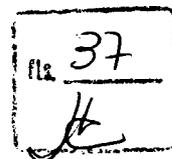
36
K

constituição do indivíduo na e pela linguagem. Esse terá o perfil de um profissional que procurará sempre uma inter-relação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política, entendendo sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas sobretudo como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

• **Competências e habilidades do graduado em Letras**

Para o bom êxito do perfil acima estabelecido e em consonância com o Art. 6º das Diretrizes Nacionais, considera-se fundamental que o graduando tenha, ao terminar sua habilitação no curso de Letras ILEEL/UFU, as seguintes **competências**:

- comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- compreensão do papel social da escola;
- domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- domínio do conhecimento pedagógico;
- conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- capacidade de síntese, de análise e de crítica;
- capacidade de resolução de problemas em contextos novos e imprevisíveis;
- autonomia intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas;
- capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais.



O graduado do Curso de Letras ILEEL/UFU deverá ter desenvolvido as seguintes **habilidades**:

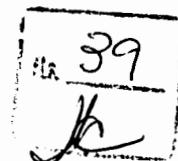
- domínio do uso da língua portuguesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes lingüísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da heterogeneidade mostrada e constitutiva nos discursos, capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- domínio de línguas estrangeiras em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico de uma língua;
- domínio de diferentes noções de gramática;
- compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover um melhor entendimento dos problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras;
- domínio crítico de um repertório representativo de literaturas, brasileira e estrangeiras;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, incluindo fundamentação teórica atualizada e raciocínio crítico e independente em relação às diferentes correntes teóricas;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;

38
Ery

38
R

- consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências lingüísticas;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Espera-se, sobretudo, que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mercado de trabalho; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.



OBJETIVOS

Fundamentados nas concepções citadas anteriormente, sobre o perfil do egresso do Curso de Letras e as competências e habilidades dele requeridas, podemos nortear as ações acadêmicas do Curso de Letras ILEEL/UFU pautadas nos seguintes **objetivos gerais**:

- iii) Apresentar uma conjuntura de subsídios teórico-metodológicos no intuito de promover a formação de professores de línguas, lingüística e literaturas, buscando compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas para uma vivência da cidadania;
- iv) Fomentar a construção do conhecimento em torno das particularidades da linguagem com vistas a uma participação cogente na formação do futuro profissional em Letras nos diversos níveis de educação formal vigentes;
- v) Possibilitar uma formação acadêmica ao futuro professor de línguas, lingüística e literaturas que lhe permita consorciar suas reflexões teóricas sobre a linguagem e a linguagem literária e tecnologias;
- vi) Construir uma formação acadêmico-pedagógica, tendo por meta um perfil de professor de línguas e literaturas engajado em um processo de formação continuada, instaurado em uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

• **Objetivos específicos**

No que se refere aos objetivos específicos dessa formação, temos por meta:

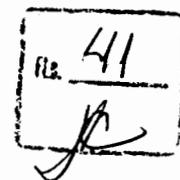
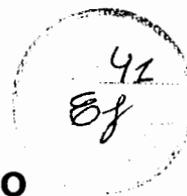
- i) Fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua e com a linguagem e com a literatura;

40
Eaf

40
JK

- ii) Promover reflexões acadêmicas que polemizem o processo de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas em contextos de educação regular e especial;
- iii) Discutir a dicotomia teoria/prática na percepção de formas de encaminhamento do conhecimento lingüístico na formação do futuro profissional nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;
- iv) Integrar as instâncias de Ensino, Pesquisa e Extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de re-significação constante com as práticas sociais e pedagógicas dentro e fora da escola.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO



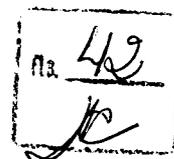
Como expresso no item relativo aos objetivos gerais, o Curso de Graduação em Letras do ILEEL/UFU tem por finalidade a formação de pessoal qualificado técnica e cientificamente para o exercício do ensino e da pesquisa, bem como para o desenvolvimento de outras atividades profissionais na área de Letras, visando ao avanço e aprimoramento dessa esfera do conhecimento, da perspectiva dos ideais de liberdade, democracia e justiça social.

- **O Ensino voltado para a autonomia e centrado nos processos formativos**

O Instituto de Letras e Lingüística busca atender à formação de profissionais de Letras dotados de competências e de atitudes voltadas para o exercício pleno da profissão em um mercado caracterizado pela modernização crescente, pela complexidade do mundo moderno, pelo crescente aumento da importância da Linguagem em diferentes espaços profissionais, bem como para o exercício pleno da cidadania e da responsabilidade ética e social.

A formação do professor de educação básica forma a base da proposta pedagógica do Curso de Letras ILEEL/UFU e sempre constituiu, desde a sua fundação, seu foco principal. A formação de professores constitui um compromisso maior do Instituto de Letras e Lingüística e uma realidade de mercado para os profissionais de Letras, além de ser uma necessidade estratégica do país no eixo educacional. Nesse sentido, a proposta pedagógica do curso de Letras foi construída em total harmonia com as novas Diretrizes curriculares do Curso de Letras, instituídas pela resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002, para a formação de professores da educação básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais dão ênfase no Ensino Fundamental e no Ensino Médio à formação geral sobre a formação



específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências preconizadas no Ensino Fundamental e Médio devem ser, portanto, enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-los para atuar de forma coerente dentro desses novos paradigmas.

Sabe-se, ainda, que a necessidade de formação continuada do professor em atividade exige um profissional autônomo, consciente de que deve dar continuidade a seus estudos, seja por meio de cursos de extensão ou cursos de pós-graduação - especialização, mestrado ou doutorado. O Curso de Letras ILEEL/UFU pretende que essa autonomia, o aluno a desenvolva ao longo do curso de graduação. Um curso é um percurso, portanto, acreditamos que poderá haver alternativas de trajetórias; essas alternativas são feitas no interior de campos específicos de saber que visam ao desenvolvimento de habilidades e competências específicas.

O aluno terá um grau de liberdade relativamente amplo para definir o seu percurso (curso) e a possibilidade de contemplar, além de uma formação em área específica do saber, uma flexibilidade para complementar sua formação com disciplinas de outra habilitação. Deste modo, o currículo deve ser entendido como um instrumento que propicie a aquisição do saber de forma articulada.

Após o terceiro semestre letivo, o aluno poderá escolher, nas áreas de Língua Portuguesa e Lingüística e de Literatura, uma disciplina de cada núcleo temático, dentre aquelas oferecidas pelo Colegiado do curso para o semestre. Cada aluno terá uma relativa flexibilidade para compor o seu curso, desde que cumpra a carga horária obrigatória determinada pelas áreas em cada um dos núcleos temáticos. Da mesma forma, poderá cursar, dentre as disciplinas de habilidades integradas de Língua Estrangeira, aquela cuja ênfase lhe seja mais adequada (ênfase em leitura, por exemplo, ou em

43
Eaf

43
k

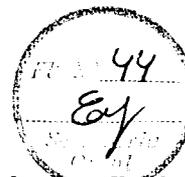
compreensão oral), pois não haverá pré-requisito nem progressão entre tais disciplinas.

- **A pesquisa como fundamento da reflexão-ação e da construção da autonomia intelectual**

A pesquisa constitui, dentro da proposta pedagógica do curso, a base do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer dispor de conhecimentos, refletir criticamente sobre eles e mobilizá-los para a ação. Mais do que identificar os conhecimentos existentes, o que seria simples tarefa de reconhecimento, é preciso compreender o processo de construção do conhecimento, seus fundamentos históricos, sociais e epistemológicos.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser orientado por um princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Nacionais, a dimensão da pesquisa não deve constituir apenas um espaço de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação. Deve estar presente na extensão, através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas.

Entende-se, portanto, a pesquisa como uma dimensão constitutiva da formação. Institucionalmente, a pesquisa também tem seus lugares específicos de inscrição e de organização, quando são reunidas em projetos pontuais, com objetos pré-definidos e sob orientação docente, tais como os programas de iniciação científica (PIBIC e PIBEG).



- **A extensão como espaço articulador das práticas e do profissional reflexivo**

O Curso de Letras do ILEEL compreende a extensão como uma dimensão intrinsecamente relacionada ao ensino e à pesquisa. Nesse sentido, o Centro de Extensão e Estudos Continuados em Letras tem como objetivo o intercâmbio dos conhecimentos produzidos pela Faculdade e a comunidade em que está inserida através de projetos de extensão, tais como:

- Educação continuada para professores de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras;
- O desenvolvimento de projetos centrados sobre o texto – oral e escrito - e sua circulação nas sociedades;
- A oferta de cursos de línguas modernas, pela Central de Línguas, abertos ao público em geral, permitindo o desenvolvimento da prática de ensino pelos alunos do curso de Letras, de pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas, bem como a interação entre os saberes e as práticas produzidas no curso e a comunidade em geral.
- Para a preparação de alunos que irão ingressar nos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), o CECLE dispõe atualmente de cursos especiais de leitura e compreensão de textos (cursos instrumentais) em inglês, de acordo com projeto pedagógico de formação de professores integrado ao ensino e extensão do ILEEL. Os estagiários dos Estágios Supervisionados de Práticas de Ensino de Inglês são supervisionados pelos professores orientadores de estágio através de visitas às salas de aula, reuniões, *workshops* e grupos de estudo. Os alunos contam com o acervo de materiais didáticos dos setores de apoio ao docente do ILEEL, tais como o Laboratório de Línguas e o CECLE.
- O curso de Português para Estrangeiros tem por objetivo capacitar estudantes estrangeiros a se comunicarem nas modalidades oral e escrita da língua portuguesa e, ao mesmo, propiciar aos alunos

45
Eof

45
JP

do curso de Letras o desenvolvimento de competências nessa atividade profissional de ensino.

- Cursos para correção de Redações são oferecidos tanto aos alunos do Curso de Graduação quanto a professores e licenciados em Letras com vistas ao aprimoramento desta atividade nas escolas públicas e privadas, assim como àqueles professores interessados em participar de bancas corretoras de exames vestibulares.

DIRETRIZES GERAIS PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Para atender às orientações da Pró-Reitoria de Graduação desta universidade e à legislação vigente, as diretrizes para a avaliação do trabalho pedagógico deverão estar claramente definidas no Projeto Político Pedagógico. O ato de avaliar será um processo contínuo e permanente com função diagnóstica, processual e classificatória e será feita de maneira a possibilitar a constante reflexão sobre o processo formativo do aluno. Deverá ainda ocorrer de tal forma que possibilite o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, cultural e profissional.

Tais diretrizes apontam ainda a avaliação como parte integrante do processo de formação que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino e aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retro-informação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica.

Uma das grandes dificuldades encontradas por docentes e discentes está relacionada ao consenso na avaliação. Por outro lado, apesar dos esforços no sentido de divulgar o conceito de avaliação contido na LDB, inúmeros professores não aceitam novas formas de avaliação e mantêm a mesma prática de seus antigos mestres. Na perspectiva da nova proposta político-pedagógica da UFU, as atividades avaliativas devem fazer interagir os conhecimentos prévios dos educandos em contextos novos de aplicação e de reflexão. Nas

47
Eaj

47
A

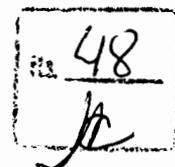
licenciaturas, como é o caso do Curso de Letras, faz-se necessário discutir a avaliação a fim de estimular novas atividades avaliativas e preparar os futuros professores para que eles possam atualizar as novas práticas de avaliação, com o intuito de renovar o processo na Educação Básica, para a qual a LDB propõe uma *"avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais"* (BRASIL, 1996).

A avaliação precisa ser pensada dentro do contexto de formação que a pretende estabelecer; neste sentido, torna-se necessário dimensionar não apenas a avaliação da aprendizagem, mas também do curso como um todo, buscando, em um movimento coletivo avaliar e replanejar as ações desenvolvidas, aproximando-as dos objetivos propostos pelo curso.

A utilização de princípios metodológicos, dialógicos, problematizadores, buscando a formação de um professor pesquisador, requer uma avaliação também processual, dinâmica, qualitativa, com critérios claros, definidos previamente, discutidos e apresentados aos alunos, no caso da avaliação da aprendizagem, e aos docentes do curso para a avaliação geral do mesmo.

A avaliação somativa, pautada em princípios classificatórios, perde sua função à medida que todos são estimulados a se envolver no projeto de formação proposto pelo curso. A construção de conhecimentos não é possível de ser verificada a partir de instrumentos de medida, mas apreciados a partir de construções textuais respaldadas teoricamente, bem argumentadas, analisadas e pontuadas. Desta forma, a prova deixa de ser entendida como principal instrumento avaliativo, devendo os planos de avaliação contemplar diferentes instrumentos que possibilitem um processo avaliativo mais completo.

Nesta perspectiva, torna-se necessário repensar a concepção de avaliação tanto do corpo discente como docente. Não se trata de



avaliar para aprovar ou reprovar, mas de avaliar para identificar lacunas no trabalho pedagógico e redimensioná-las. Não basta obter a informação de que o aluno não aprendeu e reprová-lo. *Ele precisa aprender.* É um direito seu e uma necessidade para sua formação. Desta forma, também é um dever do professor zelar para que o entendimento do saber necessário e planejado seja acessível aos alunos, garantindo-lhes as condições de aprendizagem. A nota não pode ser encarada como um fim, cujo alcance justifica todos os meios. O fim é a aprendizagem, a nota é apenas um indicativo desta.

É preciso entender que o processo de aprendizagem é contínuo e progressivo, não acontece de forma linear e uniforme, uma vez que cada indivíduo possui uma forma própria para aprender. Todos aprendem, cada um a sua maneira.

MASETTO (2003) apresenta algumas características necessárias à avaliação superior. A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos *incentivo* e *motivação* para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem; a segunda é a prática do *feedback*, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente informações sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e planejar-se para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa.

Uma terceira característica pontuada é o fato de verificar-se não apenas a aprendizagem do aluno, mas o conjunto. Avalia-se todo o processo, a ação do professor, a adequação do planejamento do mesmo, as práticas pedagógicas desenvolvidas, entre outros itens. O discente não é o único a ser responsabilizado pelo fracasso da aprendizagem. São avaliadas todas as condições oferecidas durante o movimento de ensinar e aprender.

49
Ej

49
JK

O autor ainda destaca como características do ato avaliativo o fato de que este precisa ser planejado, o que requer, por parte do docente, a capacidade de observar e de registrar o desenvolvimento do aluno. Não se avalia comparando-o com os demais colegas, mas avalia-se comparando seu aprendizado inicial com o do momento, projetando-se para o futuro.

Além de provas, existem diferentes instrumentos avaliativos. MASETTO (2003) pontua algumas formas de avaliação da aprendizagem, transcritas a seguir:

- prova discursiva, dissertação ou ensaio;
- prova oral, entrevista;
- prova objetiva;
- registro de incidentes críticos;
- lista de verificação;
- prova prática;
- diário de curso;
- projetos;
- debates;
- pesquisas;
- *portfolio*.

Em um currículo em que se pretende que o professor em formação tenha autonomia em seu percurso, escolhendo as disciplinas nas quais buscará se aprofundar e com as quais pretende compor seu curso, em um curso que tem como maior objetivo a formação do professor pesquisador, em um Projeto Pedagógico que destaca como prioridade formar profissionais e cidadãos, faz toda a diferença a forma como será encarada e aplicada a avaliação da aprendizagem. Preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho requer que este esteja apto a avaliar os outros mas também avaliar a si próprio.

50
Ery

50
K

No que tange à avaliação docente, pode-se pensar em questionários, observação direta, reuniões coletivas planejadas para tal fim, relatórios de pesquisa, entre outros.

Ressalta-se que a mudança de postura quanto à avaliação da aprendizagem e do curso é processual e precisa ser levada a sério para que a mesma possa contribuir com a formação do profissional que o curso se propõe a realizar.

- **A avaliação como instrumento norteador do processo de ensino e da gestão pedagógica**

A avaliação é uma parte integrante do processo de formação e possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retro-informação, seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica.

A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos estudantes em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação, tanto para o aluno como para o professor. Além disto, é também inegável a necessidade da avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico.

Para PERRENOUD (1989), a avaliação é um componente permanente da ação individual e das interações sociais. *Avaliar é construir e negociar representações*. Os avaliadores, de modo geral, estão sempre dispostos a afirmar a objetividade de seus julgamentos, enquanto os avaliados estão, ao contrário, dispostos a afirmar a sua subjetividade, sobretudo quando ela lhes é desfavorável. A avaliação

51
Ej

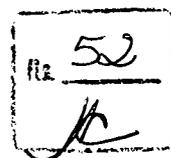
51
k

é, portanto, uma prática e uma representação e cabe ao avaliador lembrar-se de que a avaliação é sempre um momento de conflito que ele deve aprender a gerir. A avaliação se constrói em função das *normas de excelência* preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade. Os discentes devem ser capazes de se representar as normas de excelência da instituição e, ao serem avaliados, reconhecê-las nas avaliações. Os professores devem também ser capazes de se representar essas normas de excelência, reconhecendo o que a instituição espera deles de modo a gerar correspondência quando das avaliações que se fazem das atividades docentes.

A avaliação não se reduz apenas à sala de aula, ela deve perpassar toda a estrutura escolar, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica visando à melhoria do ensino. Segundo as diretrizes curriculares nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação – no caso específico das Licenciaturas - devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
- feita por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- incidentes sobre processos e resultados.

A avaliação sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, ela ocorrerá nas seguintes dimensões:



- a) avaliações feitas pelo corpo docente: avaliações dos alunos; avaliação da disciplina;
- b) avaliações feitas pelo corpo discente: avaliação dos professores e da disciplina;
- c) avaliação institucional interna;
- d) avaliação externa.
- e) avaliação feita pelo corpo técnico-administrativo sobre as condições de funcionamento dos diversos setores essenciais da instituição de ensino.

a) – avaliações feitas pelo corpo docente

1 – avaliações dos alunos no processo de ensino-aprendizagem

A avaliação deve percorrer, obrigatoriamente, todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações *diagnósticas*, as avaliações *formativas* e as avaliações *somativas*.

2 – avaliação docente da disciplina:

Trata-se aqui de avaliação feita pelo professor da disciplina ministrada por ele, avaliação realizada obrigatoriamente ao término da mesma, através de formulário eletrônico específico que estará disponível na rede do ILEEL. Ela se compõe basicamente em: avaliação dos objetivos alcançados; das condições *estruturais* (existência de infra-estrutura adequada na sala de aula, laboratórios, biblioteca, etc.) e *humanas* (qualificação docente e discente tendo em vista os objetivos da disciplina), em que a disciplina fora ministrada; das necessidades de melhoria, etc.

53
Euf

53
Jh

b) – avaliações feitas pelo corpo discente

1 – avaliação discente da disciplina

Ao final da disciplina, os alunos avaliarão obrigatoriamente as disciplinas em formulário eletrônico específico, também disponibilizado na rede do ILEEL. O aluno deverá apontar as dificuldades encontradas no conteúdo programático, com vistas à reformulação das disciplinas do novo currículo, caso se faça necessário.

2 – avaliação discente do professor

Trata-se aqui da avaliação feita pelos alunos em relação ao professor que ministrou a disciplina, em relação à metodologia adotada pelo docente e às atividades avaliativas utilizadas. Os alunos avaliarão os professores em formulário eletrônico específico, disponibilizado na rede do ILEEL. Essa avaliação também é obrigatória e constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso.

c) Avaliação docente e discente do Projeto Pedagógico

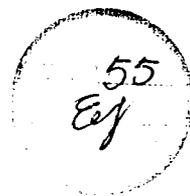
Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, estão previstas diferentes formas de avaliação do Projeto Pedagógico. Ao longo de seu processo de implantação, avaliações obrigatórias, bianuais, serão realizadas com o objetivo de aperfeiçoar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implantação, buscando

54
Ej

54
JK

manter sua qualidade e fidelidade aos seus princípios fundamentais. A avaliação do Projeto Pedagógico será realizada a partir de um projeto de pesquisa, proposto pela atual Coordenadora do Curso de Letras, e já aprovado pelo Conselho do Instituto de Letras e Lingüística, que prevê a aplicação de questionários a uma amostra de alunos de cada período, com questões abertas para que sejam feitas sugestões ou críticas. Professores que ministram aulas no curso também serão ouvidos. Este procedimento permitirá perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem a tempo de possibilitar mudanças na realidade dos espaços de formação profissional. Também possibilitará redirecionar, caso seja necessário, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implantação e as condições de funcionamento do curso. Este processo será coordenado pelo Colegiado do Curso. Para subsidiar este trabalho, a Coordenação providenciará relatório anual de todas as atividades desenvolvidas.

AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



Em decorrência da ampliação do conceito de currículo, entende-se que diferentes atividades acadêmicas que são hoje desenvolvidas pelo discente, durante sua permanência na Universidade, são tão úteis para sua formação profissional quanto as diversas disciplinas do núcleo de formação específica que ele cursa. Assim sendo, é justo que, do mesmo modo que essas últimas geram créditos, as primeiras também o façam, sendo consideradas como atividades complementares à sua vida acadêmica.

- **Aula**

A aula consiste em atividade teórica, prática ou teórico-prática, conduzida predominantemente pelo docente, de forma presencial ou à distância, incluindo-se nesta categoria a aula expositiva, a aula laboratorial ou o trabalho de campo, que o discente poderá utilizar como atividade complementar, com vista ao enriquecimento de seu currículo, em seu próprio curso ou em outros cursos, sob a forma de:

1. Aulas presenciais.

Consiste em atividade teórica, prática ou teórico-prática, desenvolvida na sala de aula e conduzida predominantemente pelo professor, ou por mestrando, sob orientação, em estágio-docência. Embora a tendência mais tradicional da aula presencial seja a atividade expositiva do professor, a aula presencial deve ser vista como um momento privilegiado dentro do curso, pois trata-se de um dispositivo que deve envolver sistematicamente a interação do professor com os alunos matriculados, dos alunos entre si, mediados pelos conteúdos e pelos objetivos do curso. A articulação entre atividades expositivas problematizadoras e atividades práticas de exercício do raciocínio lógico é fundamental para o desenvolvimento das competências almejadas e de hábitos de aprendizagem. Na sala

56
ej

na 56
jk

de aula presencial, como em qualquer outra atividade curricular, deve predominar o ensino voltado para o desenvolvimento de competências, de atitudes formativas e de raciocínio sobre o ensino focado no simples reconhecimento e apreensão de conceitos. A contextualização dos conteúdos ensinados também deve ser buscada pelo professor nas seguintes dimensões: contextualização histórica (origem e evolução histórica do problema); contextualização dentro de um campo de conhecimento (relação do problema/conceito com correntes e campos de estudo, dimensão interdisciplinar do problema); contextualização social (implicação dentro da/s sociedade/s); contextualização no ensino fundamental e médio (relevância para o ensino fundamental e médio, para a formação do professor), contextualização profissional e prática (relevância para o mercado profissional).

2. Cursos e Disciplinas a Distância

O desenvolvimento de atividades através dos recursos fornecidos pela mídia contemporânea tais como vídeo, televisão, cinema, jornal, CD-ROM e Internet, entre outros, deve ser estimulado nos alunos como forma de mantê-los atualizados e em permanente processo de pesquisa e interação, fatores fundamentais para o sucesso do processo pedagógico. Considera-se atividade curricular à distância a alternativa pedagógica predominantemente não-presencial ou semi-presencial destinada a promover a autonomia do aluno, envolvendo meios de comunicação capazes de ultrapassar os limites do tempo e do espaço e de permitir a interação do estudante com fontes de informação diversificadas. A existência de atividades acadêmicas a distância em cursos de graduação presenciais justifica-se no presente projeto, do ponto de vista dos objetivos e métodos, e não ultrapassará o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária as atividades complementares.

57
Ej

57
J

- **Seminário**

O seminário é constituído por atividade teórica, prática ou teórico-prática, conduzida predominantemente pelos alunos, a partir de articulação de um docente, incluindo-se nesta categoria a discussão temática, o estudo dirigido e o grupo de estudos.

O seminário deve cumprir o papel de estimular nos alunos as habilidades básicas de *ouvir* e *falar* permitindo a formação de opiniões pessoais e o desenvolvimento de práticas e conceitos relativos ao curso e aos objetivos do seminário. Saber ouvir e saber falar são recursos fundamentais para aqueles que, profissionalmente, vão se dedicar à área de Letras.

- **Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Os projetos são entendidos como conjunto de atividades integrado ao projeto pedagógico do curso que permita o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências previstas na respectiva ementa, incluindo-se nesta categoria os projetos de iniciação científica, iniciação ao ensino e iniciação à extensão. O discente do Curso de Letras poderá aproveitar os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão dos docentes, atuando como estagiários, como forma de complementar sua formação e iniciar, sob orientação, sua atuação profissional.

- **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)**

O PIBIC/CNPq/UFU é um programa centrado na iniciação científica em todas as áreas do conhecimento. Administrado diretamente pelas instituições de ensino superior, é voltado para os alunos de graduação, servindo de incentivo à formação, com ênfase na

58
Ery

58
JK

participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada.

- **Programa de Bolsa Institucional de Iniciação Científica (PBIIC)**

PBIIC/FAPEMIG/UFU também é um programa centrado nos objetivos de formação acadêmica de qualidade por meio da iniciação científica em todas as áreas do conhecimento, a exemplo do programa anterior. São disponibilizadas bolsas de pesquisa financiadas pela FAPEMIG e pela UFU.

Com a Iniciação Científica, o aluno começa sua carreira de pesquisador, interage com outros pesquisadores de sua área por meio de leituras, discussões e participação em eventos e, por fim, tem a oportunidade de publicar seus trabalhos, a começar pela Revista Eletrônica da DIRPE, Horizonte Científico.

Atualmente, várias Universidades brasileiras e de outros países exigem, para ingresso em programas de Pós-Graduação, que o candidato tenha desenvolvido projeto de Iniciação Científica e, muitas vezes, que tenha publicações em congressos e/ou periódicos científicos.

Essas, entre outras razões, mostram a importância da participação dos discentes nesse programa de incentivo à pesquisa.

- **Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação (PIBEG)**

O Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação da UFU (PIBEG/UFU) tem por objetivo geral incentivar o desenvolvimento de projetos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino dos cursos de graduação da UFU, e por objetivos específicos:



- incentivar o envolvimento de docentes e estudantes em projetos que visem a solução de problemas didático-pedagógicos de cursos de graduação;
- fomentar a interação entre disciplinas e entre Unidades Acadêmicas na resolução de problemas comuns;
- auxiliar os Colegiados de cursos de graduação no desenvolvimento de ações que visem o aprimoramento do ensino;
- proporcionar ao estudante o aprendizado sobre o desenvolvimento de disciplinas práticas e/ou teóricas, domínio de técnicas, elaboração de material didático, demais atividades de ensino, conforme a proposta apresentada em projeto;
- Estimular a interdisciplinaridade;
- Oferecer oportunidades de participação em Atividades Acadêmicas Complementares.¹

- **Programa de Iniciação à Docência (PID)**

1. Monitoria

Monitoria, remunerada ou não-remunerada, é uma experiência pedagógica oferecida ao estudante regularmente matriculado num curso de graduação. Considerada como uma atividade acadêmica de natureza complementar, é desenvolvida sob a orientação e supervisão de um professor e aproveitada para a integralização do currículo de um curso de graduação. Tem como objetivos principais desenvolver, no aluno, o interesse pela carreira do magistério superior e proporcionar a cooperação entre o corpo discente e o corpo docente em benefício da qualidade do ensino ministrado pela instituição.

¹ www.prograd.ufu.br/arquivos2006/Edital%20Pibeg%2012006.doc



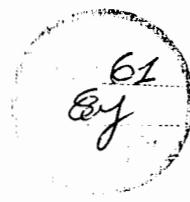
2. Prática docente em atividade de extensão orientada

(CECLE/CELIN)

O Curso de Letras oferece a oportunidade aos seus alunos da graduação para o desenvolvimento de atividades de docência orientada em ações de extensão. Para este fim, o ILEEL conta com uma Central de Línguas (CELIN) e uma Coordenação de Educação Continuada e de Extensão (CECLE), que oferecem campo à prática docente de estudantes especialmente selecionados, na condição de estagiários nos cursos de extensão de línguas.

- **Participação em Eventos**

A participação em eventos como expositor ou ouvinte constitui um dos tópicos importantes da prática universitária. Tal atividade cria no aluno a consciência da importância desses fóruns enquanto fonte de reflexão e de obtenção de informações atualizadas. O aluno pode submeter seus resultados de pesquisa a esse tipo de avaliação pública, para acrescentar à sua prática a experiência vivenciada pelos pesquisadores. Esse tipo de participação em eventos será geradora de pontos, a critério do Colegiado, conforme tabela do item Atividades Complementares. A participação do aluno em eventos dessa natureza deverá ser autorizada pelo orientador com, pelo menos, 15 dias de antecedência e com a apresentação da cópia do trabalho a ser apresentado ou o certificado de aceitação. A participação em evento com apresentação de trabalho poderá valer até sessenta (60) pontos (até quatro eventos científico-culturais internacionais ao longo do curso), mediante apresentação do certificado que deverá especificar a carga horária. O valor máximo permitido na participação em eventos com apresentação de trabalhos será oitenta pontos (até quatro apresentações de trabalho em eventos internacionais).



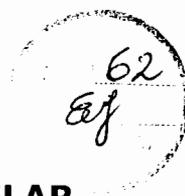
- **Estágio Curricular e Profissional**

Os alunos do Curso de Letras têm desenvolvido estágio profissional na EDUFU, na Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, na PROEX e em outros setores da UFU e da comunidade, voltado para a revisão de textos, atividade de redação de documentos ou em atividades de ensino e aprendizagem de línguas.

- **Publicações**

O ILEEL disponibiliza estrutura de informática e de apoio humano para a publicação eletrônica de trabalhos de discentes. Encontra-se em fase de estudos a institucionalização de uma revista eletrônica para os alunos da graduação.

CONCEPÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR



Considerando a legislação vigente, os princípios básicos acima descritos, o perfil do egresso e os objetivos propostos, o novo currículo do Curso de Letras ILEEL/UFU está organizado em três núcleos:

- I. Núcleo de Formação Específica (Disciplinas obrigatórias e optativas),
- II. Núcleo de Formação Pedagógica (Disciplinas Pedagógicas obrigatórias, Práticas Específicas e Estágio Supervisionado),
- III. Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural (Atividades Acadêmicas Complementares).

O Anexo 2 apresenta quadros de porcentagem dos diferentes núcleos (específicos de área e de formação), em relação ao total de horas de cada habilitação no novo currículo.

Para efeito de organização e de apresentação dos componentes curriculares e dos quadros das matrizes curriculares, é necessário esclarecer a nomenclatura adotada em relação a Núcleos, Ciclos e Módulos, a saber:

- as diferentes áreas do Curso de Letras, conforme são lotadas no Instituto de Letras e Lingüística
 - a. Núcleo de Língua Portuguesa e Lingüística,
 - b. Núcleo de Literaturas de Língua Portuguesa,
 - c. Núcleo de Línguas e Literaturas Estrangeiras;
- as áreas de Formação Específica e de Formação Pedagógica, também chamados Núcleos pelo Projeto Pedagógico Institucional;
- os diferentes níveis em que os componentes curriculares são ofertados
 - a. **Ciclo I** (básico, específico, comum e obrigatório),



- b. **Ciclo II** (intermediário para os componentes do Núcleo de Formação Específica, inicial para o Núcleo de Formação Pedagógica, incluindo as 45 h de observação das Metodologias, que iniciam os Estágios Supervisionados),
- c. **Ciclo III** (final, para os componentes do Núcleo de Formação Específica e os do Núcleo de Formação Pedagógica, incluindo os Estágios Supervisionados e componentes curriculares de aprofundamento específico);
- os diferentes temas e níveis em que se dividem os componentes curriculares em cada área, aos quais se denomina Módulos.

1. Núcleo de Formação Específica:

Em todas as habilitações oferecidas na nova estrutura curricular do Curso de Graduação em Letras ILEEL/UFU, nos dois primeiros semestres, o aluno cursará obrigatoriamente as mesmas disciplinas, que vão compor um ciclo básico, de um ano (660 horas), ao final do qual ele fará sua opção de curso, escolhendo entre as quatro habilitações oferecidas no novo currículo do Curso de Letras, que são:

- a. Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Francês e respectivas literaturas) noturno;
- b. Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Inglês e respectivas literaturas) matutino e noturno;
- c. Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Português e respectivas literaturas) matutino e noturno;
- d. Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Espanhol e respectivas literaturas) matutino.

**Núcleo de formação específica da licenciatura plena em Letras –
Habilitação em Espanhol e literaturas de língua espanhola**



Na Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Espanhol e literaturas de língua espanhola, a ser integralizada em oito (08) semestres, a carga horária deste núcleo de formação específica é de 1740 h/a. Reúne vinte e nove (29) disciplinas específicas, sendo dez (10) da área de Língua Espanhola (600h), quatro (04) Literaturas de língua espanhola e hispano-americana (240h), e mais as doze (12) disciplinas (720 h) comuns à formação específica, obrigatórias no ciclo básico – Língua Portuguesa e Lingüística (120h), Literaturas de Língua Portuguesa (120h), Estudos Clássicos (120h), Metodologia de Pesquisa (60h), e quatro Línguas Estrangeiras (240h) -, além de duas disciplinas optativas de qualquer área (120h) - (cf. quadro 1):

Quadro 1: Componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Específica da Licenciatura Simples em **Espanhol**

Disciplinas comuns à formação específica	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Obrigatórias no ciclo básico			
Estudos Clássicos 1 x 60h	60	0	60
Língua Estrangeira 1 (Espanhol) 2 X 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 2 (Francês) 2 x 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 3 (Inglês) 2 x 60h	120	0	120
Língua Portuguesa e Lingüística 2 x 60h	120	0	120
Teoria Literária 2 x 60h	120	0	120
Metodologia de pesquisa em Letras 1 X 60h	60	0	60
12 disciplinas - Total de horas	720	0	720
Disciplinas de Língua Estrangeira	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Módulo 2 – L. Espanhola (à escolha do aluno) 4 x 60 h	240	0	240
Módulo 3 – L. Espanhola (à escolha do aluno) 3 x 60 h	180	0	180
Módulo 4 – L. Espanhola (à escolha do aluno) 3 x 60 h	180	0	180
10 disciplinas - Total de horas	600	0	600
Disciplinas de Literatura de Língua Estrangeira	CH Teórica	CH Prática	CH Total
4 disciplinas 4 x 60 h	240	0	240
4disciplinas - Total de horas	240	0	240
Disciplina Comum à qualquer habilitação em Letras	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas (consociada entre os núcleos de Língua Portuguesa e Lingüística e Línguas Estrangeiras)	60	0	60
2 Disciplinas livres	CH Teórica	CH Prática	CH Total
2 Eletivas de qualquer área à escolha do aluno 2 X 60h	120	0	120
Total: 29 disciplinas -			1740

65
EJ

Fls. 65
JK

2. Núcleo de Formação Pedagógica

Este núcleo compreende, além das três disciplinas pedagógicas obrigatórias (Didática Geral, Política e Gestão Educacional, Psicologia da Educação - 180h), conforme o Projeto Pedagógico Institucional (cf. Resoluções 02/2004 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e 3/2005 do Conselho Universitário), mais três disciplinas pedagógicas específicas para a área de Espanhol e literaturas de língua espanhola: Metodologia de Ensino do Português como Língua Estrangeira, Metodologia de Ensino da Língua Espanhola, Metodologia do Ensino do Espanhol para fins específicos, todas de 60 h (totalizando 180 h), mais os Projetos Integrados de Prática Educativa (PIPEs de 1 a 7, num total de 225h), mais os Estágios Supervisionados da Licenciatura (405 h), perfazendo um total de 990 h.

O Núcleo de Formação Pedagógica funciona como um eixo articulador dos conhecimentos necessários à formação dos professores de Língua Portuguesa e Lingüística, Literatura e Línguas Estrangeiras que atuarão na Educação Básica, nas dimensões teóricas e práticas. Visa a propiciar:

- A integração entre os conhecimentos específicos da área das ciências da linguagem e das línguas estrangeiras e os conhecimentos sobre educação, ensino e aprendizagem;
- A transposição didática dos conhecimentos aprendidos durante o curso e que serão objeto de sua intervenção no contexto escolar, considerando-se sua relevância e inserção nas diferentes etapas da Educação Básica;
- A reflexão sobre condicionantes sociais, históricos e pedagógicos que caracterizam os processos de ensinar e aprender nas áreas das ciências da linguagem e das línguas

66
Ej

66
Jc

estrangeiras, e das literaturas de língua portuguesa e de línguas estrangeiras;

- A motivação para o desenvolvimento de pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Lingüística Aplicada e ensino de línguas, dos Estudos Clássicos e das Línguas e Literaturas Estrangeiras – Espanhol, Francês e Inglês - na Educação Básica.

- **Projetos Integrados de Práticas Educativas**

As Práticas Educativas (Projeto Integrado de Práticas Educativas – PIPE) estão vinculadas às áreas específicas (Línguas Estrangeiras, Língua Portuguesa e Lingüística, Literaturas de Língua Portuguesa e Estudos Clássicos), e serão vivenciadas ao longo do curso, do primeiro até o sexto semestre, quando se iniciam os Estágios Supervisionados. Os PIPEs constituem, pois, um componente de natureza interdisciplinar, que reúne atividades práticas relativas à formação do futuro profissional da educação, preparando-o para os Estágios Curriculares Supervisionados propriamente ditos. Essas Práticas Educativas prevêm o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas nos diversos âmbitos de atuação profissional, bem como a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem na área de atuação específica do professor. Sua execução proporcionará ao aluno a oportunidade inicial de conhecer, analisar e intervir no espaço escolar ou em outros ambientes educativos, locais onde o fazer profissional dos professores de Português, Literatura, Francês e Inglês acontece.

Participarão do planejamento, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Integrados de Prática Educativa os professores responsáveis, em cada período, pelas disciplinas de Língua Espanhola, Língua Francesa e Língua Inglesa, de Estudos Clássicos,

67
Ej

67
Jp

Linguística Aplicada e Ensino de Línguas e das três metodologias de ensino, de Língua Estrangeira, de Literatura e de Língua Portuguesa, em consonância com o princípio da articulação teoria-prática pedagógica. Esses professores serão os responsáveis pela orientação e acompanhamento das atividades planejadas.

Tais projetos desenvolverão atividades que proporcionem ao graduando:

- A observação e a sua própria integração ao contexto das escolas, sob a perspectiva do professor;
- O desenvolvimento de ações didáticas, colocando em uso os conhecimentos aprendidos nos diferentes tempos e espaços curriculares;
- A identificação, a análise e a busca de alternativas para situações-problema do cotidiano escolar;
- A oportunidade de problematizar situações e, a partir delas, iniciar-se no desenvolvimento de pesquisas na área educacional.

Projeto Integrado de Práticas Educativas 1 (PIPE 1 – 15h de Língua Espanhola + 15 h de Língua Inglesa):

Projeto Integrado de Práticas Educativas 2 (PIPE 2 – 15h de Língua Espanhola + 15h de Língua Francesa):

Os PIPes 1 e 2, do Ciclo Básico (obrigatório), têm como objetivo:

- Possibilitar ao graduando um primeiro contato sistematizado, organizado e orientado com os diferentes campos de atuação do profissional formado em Letras.

Nesta primeira etapa do Projeto, devido às particularidades do curso, por suas diferentes áreas, as primeiras 60 horas previstas serão divididas, em cada um dos dois primeiros semestre, sendo 15h

para a Língua Inglesa e 15h para a Língua Francesa. Não haverá um tema único para estes PIPEs, porém a articulação teórico-prática proposta pelas áreas nesse primeiro contato do graduando com o seu futuro mercado de trabalho, de onde, na verdade, ele acaba de sair, visa a dar-lhe uma nova perspectiva da escola, seu funcionamento, e as condições de formação profissional e de trabalho, bem como a legislação vigente que regula a educação básica e os Parâmetros Curriculares.



Projeto Integrado de Prática Educativa 3 (PIPE 3 – 30h), no terceiro semestre do Ciclo básico, 15 horas estarão vinculadas aos Estudos Clássicos (15 h), e têm como objetivo:

- Possibilitar ao graduando um contato com a realidade da escola e as condições de formação e trabalho do professor de português e de literatura no ensino fundamental e médio em relação aos estudos clássicos.

As outras 15 horas estarão vinculadas à disciplina Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na leitura, tendo por finalidade:

- Propiciar o desenvolvimento da percepção crítica dos graduandos, a fim de que se tornem aptos a avaliar a importância atribuída aos estudos de literatura hispano-americana;
- Estimular o envolvimento dos professores em formação em reflexões e discussões que os levem a analisar as metodologias aplicadas no ensino de literatura hispano-americana, nas escolas de línguas;
- Despertar no graduando a percepção da necessidade de se envolver com a realidade da sala de aula de língua espanhola, sobretudo no que tange as metodologias de ensino de literatura hispano-americana nos cursos de idiomas.



Projetos Integrados de Prática Educativa 4, 5 e 6 (PIPEs 4, 5 e 6 – 30 h cada um) estarão vinculados às disciplinas Metodologia de Ensino correspondentes ao período, e à habilitação cursada:

- a. habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa: 4º período – Metodologia de ensino de Português como Língua Estrangeira; 5º período – Metodologia de ensino de Língua Inglesa; 6º período – Metodologia de ensino de Língua Inglesa para fins específicos;
- b. habilitação em Francês e Literaturas de Língua Francesa: 4º período – Metodologia de ensino de Português como Língua Estrangeira; 5º período – Metodologia de ensino de Língua Francesa; 6º período – Metodologia de ensino de Língua Francesa com objetivos específicos;
- c. habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa: 4º período – Metodologia de ensino de Português em diferentes contextos; 5º período – Metodologia de ensino de Literaturas de Língua Portuguesa; 6º período – Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa;
- d. habilitação em Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola: 4º período – Metodologia do ensino de Português como Língua Estrangeira; 5º período – Metodologia de ensino de Língua Espanhola; 6º período – Metodologia do ensino de Espanhol para fins específicos.

Estes PIPEs têm por finalidade:

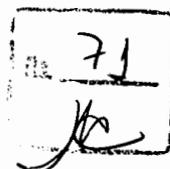
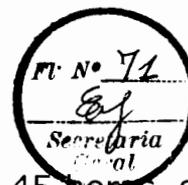
- Dar continuidade ao processo de conhecimento dos campos de atuação, enfocando agora o fazer profissional do professor de Línguas e Literaturas que atua nos diversos níveis da Educação Básica;

- Problematizar situações escolares e planejar estudos sistemáticos de investigação científica;
- Apresentar a professores e alunos da educação básica as novas metodologias de ensino que apliquem tecnologias da informação e de comunicação (TIC);
- Proceder à análise de narrativas orais e escrita de professores e alunos;
- Desenvolver planejamentos de cursos a partir do levantamento de necessidades e interesses;
- Desenvolver planejamentos de aulas teóricas e práticas;
- Proceder à análise de livros didáticos.

Além destes objetivos, estas práticas poderão focalizar ainda:

- análise e compreensão do papel do planejamento nas atividades docentes;
- elaboração de diferentes níveis de planejamento educacional;
- análise e compreensão do papel dos projetos de ensino nas atividades docentes;
- problematização de situações do cotidiano escolar no que se refere às práticas avaliativas mais comuns e discuti-las a partir de referenciais críticos sobre a função avaliativa na sociedade atual;
- debates sobre a função social da avaliação como meio de exclusão e subordinação;
- análise e compreensão do papel da aula na atualidade, compreendendo e atuando de forma criativa e pedagógica diante das dificuldades oriundas do cotidiano escolar.

Projeto Integrado de Práticas Educativas 7 (Seminários), a ser realizado após todos os outros PIPEs, terá por objetivo a finalização dos projetos. O desenvolvimento das atividades previstas nos diferentes momentos de execução dos Projetos Integrados de Práticas Educativas balizará a participação dos alunos e professores



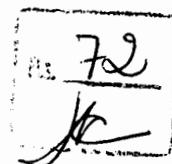
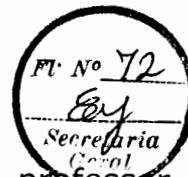
em um Seminário de Práticas Educativas, previsto para 45 horas, sua apresentação final ocorrendo, preferencialmente, na Semana de Letras do ILEEL, ou na Semana Acadêmica da UFU. Esse Seminário será um momento privilegiado de integração entre os diferentes componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Pedagógica – disciplinas, PIPEs e Estágios Supervisionados – de modo a assegurar, ao longo da formação dos professores de Letras na Educação Básica, a articulação teórico-prático-pedagógica, pretendida entre os conhecimentos específicos da área, os conhecimentos educacionais e pedagógicos e o fazer profissional desses professores.

Na preparação do Seminário de Práticas Educativas serão previstos momentos de reflexão sobre a formação do educador, espaços de divulgação das experiências, estudos e pesquisas desenvolvidas nos Projetos de Prática Educativa, assim como apresentação de propostas relativas aos Estágios Supervisionados.

As normas para composição e funcionamento das Práticas Educativas estão descritas no Anexo 3.

• **Estágios Supervisionados**

O **Estágio Supervisionado** será organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos de Prática Educativa e a eles integrar-se. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado no Curso de Letras da UFU deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Português e de Língua Estrangeira do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Ao mesmo tempo, constituir-se-á num momento privilegiado de iniciação profissional. O estágio será organizado de modo a assegurar:



- A gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição-campo no âmbito dos processos de ensino;
- A compreensão e a análise fundamentada da(s) realidade(s) vivenciada(s) nas atividades desenvolvidas;
- Intervenções planejadas e acompanhadas junto às escolas e outras instâncias educativas;
- A compreensão sobre a identidade profissional do professor e sua importância no processo educativo;
- A prática profissional de docência nas áreas de atuação dos futuros professores;
- A promoção da articulação teoria –prática;
- A discussão e atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional.

Devido às particularidades do Curso de Letras e suas diferentes habilitações, que se dividem em três grandes áreas (Língua Portuguesa e Lingüística, Literaturas de Língua Portuguesa e Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, esta última subdividida em Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, Francês e Literaturas de Língua Francesa e Inglês e Literaturas de Língua Inglesa), os Estágios Curriculares Supervisionados da Licenciatura plena em Letras, em todas as habilitações, serão iniciados já no quarto semestre do curso.

No quarto semestre das habilitações de Espanhol e literaturas de língua espanhola, Francês e literaturas de língua francesa e Inglês e literaturas de língua inglesa, os Estágios Supervisionados começam com a disciplina Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira (45h teóricas e 15h práticas, de observação); no quinto semestre, cursam Metodologia de Ensino de Língua Espanhola, Francesa ou Inglesa (45h teóricas e 15h práticas, de observação), e no sexto semestre, cursam a Metodologia de Ensino de Espanhol ou Francês ou Inglês com fins ou objetivos específicos (45h teóricas e 15h práticas), preparatória para os Estágios Supervisionados em



Práticas de Ensino de Língua Estrangeira, que iniciam no sétimo semestre. O graduando iniciará, neste sétimo período, os Estágios Supervisionados, e cumprirá 75h (15h teóricas e 60h práticas) do primeiro estágio supervisionado de Língua Estrangeira (Espanhol, Francês ou Inglês, dependendo da habilitação), mais 75h (15h teóricas e 60h práticas) do primeiro estágio supervisionado de Língua Estrangeira (Espanhol, Francês ou Inglês, conforme sua opção) para fins específicos. No oitavo semestre, o graduando completará seus estágios, com 90h (30h teóricas e 60h práticas) para o segundo Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira (Espanhol, Francês ou Inglês), 75h (15h teóricas e 60h práticas) no estágio supervisionado de Português como Língua Estrangeira e ainda 90h (30h teóricas e 60h práticas) das Práticas em Tradução.

Na habilitação em Português e literaturas de língua portuguesa, no quarto semestre, os Estágios supervisionados começam com a disciplina Metodologia do Ensino de Português em diferentes contextos (60h, sendo 45h teóricas e 15h práticas); no quinto semestre, Metodologia do Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa (60 h, sendo 45h teóricas e 15h práticas) e no sexto, a disciplina Metodologia de Ensino de Português e Lingüística (60 h, sendo 45h teóricas e 15h práticas), perfazendo um total de 135 h teóricas e 45h práticas, durante as quais o estagiário iniciará suas observações em escolas do ensino fundamental e médio. No sétimo semestre, o graduando iniciará os Estágios Supervisionados propriamente ditos e cumprirá 75h (15h teóricas e 60h práticas) do primeiro Estágio Supervisionado na área de Literatura, mais 75h (15h teóricas e 60h práticas) do primeiro Estágio de Língua Portuguesa. No oitavo semestre, cumprirá 90h (30h teóricas e 60 h práticas) do Estágio Supervisionado final de Língua Portuguesa, mais 90h (30 h teóricas e 60h práticas) do Estágio Supervisionado final de Literaturas de língua portuguesa e 75 h (15h teóricas e 60h práticas) do Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos.

Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado do licenciado em Letras, em qualquer habilitação, perfará um total de 405 h.

Assim, PIPEs, disciplinas pedagógicas e as Metodologias de Ensino completam um total de 585 horas, que correspondem a 1/5 da carga horária total das três habilitações, que perfaz 2.930 horas (cf. quadros 4, 5 e 6 abaixo).

Quadro 4: Componentes curriculares do Núcleo de Formação Pedagógica, Projetos Integrados de Práticas Educativas e Estágios Supervisionado da Licenciatura com habilitação em **Espanhol e Literaturas de Língua espanhola**

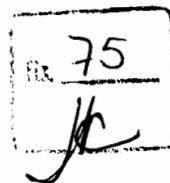
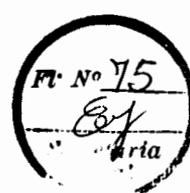
Projeto Integrado de Práticas Educativas	CH	CH	CH
	Teórica	Prática	Total
PIPE 1 - vinculado à Língua Francesa (15h) vinculado à Língua Inglesa (15h)	0	30	30
PIPE 2 - vinculado à Língua Francesa (15h) vinculado à Língua Francesa (15)	0	30	30
PIPE 3 - vinculado à Estudos Clássicos (15h) vinculado à Língua Espanhola (15h)	0	30	30
PIPE 4 - vinculado à Metodologia de ensino de Português como língua estrangeira	0	30	30
PIPE 5 - vinculado à Metodologia de ensino Língua Espanhola	0	30	30
PIPE 6 - vinculado à disciplina Metodologia de ensino de Espanhol com fins específicos	0	30	30
PIPE 7 - Seminários	0	45	45
Total	0	225	225

Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias	CH	CH	CH
	Teórica	Prática	Total
Política e Gestão da Educação (2º)	60	0	60
Psicologia da Educação (3º)	60	0	60
Didática Geral (3º)	60	0	60
Metodologia de Ensino de Português Língua Estrangeira (4º)	45	15	60
Metodologia de Ensino de Língua Espanhola (5º)	45	15	60
Metodologia de ensino de Espanhol com fins específicos (6º)	45	15	60
Total	315	45	360
Estágios Supervisionados	CH	CH	CH
	Teórica	Prática	Total
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 1	15	60	75
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 2	30	60	90
Estágio Supervisionado de Espanhol com fins específicos	15	60	75
Estágio Supervisionado de Práticas de Tradução	30	60	90
Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira	15	60	75
Total	105	300	405

As normas para composição e funcionamento dos Estágios Supervisionados estão descritas no Anexo 4.

É importante destacar que o licenciado em Letras, em qualquer uma das quatro habilitações do Curso, terá a mesma carga horária total de Estágio Supervisionado (405h).

Na Licenciatura em Letras, com habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa terá uma prática específica para



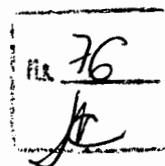
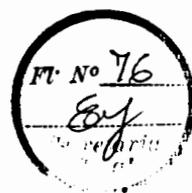
modalidade de ensino de Língua Portuguesa, ou seja, "Português com fins específicos", "Português como Língua Estrangeira", "Português em contexto empresarial", o que capacitará o licenciando a ministrar aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros, no Brasil e até mesmo no exterior, abrindo um novo mercado para o profissional de Letras.

Na Licenciatura em Letras, com habilitação em Espanhol e literaturas de língua espanhola, Inglês e literaturas de língua Inglesa, ou em Francês e literaturas de língua francesa, o licenciando terá um Estágio Supervisionado em Espanhol, Inglês ou Francês com fins específicos, uma modalidade de ensino de língua estrangeira com um crescente mercado de trabalho, e também um "Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira", que capacitará o licenciando a ministrar aulas para estrangeiros, no Brasil (o que já ocorre atualmente com alguns de nossos alunos que, supervisionados por professores em projetos de extensão, ministram aulas a alunos estrangeiros que vêm estudar na UFU por meio de convênios internacionais e inter-institucionais), ou no exterior, o que representará uma carreira internacional para o graduado em Letras de nossa Universidade.

3. Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural

As atividades acadêmicas curriculares integram a estrutura curricular do Curso de Letras, com carga horária de 200h. Incluem a participação de alunos em eventos de natureza social, cultural artística, científica e tecnológica, tanto no âmbito das Letras de modo geral quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística.

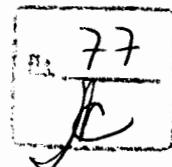
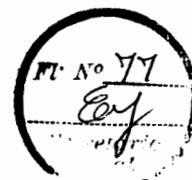
As atividades científico-culturais serão assim consideradas:



Quadro 7: Pontuação das Atividades Acadêmicas Complementares

Atividades Científico-culturais	Pontuação parcial	Pontuação final
Projetos e/ou atividades de ensino (PIBEG, cursinho alternativo, etc.), aprovados no CONSILEEL - por semestre	20	80
Projetos de pesquisa aprovado no CONSILEEL (PIBIC/PBIIC) - por semestre	20	60
Projeto de extensão (organização de eventos, cursos, palestras, etc.) - aprovado no CONSILEEL - por semestre	20	60
Apresentação de trabalho em evento científico-cultural local	15	60
Apresentação de trabalho em evento científico-cultural nacional	20	80
Apresentação de trabalho em evento científico-cultural internacional	20	80
Participação em evento científico-cultural local	10	40
Participação em evento científico-cultural nacional	15	60
Participação em evento científico-cultural internacional	15	60
Grupo de Pesquisa (aprovado em agência de fomento) - p/ sem.	30	60
Grupo de estudos de temas específicos (orientado por docente) - por semestre	20	60
PET - por semestre	20	80
Monitoria (oficial, com bolsa ou voluntária) - por semestre	30	90
Representação estudantil (Colegiado, Consileel, Congrad, D.A., DCE) por semestre	20	80
Disciplinas facultativas	30	90
Atividade acadêmica à distância - por atividade	20	40
Prêmios recebidos	20	60
Participação em grupos artísticos (bandas, grupos de teatro amador, etc)	15	60
Publicação de artigo científico (em revista especializada com corpo editorial)	30	120
Publicação de Trabalhos completos em anais de congressos	20	60
Publicação de resumos	15	60
Publicação de artigo em veículo local	10	30
Participação em campanhas e/ou eventos na comunidade (coleta de livros, feira de livros, montagem de bibliotecas, etc)	5	20
Participação em atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, saraus, performances, contação de histórias, Varal de poesias, Varal Literário, etc)	5	20
Estágio extra-curricular de curta duração em empresas	15	30

- O aluno poderá cursar até três disciplinas de qualquer curso de graduação da UFU como Atividade Complementar.
- O aluno poderá fazer até três atividades acadêmicas à distância. Considera-se atividade acadêmica à distância a alternativa pedagógica predominantemente não-presencial ou semi-presencial destinada a promover a autonomia do aluno, envolvendo meios de comunicação capazes de ultrapassar os limites do tempo e do espaço e de permitir a interação do estudante com fontes de informação diversificadas.



- Cada aluno será responsável pela coleta e organização dos certificados que comprovem sua efetiva participação nas variadas atividades complementares.
- No início do último semestre da graduação, o aluno deverá entrar com requerimento solicitando ao Colegiado a convalidação das Atividades Complementares Científico-culturais desenvolvidas ao longo do curso.
- Todas as atividades devem ser comprovadas por certificado oficial. Cópias dos artigos, com folha xerocada contendo dados completos da publicação (nome, data de publicação, número das páginas em que se encontra o artigo, etc).
- Casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso.

OPÇÃO DE CURSO



Ao final do segundo semestre do curso, em que todas as disciplinas são obrigatórias, formando um ciclo básico comum a todas as habilitações, o aluno faz sua opção por uma delas.

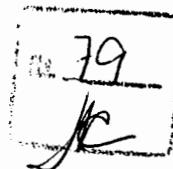
O graduando poderá cursar simultaneamente as outras habilitações, em outro turno, ou consecutivamente, desde que não ultrapasse o prazo máximo de integralização da habilitação para a qual fez o Vestibular.

Devido a essa peculiaridade do Curso de Graduação em Letras, o aluno poderá cursar uma habilitação em um turno e a outra no outro turno, desde que tenha possibilidade de fazê-lo, conforme decisão do Conselho de Graduação em 21/09/2007. Em vista disto, os alunos poderão cursar até quarenta (40) horas semanais, desde que sejam alunos sem reprovação, ou seja, sem débito de disciplinas.

O aluno terá uma nova oportunidade, podendo fazer a reopção de curso antes de iniciar os Estágios Supervisionados específicos, ou seja, se estiver seguindo o curso normalmente, sem reprovações ou trancamentos, ao final do quinto semestre letivo, antes de ter feito todas as metodologias e todos os PIPEs. Depois disso, só se o aluno desistir de sua vaga e reingressar por meio de novo processo seletivo.

Acredita-se, todavia, que as re-opções serão poucas, tendo em vista que a opção será feita um semestre mais tarde do que no currículo hoje vigente e devido ao tipo de curso que lhes será proposto, já que poderá cursar também as outras habilitações.

EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

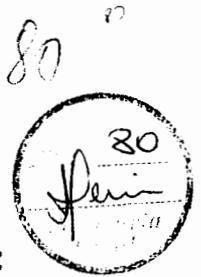


Como se trata de um curso novo, não haverá aluno de outro currículo para fazer equivalência de disciplinas.

Para alunos que sejam admitidos em processo seletivo de transferência, serão analisados, para efeito de equivalência, não apenas a ementa, mas também o Programa e os objetivos da disciplina. Isto ocorrerá, como já se disse, em vista do fato de o atual currículo do Curso de Letras ter um novo enfoque, visando em todas as disciplinas a formação do professor e a maneira de ministrar a disciplina, e não mais apenas a transmissão de conteúdos específicos. O Colegiado deliberou que, desde que o conteúdo programático das novas disciplinas contemple o conteúdo programático das disciplinas já cursadas, a equivalência será aceita.

Será utilizada a mesma dinâmica para o grupo de disciplinas referentes às disciplinas pedagógicas externas (Didática, Psicologia da Educação e Política e Gestão Educacional).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Tendo em vista o que foi proposto até então, concluímos, reiterando:

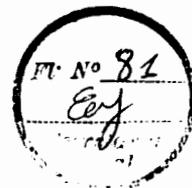
- O Curso de Letras ILEEL/UFU oferecerá quatro habilitações, todas na modalidade licenciatura;
- O quadro abaixo representa a oferta do Curso de Letras no novo currículo:

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO DE LETRAS

Quadro 8:

Modalidade	Licenciatura		
	Manhã	Tarde	Noite
Habilitações			
Francês			X
Inglês	X		X
Português	X		X
Espanhol	X		

- Esta nova habilitação em Espanhol e literaturas de língua espanhola só foi possível de ser implementada graças à redução do número de vagas para o novo currículo das outras três habilitações, obtida em 28 de setembro de 2007, no Conselho Universitário, e ao projeto REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), que possibilitou a contratação de docentes especialistas na área de língua e literatura espanholas;
- Está suspensa a modalidade bacharelado pelo período de cinco anos, com estudos para um curso de bacharelado em Tradução a ser implementado a partir de 2010;
- Estão suspensas as licenciaturas duplas em língua materna e língua estrangeira moderna, até que seja definida em definitivo pelo MEC a carga horária das práticas educativas e estágios supervisionados de prática de ensino das licenciaturas;
- Reforça-se a possibilidade de o graduando em Letras cursar duas ou três habilitações, em diferentes turnos, desde que não



ultrapasse o período máximo de integralização do curso para o qual prestou Vestibular;

- Reitera-se, ainda, que serão considerados campos de estágio para os alunos do Curso de Letras os contextos educativos do sistema oficial de ensino, público e privado, assim como os cursos de idiomas e os cursos de extensão de ensino de línguas à comunidade, bem como contextos alternativos, como cursinhos comunitários, cursos oferecidos por Igrejas ou Organizações Não Governamentais (ONGs), entre outras possibilidades.



ANEXOS

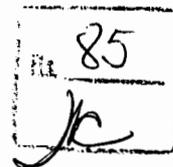
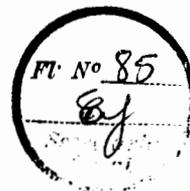
PROFESSORES EFETIVOS DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA

Quadro 12		
NOME	NÚCLEO	TITULAÇÃO
	Núcleo de Língua e Literaturas Estrangeiras	
01. Alice Cunha de Freitas	NUCLLE	Doutor
02. Ana Rosa Leonel	NUCLLE	Mestre
03. Benice Naves Resende	NUCLLE	Doutor
04. Carla Nunes Vieira Tavares	NUCLLE	Doutoranda
05. Daisy Rodrigues do Vale	NUCLLE	Doutor
06. Dilma Maria de Mello	NUCLLE	Doutor
07. Ernesto Sérgio Bertoldo	NUCLLE	Doutor
08. Giovanni Ferreira Pitillo	NUCLLE	Doutorando
09. Ivan Marcos Ribeiro	NUCLLE	Doutor
10. João Bosco Cabral dos Santos	NUCLLE	Doutor
11. Kátia Marques da Silva	NUCLLE	Mestre
12. Maria Carmen K. Cunha	NUCLLE	Doutor
13. Maria Clara Carelli M. Barata	NUCLLE	Doutor
14. Maria Cristina Martins	NUCLLE	Doutor
15. Maria de Fátima F. G. Castro	NUCLLE	Doutoranda
16. Maria Inês Vasconcelos Felice	NUCLLE	Doutor
17. Neila Soares de Faria	NUCLLE	Mestre
18. Waldenor Barros Moraes Filho	NUCLLE	Doutor
19. Zeina Abdulmassih K. Simão	NUCLLE	Doutoranda
20. Zuleika da Costa Pereira	NUCLLE	Mestre
	Núcleo de Literatura	
21. Eduardo José Tollendal	NUCLIT	Doutor
22. Elaine Cristina Cintra	NUCLIT	Doutor
23. Enivalda Nunes Freitas e Souza	NUCLIT	Doutor
24. Joana Luiza Muylaert de Araújo	NUCLIT	Doutor
25. Luciene Almeida de Azevedo	NUCLIT	Doutor
26. Marisa Martins Gama-Khalil	NUCLIT	Doutor
27. Odete Maria Álvares	NUCLIT	Mestre
28. Roberto Daud	NUCLIT	Doutor
	Núcleo de Língua Portuguesa e Lingüística	
29. Carmen L. Hernandez Agustini	NUPLI	Doutor
30. Cleudemar Alves Fernandes	NUPLI	Doutor
31. Dulce do Carmo Franceschini		
32. Eliane Mara Silveira	NUPLI	Doutor
33. Elisete M. de Carvalho Mesquita	NUPLI	Doutor
34. Evandro Silva Martins	NUPLI	Doutor
35. Fernanda Mussalim G. L. Silveira	NUPLI	Doutor
36. José Sueli Magalhães	NUPLI	Doutor
37. Luiz Carlos Travaglia	NUPLI	Doutor
38. Luisa Helena Borges Finotti	NUPLI	Doutor
39. Maria Madalena Bernadeli	NUPLI	Mestre
40. Maura Alves de Freitas Rocha	NUPLI	Doutor
41. Maurício Viana de Araújo	NUPLI	Mestre
42. Paula Godoy Arbex	NUPLI	Doutor
43. Waldenice Moreira Cano	NUPLI	Doutor
	Núcleo de Estudos Clássicos	
44. Maria Bernadete G. dos Santos	NUCEC	Doutor
45. Maria Ivonete Santos Silva	NUCEC	Doutor

QUADROS SÍNTESE DA LICENCIATURA EM PORCENTAGEM



Quadro 11 - Síntese da Licenciatura em Letras Espanhol	CH	%
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
Disciplinas Específicas da área de L. Portuguesa e Lingüística	120	4,09
Disciplinas Específicas da área de Literaturas de L. Portuguesa	120	4,09
Disciplinas Específicas da área de Estudos Clássicos	60	2,09
Disciplinas Específicas da área de Línguas Estrangeiras	960	32,68
Disciplinas Específicas da área de Literaturas Estrangeiras	240	8,19
Metodologia de pesquisa em Letras	60	2,09
Disciplinas livres de qualquer área	120	4,09
Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas	60	2,09
TOTAL DO NÚCLEO	1740	59,41
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		
Metodologias de ensino	180	6,14
Disciplinas pedagógicas	180	6,14
Projeto Integrado de Práticas Educativas	225	7,67
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS		
Estágio Supervisionados	405	13,82
TOTAL DO NÚCLEO	990	33,77
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURAL		
Atividades Acadêmicas Complementares	200	6,82
TOTAL DO NÚCLEO	200	6,82
TOTAL GERAL		
	2930	100
Dimensão Pedagógica do Curso		
PIPE + 3 METODOLOGIAS + 3 PEDAGÓGICAS	585	
1/5 DO TOTAL = 2930 / 5 =	586	



ANEXO 3

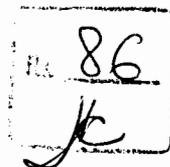
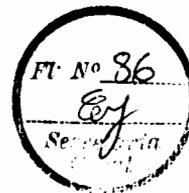
Normas para Organização e Funcionamento das Práticas como Componente Curricular

Título I DA CONCEITUAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Artigo 1º - As práticas interdisciplinares constituem o conjunto de atividades desenvolvidas em alguns componentes curriculares do núcleo de formação pedagógica com a finalidade básica de promover formação de professores de Letras, expressa como eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos educacionais que fundamentam a ação educativa.

Artigo 2º - Os componentes curriculares que compõem as práticas interdisciplinares são:

- I. Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva
- II. Projetos Integrados de Prática Educativa 1 – PIPE 1 LEsp.
- III. Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva
- IV. Projetos Integrados de Prática Educativa 1 – PIPE 1 LI
- V. Língua Espanhola: fundamentos lingüísticos
- VI. Projetos Integrados de Prática Educativa 2 – PIPE 2 LEsp.
- VII. Língua Francesa: fundamentos lingüísticos
- VIII. Projetos Integrados de Prática Educativa 2 – PIPE 2 LF
- IX. Estudos Clássicos: do Latim ao Português
- X. Projetos Integrados de Prática Educativa 3 – PIPE 3 EC
- XI. Lingüística Aplicada e ensino de línguas
- XII. Projetos Integrados de Prática Educativa 3 – PIPE 3 LAEL
- XIII. Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos
- XIV. Projetos Integrados de Prática Educativa 4 – PIPE 4 LPeL
- XV. Metodologia de ensino de Português como Língua Estrangeira
- XVI. Projetos Integrados de Prática Educativa 4 – PIPE 4 LE
- XVII. Metodologia de Ensino de Literatura
- XVIII. Projetos Integrados de Prática Educativa 5 – PIPE 5 LIT
- XIX. Metodologia de Ensino de Língua Francesa
- XX. Projetos Integrados de Prática Educativa 5 – PIPE 5 LF
- XXI. Metodologia de Ensino de Língua Inglesa
- XXII. Projetos Integrados de Prática Educativa 5 – PIPE 5 LI
- XXIII. Metodologia de Ensino de Língua Espanhola
- XXIV. Projetos Integrados de Prática Educativa 5 – PIPE 5 LEsp.
- XXV. Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa
- XXVI. Projetos Integrados de Prática Educativa 6 – PIPE 6 LPeL
- XXVII. Metodologia de Ensino de Francês com Objetivos Específicos
- XXVIII. Projetos Integrados de Prática Educativa 6 – PIPE 6 LF
- XXIX. Metodologia de Ensino de Inglês para fins específicos
- XXX. Projetos Integrados de Prática Educativa 6 – PIPE 6 LI
- XXXI. Metodologia de Ensino de Espanhol para fins específicos



XXXII. Projetos Integrados de Prática Educativa 6 – PIPE 6 LEsp.
XXXIII. Projetos Integrados de Prática Educativa 7 – PIPE 7 –
seminários

§ 1 – Serão orientados por docentes das disciplinas às quais estão vinculadas as práticas interdisciplinares e de todas as metodologias de ensino.

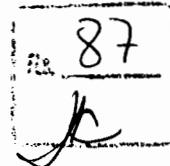
§ 2 – As atividades vinculadas aos projetos (PIPE) estarão sob a responsabilidade do Colegiado do Curso de Letras (COCLE), na figura do Coordenador dos Estágios Supervisionados.

§ 3 – Os componentes curriculares denominados Projetos Integrados de Prática Educativa (PIPE) serão oferecidos do primeiro ao sexto período, tendo cada PIPE uma temática geral que constituirá um eixo, a partir do qual serão integrados os conhecimentos ensinados e os conhecimentos educacionais de cada área do Curso de Letras (Língua Portuguesa e Lingüística, Línguas e Literaturas Estrangeiras, Literaturas de Língua Portuguesa).

§ 4 – O PIPE 7 constituir-se-á como finalização e complementação das Práticas Educativas, fazendo a transição para os Estágios Supervisionados, por meio de apresentação dos Seminários

§ 5 – Os temas referidos no parágrafo anterior são:

- I - PIPE 1 – Línguas Estrangeiras:
 - Mercado de Trabalho
- II. PIPE 2 - Línguas Estrangeiras:
 - Conhecendo a Realidade da Profissão
- III. PIPE 3 – Estudos Clássicos e Lingüística Aplicada:
 - EC Os Estudos Clássicos no ensino de Português e de Literatura
 - LAEL – A pesquisa na sala de aula
- IV. PIPE 4 –
 - a. Habilitação em Francês e Literaturas:
 - Metodologia de ensino do Português como LE
 - Língua Portuguesa para Estrangeiros: A Lusofonia
 - b. Habilitação em Inglês e Literaturas:
 - Metodologia de ensino do Português como LE
 - Língua Portuguesa para Estrangeiros: A Lusofonia
 - c. Habilitação em Espanhol e Literaturas:
 - Metodologia de ensino do Português como LE
 - Língua Portuguesa para Estrangeiros: A Lusofonia
 - d. Habilitação em Português e Literaturas:
 - Metodologia de ensino do Português em diferentes contextos
 - Investigação das necessidades e interesses para o ensino de Português em diferentes contextos



- V. PIPE 5 – a. Habilitação em Francês e Literaturas:
Metodologia de Ensino de Língua Francesa
- A criatividade no ensino de LF: técnicas de ensino e interações
- b. Habilitação em Inglês e Literaturas:
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa
- A criatividade no ensino de LI: técnicas de ensino e interações
- c. Habilitação em Espanhol e Literaturas:
Metodologia de Ensino de Língua Espanhola
- A criatividade no ensino de LI: técnicas de ensino e interações
- d. Habilitação em Português e Literaturas:
Metodologia de Ensino de Literatura
- Condições de formação e trabalho do professor de literatura no ensino médio e fundamental
- VI. PIPE 6 - a. Habilitação em Francês e Literaturas:
Metodologia de Ensino de Francês com Objetivos Específicos
- Investigação das necessidades e interesses para o ensino de Francês com Objetivos Específicos
- b. Habilitação em Espanhol e Literaturas:
Metodologia de Ensino de Espanhol para Fins Específicos
- Investigação das necessidades e interesses para o ensino de Espanhol para Fins Específicos
- c. Habilitação em Inglês e Literaturas:
Metodologia de Ensino de Inglês para Fins Específicos
- Investigação das necessidades e interesses para o ensino de Inglês para Fins Específicos
- d. Habilitação em Português e Literaturas:
Metodologia de Ensino de Português
- A gramática nos livros didáticos

VII. PIPE 7 – Seminários de Práticas Educativas

Artigo 3º – As práticas interdisciplinares estarão presentes desde o primeiro período e permearão toda a formação do professor.

§ 1. É vedado o trancamento parcial das disciplinas às quais estão vinculados os componentes curriculares intitulados Projetos Integrados de Práticas Educativas (PIPEs), ressalvados os casos excepcionais julgados pelo Colegiado de Curso.

§ 2. O aluno poderá matricular-se no máximo em três disciplinas às quais estão vinculados PIPEs em cada semestre letivo, em caso de



não cumprimento das atividades do projeto correspondentes no semestre anterior.

Título II DOS OBJETIVOS

Artigo 4º – O objetivo geral das práticas interdisciplinares é o de proporcionar ao aluno oportunidade de conhecer e intervir em escolas de Educação Básica e centros de ensino especializados, o que promoverá sua formação como professor, além de contribuir para a melhoria do ensino nas referidas escolas.

Artigo 5º – Os objetivos específicos das práticas interdisciplinares são:

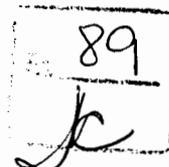
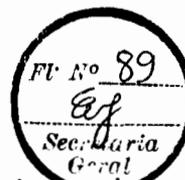
- I. contribuir para a formação do professor pesquisador;
- II. conhecer a realidade da escola brasileira do ensino básico e outros contextos de ensino;
- III. desenvolver, aplicar e avaliar novas metodologias do ensino de Letras;
- IV. promover a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade na grade curricular do curso de Letras;
- V. contribuir para a flexibilização e integração da grade curricular.

Título III DOS PRINCÍPIOS E METODOLOGIAS

Artigo 6º – As práticas interdisciplinares serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com registros dessas observações e resolução de situações-problema.

Parágrafo único – Os procedimentos da observação, quando realizados, deverão incluir análise de contexto (conhecimento do projeto político pedagógico da Escola, caracterização de sua infraestrutura física, do corpo docente e discente) e detecção das prioridades da Escola.

Artigo 7º – As atividades das práticas interdisciplinares que não prescindam de observação e ação direta, poderão ser enriquecidas com tecnologias de informação e comunicação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.



Artigo 8º – Nos componentes curriculares Projetos Integrados de Prática Educativa poderão ser desenvolvidas as seguintes atividades metodológicas:

- I. pesquisa diagnóstica sobre qualquer aspecto da realidade escolar em Instituições de Ensino da Educação Básica e outros contextos de ensino;
- II. pesquisa-ação sobre qualquer contexto considerado prioritário pela escola ou relevante na educação e aprendizagem dos estudantes dentro da área de Letras, incluindo-se aí a educação especial para alunos portadores de necessidades especiais;
- III. investigação de necessidades e interesses para planejamento de cursos para a comunidade escolar (nas instituições da rede oficial e em outros contextos);
- IV. investigação de necessidades e interesses para planejamento de mini cursos ou qualquer outra atividade extensionista para setores específicos e carentes da comunidade;
- V. desenvolvimento de materiais didáticos, proposta de aulas e roteiros de aulas práticas;
- VI. aplicação de tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Lingüística, Línguas Estrangeiras e Literaturas;
- VII. problematização e estudos de casos pedagógicos;
- X. seminários.

Título IV

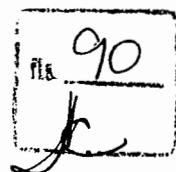
DAS ESCOLAS SEDE PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PIPES

Artigo 9º – As escolas-sede onde os projetos interdisciplinares ocorrerão deverão ser, preferencialmente, aquelas já conveniadas com a UFU para este fim.

Título V DA AVALIAÇÃO

Artigo 10º – Os Planos de Curso elaborados pelos professores que orientam os componentes curriculares Projetos Integrados de Prática Educativa deverão ser apreciados e aprovados por Comissão especial composta pelo Colegiado do Curso de Letras.

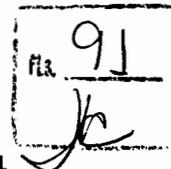
Artigo 11º – Cada aluno deverá elaborar, ao longo das práticas interdisciplinares, um memorial descritivo ou portfólio, documentando todas as atividades e projetos desenvolvidos, bem como suas reflexões sobre o processo educativo, a realidade escolar e seu próprio aprendizado.



Parágrafo único - O memorial, referido no artigo onze, juntamente com o Relatório do Projeto desenvolvido nos Estágios Supervisionados de Prática de Ensino, serão considerados o Trabalho de Conclusão de Curso do aluno.

Artigo 12º - As práticas interdisciplinares terão encerramento no sétimo período, com o componente curricular intitulado Seminários, no qual cada aluno deverá apresentar um trabalho, em grupo ou individualmente, resultante de sua vivência durante os projetos integrados de prática educativa.

Parágrafo único O componente curricular Seminário será promovido e coordenado pelo Colegiado do Curso de Letras juntamente com o corpo docente responsável por essas Práticas.



ANEXO 4

Normas do Estágio Curricular Supervisionado em Letras

Título I DA CONCEITUAÇÃO E OBRIGATORIEDADE

Artigo 1º. Entende-se por Prática de Ensino Sob Forma de Estágio Supervisionado, a atividade curricular que o aluno realiza nas escolas públicas e/ ou privadas, com fins de capacitação profissional, em situações reais, sob a supervisão do professor da disciplina, durante a qual são aplicados, ampliados e/ ou revistos, os conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos no Curso de Graduação.

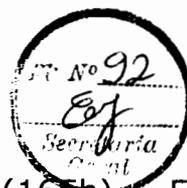
Artigo 2º. A Prática de Ensino Sob Forma de Estágio Supervisionado é atividade curricular obrigatória, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases (L.D.B.), número 9.394, de 26/12/96: "os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua Jurisdição."

Artigo 3º. O estágio curricular supervisionado, em curso de licenciatura, deverá ter duração mínima de 400 (quatrocentas) horas, a partir do início da segunda metade do curso, conforme Resolução CNE/CP 2, de 19/02/02, que institui a duração e a carga horária dos cursos de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Artigo 4º. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo de 200 (duzentas) horas, conforme Artigo 1º, parágrafo único, da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002.

Título II DA NATUREZA DAS DISCIPLINAS

Artigo 5º. As disciplinas específicas da licenciatura, nas quais se desenvolverá o estágio curricular supervisionado, são: a carga horária prática das disciplinas pedagógicas específicas das áreas em que se subdivide o Curso de Letras: para as licenciaturas duplas, Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Metodologia de Ensino de Literatura, Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras, sendo 15 h de observação em cada uma das disciplinas, o que perfaz um total de 45h, Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos (15 h na licenciatura simples em Português, no lugar da Metodologia de Língua Estrangeira), Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira (15 horas na licenciatura simples em Inglês, no lugar da Metodologia de Língua Portuguesa), Estágio



Supervisionado em Língua Portuguesa 1 e 2 (165h), Estágio Supervisionado em Literatura (165 h), Estágio Supervisionado em Língua Estrangeira 1 e 2 (165h), Estágio Supervisionado em Inglês para fins específicos (165h), Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos (75h) e Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira (75h), e Práticas em Tradução (90h).

Artigo 6º. Os objetivos do estágio curricular supervisionado são:

- I. complementar a formação acadêmica do aluno;
- II. propiciar situações e experiências práticas docentes que aprimorem sua formação e atuação profissional;
- III. articular a formação ministrada no curso com a prática profissional respectiva;
- IV. permitir uma maior aproximação do aluno ao mundo do trabalho contextualizado, na especialidade;
- V. possibilitar uma maior interação entre instituições educacionais e o curso de Letras.

Título III DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Seção I- Planejamento do Estágio

Artigo 7º. O planejamento será feito pelos professores da Prática de Ensino, devendo constar no mesmo os elementos necessários para caracterizar o tipo de estágio, seus objetivos, sua sistemática de ação e suas exigências regulamentares.

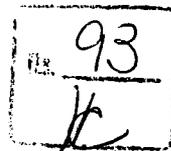
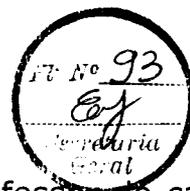
Parágrafo único. Os tipos de estágio curricular supervisionado são: estágio formal, quando desenvolvido em escolas públicas e/ ou privadas, denominadas campo de estágio; estágio não formal, quando desenvolvido em locais como a própria universidade ou em outros locais previamente definidos no planejamento do professor, a cada semestre.

Artigo 8º. As atividades do estágio formal deverão ocorrer de acordo com as seguintes modalidades:

a) estágios de observação: destinados à tomada de contato com a realidade educacional, devendo o estagiário, nesta modalidade, perceber e analisar a escola como um todo, especialmente o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, ocorrendo a partir do 4º semestre do curso, durante as disciplinas de Metodologia, que introduzem os Estágios Supervisionados;

b) estágios de participação: aqueles que permitirão ao aluno estagiário tomar parte em atividades educacionais, isto é, colaborar, na medida do possível, com os profissionais em exercício;

c) estágios de regência: aqueles que darão oportunidades aos alunos estagiários de ministrar aulas, sob a orientação técnica e pedagógica do



orientador supervisor do estágio e com autorização do professor do campo de estágio que permitir esta modalidade em suas aulas, ou em outros contextos de ensino, como centros especializados de ensino e cursos alternativos.

Parágrafo único: nas diferentes modalidades de estágio formal, poderão ser desenvolvidas atividades como: observação de aulas, plantões, reforço escolar, planejamento e execução de mini-cursos, participação e/ ou desenvolvimento de projetos na escola/comunidade, organização de Clubes de Leitura, e outras atividades, de acordo com a realidade de cada escola, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso de Letras.

Artigo 9º. Constituir-se-ão campo de estágio formal as instituições vinculadas e / ou conveniadas com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para esta finalidade.

Parágrafo único. Estas instituições poderão pertencer à rede federal, estadual, municipal ou particular de ensino.

Artigo 10º. Na definição dos campos de estágio formal, os professores da Prática de Ensino deverão observar, além das normas legais vigentes, os seguintes critérios:

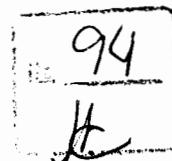
- I. será dada prioridade às escolas da rede pública de ensino;
- II. as atividades do estágio deverão ser desenvolvidas, preferencialmente, em instituição distinta do local de trabalho do estagiário;
- III. a instituição campo deverá assumir as propostas de trabalho do estagiário, como ações voltadas tanto para o aperfeiçoamento do estagiário quanto para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
- IV. O número de estagiários deverá ser definido considerando-se as condições de trabalho existentes na instituição campo.

Art. 11º. As atividades dos estágios não formais poderão ser: mini-cursos oferecidos na UFU, para alunos de diversas escolas e para a comunidade em geral; organização e realização de eventos como "UFU aberta à comunidade"; realização de peças teatrais educativas e outras atividades a serem definidas nos planejamentos semestrais.

Parágrafo único. Durante o curso, todos os estagiários deverão participar do estágio formal e, na medida do possível, também do estágio não formal.

Seção II SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art.12. Entende-se por supervisão, exercida pelos professores da Prática de Ensino, que serão os orientadores-supervisores, a orientação, o controle e



o acompanhamento obrigatório das atividades do estágio, visando a consecução dos objetivos propostos.

Parágrafo único. Na definição do número de estagiários sob a responsabilidade de cada orientador-supervisor, deve-se respeitar o número máximo de 12 (doze) estagiários para cada turma designada para o orientador-supervisor.

Art.13. A orientação será desenvolvida pelo orientador-supervisor na UFU, com atendimento individual, em duplas ou para a turma toda de alunos, em horários previamente estabelecidos.

Art. 14. A supervisão será exercida pela permanência do orientador-supervisor na instituição campo ou por meio de visitas a este local onde se realiza o estágio.

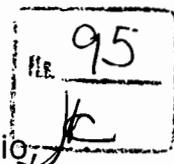
Título IV **DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR-SUPERVISOR E DO ESTAGIÁRIO**

Art. 15. Compete ao orientador-supervisor:

- I. definir a Instituição onde serão desenvolvidas as atividades de campo da disciplina de Prática de Ensino;
- II. planejar com o estagiário as atividades específicas do estágio curricular supervisionado;
- III. discutir, com as autoridades competentes, nos estabelecimentos de ensino, o planejamento do estágio;
- IV. acompanhar o estagiário às unidades escolares, onde o estágio está sendo realizado;
- V. discutir com o estagiário possíveis alternativas de solução às dificuldades e problemas, relacionados às suas atividades;
- VI. colaborar com o estagiário na revisão de conhecimentos teóricos e práticos, a partir da realidade constatada;
- VII. avaliar o estagiário;
- VIII. controlar a frequência do estagiário nas atividades de campo, com colaboração dos professores e diretores da instituição onde o estágio se realiza;
- IX. documentar todas as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação;
- X. cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas.

Art. 16. Compete ao estagiário:

- I. realizar as atividades previstas no planejamento do estágio;
- II. organizar/ planejar suas atividades acadêmicas de modo a ter a disponibilidade de tempo necessária ao bom andamento do estágio;



- III. comparecer com pontualidade à unidade escolar para o estágio, nos dias e horas marcados;
- IV. observar o regulamento da instituição campo;
- V. discutir com o orientador-supervisor, as dificuldades surgidas durante a realização das atividades;
- VI. observar a ética profissional, especificamente no que concerne à divulgação de dados observados, ou informações fornecidas no estabelecimento de ensino;
- VII. realizar uma permanente auto-avaliação do trabalho desenvolvido, juntamente com o orientador-supervisor, tendo em vista o constante aprimoramento do estágio;
- VIII. elaborar e apresentar os trabalhos acadêmicos solicitados.

Título V

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

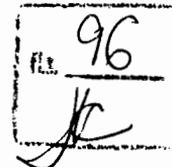
Art. 17. A Coordenação de Estágios Supervisionados vincular-se-á, em suas tarefas, diretamente aos professores envolvidos com os estágios e pos PIPES, e deverá articular-se obrigatoriamente com as áreas de ensino, pesquisa e extensão do ILEEL.

§ 1 - O docente escolhido como Coordenador de Estágio será nomeado por portaria da Direção do ILEEL para um período de 2 (dois) anos podendo ser reconduzido por uma única vez, e deverá, obrigatoriamente, atuar como supervisor de estágio durante sua gestão.

§ 2 - O coordenador de estágio deverá dispor, para cumprir suas funções, de carga horária de, pelo menos, 08 (oito) horas semanais. Esta carga horária poderá, eventualmente, ser acrescida, a critério do Colegiado do Curso.

Art. 18. Compete ao Coordenador de Estágio:

- I - articular-se com o Colegiado do Curso para compatibilizar as diretrizes, a organização e o desenvolvimento dos Estágios e dos PIPES;
- II - coordenar o planejamento, a execução e avaliação das atividades pertinentes aos Estágios e aos PIPES, em conjunto com os demais professores supervisores;
- III - coordenar a elaboração do Regulamento de Estágio Curricular e de PIPES e encaminhá-lo ao Colegiado do Curso;
- IV - estudar, em conjunto com o Colegiado do Curso de Letras e o Núcleo de Estágio Supervisionado da UFU (NUCLES), as diferentes possibilidades de campos de estágio, na



- tentativa de compatibilizar convênios para o desenvolvimento de estágios;
- V - articular-se com o NUCLES para a celebração de convênios;
 - VI - quando for o caso, orientar os alunos na escolha da área e/ou campo de estágio e de práticas educativas;
 - VII- convocar, sempre que necessário, os supervisores de estágio para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
 - VIII- organizar, a cada período, os campos e as turmas de estágio e PIPEs e distribuí-las entre os supervisores de acordo com os campos existentes;
 - IX - encaminhar ao Colegiado de Curso a programação dos estágios e PIPEs;
 - X - aperfeiçoar, sempre que for necessário, o Manual do Estagiário do Curso de Letras, de acordo com as normas vigentes.

Título VI DA AVALIAÇÃO

Art. 19. Para ser aprovado, o aluno deverá obter um mínimo de 60% na nota e 75% de freqüência, de acordo com o Art. 113, parágrafo 4, do Regimento Geral da UFU.

Parágrafo único. Não serão admitidas faltas na regência de classe, devido às características peculiares desta modalidade de estágio.

Art. 20. O Relatório das atividades desenvolvidas nos Projetos dos Estágios Supervisionados juntamente com o portfólios dos Projetos Integrados de Práticas Educativas constituirão o Trabalho de Conclusão de Curso do licenciado em Letras.

Título VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.21. Para se matricular nas disciplinas do Estágio Supervisionado, o aluno deverá ter cursado todas as disciplinas obrigatórias do Núcleo de Formação Pedagógica dos períodos anteriores, salvo casos excepcionais a serem resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

§ 1. São consideradas disciplinas obrigatórias do Núcleo de Formação Pedagógica: Política e Gestão da Educação, Psicologia da Educação, Didática Geral e Metodologias de ensino.

Fl. N° 97
Ery
Secretaria
Genl.

Fl. 97
JK

§ 2. Em relação às Metodologias, o aluno deverá ter cursado a Metodologia específica da área do Estágio Supervisionado para o qual solicita a matrícula.

Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

MATRIZES CURRICULARES

Licenciatura Plena em Letras – habilitação em Espanhol e literaturas de expressão espanhola (2.930 h)

I CICLO: 990 h

	Introdução aos Estudos da Linguagem 120h	Introdução aos Estudos Literários 120h	Introdução aos Estudos de Línguas Estrangeiras 420h + 60h PIPEs			Formação pedagógica 240 h + 15h = 255h
1º. PERÍODO	- Estudos de texto: coesão, coerência e tipologia	- Leituras do texto literário	- Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1 _LFr.	- Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1 _LIng.	- Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva	
2º. PERÍODO	- Introdução aos estudos da linguagem	- Estudos dos gêneros literários	- Língua Francesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _LFr.	- Língua Inglesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _LIng.	- Língua Espanhola: Fundamentos Lingüísticos	- Política e Gestão da Educação
3º. PERÍODO	Metodologia de Pesquisa em Letras 60h		- Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na leitura (Módulo 2)	Introdução aos Estudos Clássicos 120h + 15h PIPE - Do Latim ao Português + PIPE 3 – Estudos Clássicos	- Psicologia da Educação	



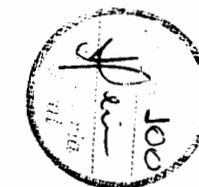
2º. CICLO: 990 h

	Estudos da Língua Espanhola 480h			Formação pedagógica 240h + 60h PIPE	
4º. PERÍODO	- Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral (Módulo 2)	Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na produção oral (Módulo 2)	Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita (Módulo 2)	Didática Geral	- Metodologia do Ensino do Português como LE + PIPE 4_PLE 60h + 30h = 90h
5º. PERÍODO	- Língua Espanhola: Práticas Discursivas do Cotidiano (Módulo 3)	- Língua Espanhola: Práticas Discursivas da Academia (Módulo 3)	- Língua Espanhola: Estudos em Tradução (Módulo 3)	Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	- Metodologia do Ensino de Língua Espanhola + PIPE 5_LE 60h + 30h = 90h
	Estudos Literários em Língua Espanhola 120h		Estudos Lingüísticos em Língua Espanhola 120h		Formação pedagógica 60h + 30h PIPE
6º. PERÍODO	- Literatura Espanhola: da Idade Média ao Renascimento Ou - Literatura Espanhola: "Siglo de Oro" Ou - Literatura Espanhola: Contemporânea Ou - Literatura Espanhola:	- Literatura Hispano-Americana: da Colonização ao século XVIII Ou - Literatura Hispano-Americana: do Romantismo às Vanguardas Ou - Literatura Hispano-Americana: Contemporânea	- Língua Espanhola: (Módulo 4) Disciplina a escolher	- Língua Espanhola: (Módulo 4) Disciplina a escolher	Metodologia de Espanhol para fins específicos + PIPE 6_LFr. 60h + 30h = 90h



3º. CICLO: 735 h

	Estudos Literários em Língua Espanhola (120h) (Literatura Espanhola ou Hispano-Americana)	Disciplina livre 60h	Formação pedagógica 195h
7º. PERÍODO	- Literatura Espanhola: da Idade Média ao Renascimento Ou - Literatura Espanhola: "Siglo de Oro" Ou - Literatura Espanhola: Contemporânea	- Disciplina livre de qualquer área do curso 60h	- Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 1 75h
	- Literatura Hispano-Americana: da Colonização ao século XVIII Ou - Literatura Hispano-Americana: do Romantismo às Vanguardas Ou - Literatura Hispano-Americana: Contemporânea		PIPE 7 – Seminários 45h - Estágio Supervisionado em Português como Língua Estrangeira 75h
8º. PERÍODO	Estudos Literários em Língua Espanhola (60h) (Literatura Espanhola ou Hispano-Americana)	Disciplina livre 60h	Formação pedagógica 255h
	- Literatura Espanhola: da Idade Média ao Renascimento Ou - Literatura Espanhola: "Siglo de Oro" Ou - Literatura Espanhola: Contemporânea Ou - Literatura Hispano-Americana: da Colonização ao século XVIII Ou - Literatura Hispano-Americana: do Romantismo às Vanguardas Ou - Literatura Hispano-Americana: Contemporânea	- Disciplina livre de qualquer área do curso 60	- Estágio Supervisionado em Espanhol com Fins Específicos 75h - Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 2 90 - Práticas de Tradução 90h



**FICHAS DE DISCIPLINAS DA HABILITAÇÃO ESPANHOLA
E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**



Módulo 1

- 01 LEsp Língua Espanhola: aprendizagem crítico-reflexiva (sem. ímpar)
- 02 LEsp Língua Espanhola: fundamentos lingüísticos (sem. par)

Módulo 2

- 03 LEsp Língua Espanhola: habilidades integradas com ênfase na leitura (sem. ímpar)
- 04 LEsp Língua Espanhola: habilidades integradas com ênfase na compreensão oral (sem. par)
- 05 LEsp Língua Espanhola: habilidades integradas com ênfase na produção oral (sem. par)
- 06 LEsp Língua Espanhola: habilidades integradas com ênfase na escrita (sem. par)

Módulo 3

- 07 LEsp Língua Espanhola: práticas discursivas do cotidiano (sem. ímpar)
- 08 LEsp Língua Espanhola: práticas discursivas da academia (sem. ímpar)
- 09 LEsp Língua Espanhola: Estudos em Tradução (sem. ímpar)

Módulo 4

- 10 LEsp Língua Espanhola: Civilização e cultura espanhola (sem. ímpar)
- 11 LEsp Língua Espanhola: Civilização e cultura dos povos de língua espanhola (sem. par)
- 12 LEsp Língua Espanhola: Leitura instrumental (sem. ímpar)
- 13 LEsp Língua Espanhola: Leitura para fins acadêmicos (sem. par)
- 14 LEsp Língua Espanhola: Ensino de Espanhol e as novas tecnologias (sem. par)
- 15 LEsp Língua Espanhola: LEsp em contextos empresariais (sem. par)
- 16 LEsp Língua Espanhola: Fonética e Fonologia (sem. ímpar)
- 17 LEsp Língua Espanhola: Morfossintaxe da Língua espanhola (sem. ímpar)
- 18 LEsp Língua Espanhola: Avaliação da aprendizagem (sem. par)
- 19 LEsp Língua Espanhola: Estudos descritivos (sem. ímpar)
- 20 LEsp Língua Espanhola: Análise e elaboração de material didático para ensino de L.Esp. (sem. par)
- 21 LEsp Língua Espanhola: O contexto global do ensino de Espanhol (sem. par)
- 22 LEsp Língua Espanhola: Introdução aos estudos sobre identidade (sem. par)
- 23 LEsp Língua Espanhola: Tradução de Artigos Acadêmicos (sem. ímpar)
- 24 LEsp Língua Espanhola: Tradução de quadrinhos – Espanhol/Português (sem. ímpar)
- 25 LEsp Língua Espanhola: Tradução de filmes – Espanhol/Português (sem. par)

LITERATURAS DE EXPRESSÃO ESPANHOLA

Literatura Espanhola



- 01 Lit Esp SIGLO de ORO (sem. ímpar)
- 02 Lit Esp da Idade Média ao Renascimento (sem. ímpar)
- 03 Lit Esp Contemporânea (sem. par)
- 04 Lit Esp Teatro Espanhol (sem. par)
- 05 Lit Esp Literatura e Cinema Espanhol (sem. ímpar)
- 06 Lit Esp Literatura e Cinema: Luis Buñuel e o Surrealismo (sem. par)
- 07 Lit Esp Teatro espanhol e sua representação textual (sem. par)
- 08 Lit Esp Teoria do Ensaio (sem. ímpar)

Literatura Hispano-Americana

- 09 Lit Hisp-Amer da Colonização ao Século XVIII (sem. ímpar)
- 10 Lit Hisp-Amer do Romantismo às Vanguardas (sem. ímpar)
- 11 Lit Hisp-Amer Contemporânea (sem. par)
- 12 Lit Hisp-Amer A "Arte de Convergência" de Octavio Paz (sem. par)
- 13 Lit Hisp-Amer Brasil e Argentina: Convergências culturais (sem. ímpar)
- 14 Lit Hisp-Amer O Conto Hispano-Americano (sem. par)
- 15 Lit Hisp-Amer Vanguardas Históricas do Século XX (sem. par)
- 16 Lit Hisp-Amer A Novela (sem. ímpar)
- 17 Lit Hisp-Amer A Poesia Mexicana moderna: "Confluências" (sem. par)

- 18 Lit Esp e Hisp-Amer Estudos Interartes: origens e casos (sem. ímpar)
- 19 Lit Esp e Hisp-Amer no Brasil: Estudos comparados (sem. par)

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ESPECÍFICA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Metodologias

- 01 Metodologia do Ensino de Português como Língua Estrangeira (sem. par)
- 02 Metodologia do Ensino de Língua Espanhola (sem. ímpar)
- 03 Metodologia do Ensino de Espanhol para fins específicos- ESP (sem. par)

Estágios Supervisionados

- 01 Estágio Supervisionado em Língua Espanhola1 (sem. ímpar)
- 02 Estágio Supervisionado em Língua Espanhola 2 (sem. par)
- 03 Estágio Supervisionado em Português como Língua Estrangeira (sem. ímpar)
- 04 Estágio Supervisionado em Espanhol para fins específicos (sem. par)
- 05 Estágio Supervisionado de Práticas em Tradução (sem. par)

PIPES

PIPE 1 LI O ensino de línguas estrangeiras e o processo de inclusão no contexto escolar nos níveis médio e fundamental

PIPE 1 LF Francofonia

PIPE 2 LI Conhecendo os egressos do curso de Letras

PIPE 2 LF O ensino de língua francesa nos cursos de idiomas

PIPE 3 EClas Os estudos clássicos no ensino da língua portuguesa e literatura

PIPE 3 LEsp Conhecendo a realidade das escolas de línguas

PIPE 4 A Lusofonia

PIPE 5 A criatividade no ensino de LE : técnicas de ensino e interações

PIPE 6 Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Estrangeira em diferentes contextos

PIPE 7 Seminários de Práticas Educativas



DISCIPLINAS COMUNS A TODAS AS HABILITAÇÕES

Disciplinas do Ciclo I

- LPeL Estudos do Texto: coesão, coerência e tipologia (sem. ímpar)
- LPeL Introdução aos Estudos da linguagem (sem. par)
- Lit. Leituras do Texto Literário (sem. ímpar)
- Lit. Estudos dos gêneros literários (sem. par)
- LFr. Aprendizagem crítico-reflexiva (sem. ímpar)
- LFr. Fundamentos lingüísticos (sem. par)
- LIng. Aprendizagem crítico-reflexiva (sem. ímpar)
- LIng. Fundamentos lingüísticos (sem. par)
- ECL. Do Latim ao Português (sem. ímpar)

Disciplinas Pedagógicas

- Didática geral (obrigat.)
- Política e Gestão da Educação (obrigat.)
- Psicologia da educação (obrigat.)
- Educação Especial (optativa)
- Lingüística aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras e Portuguesa (obrigat.)
- Metodologia de pesquisa em Letras (obrigat.)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola – Aprendizagem crítico-reflexiva

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Básico – Módulo 1

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina obrigatória oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina proporciona o debate sobre questões culturais, políticas, sociais e cognitivas relacionadas com o processo de aprendizagem de língua espanhola, de forma que os alunos possam despertar para suas expectativas e reais necessidades de aprendizado da língua alvo, refletindo, ainda, sobre suas dificuldades e possibilidades de uso de Espanhol (falado e escrito) quando se vive em um país no qual essa língua parece não fazer parte de seu cotidiano. A abordagem adotada contará com o uso de textos autênticos (em língua materna e em língua Espanhola) que tratam das questões propostas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Criar espaço para discussão e conscientização sobre o processo de aprendizagem de Língua Espanhola e sobre o uso de Língua Espanhola no Brasil e no mundo.

Objetivos específicos:

Espera-se que o aluno possa:

- Refletir sobre as expectativas e dificuldades em relação ao aprendizado da língua alvo;
- Definir seu próprio processo de aprendizagem da língua alvo;
- Pesquisar e descrever os possíveis contextos de uso da língua alvo no Brasil;
- Discutir e descrever a importância social, política, cultural e educacional do aprendizado de Espanhol no Brasil;

PROGRAMA

- Levantamento de expectativas e crenças em relação ao aprendizado da Língua Espanhola
- Conceito de Língua Estrangeira
- Estudo do Léxico

- Gramática
- Definição dos tipos de aprendiz
- Objetivos de Aprendizagem do Espanhol
- Estratégias de aprendizagem da Língua Espanhola
- Gêneros disponíveis em nosso contexto
- Implicações políticas e culturais relacionadas ao aprendizado de Espanhol
- Diferenças culturais e sociais que se refletem no uso da língua
- Modelos de Pronúncia: falante nativo x professor proficiente na língua espanhola
- Espanhol e Globalização
- Estratégias de leitura de textos em Espanhol

BIBLIOGRAFIA

- ALONSO, E. **Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo**. Madrid: Edelsa, 2006.
- BESCHERELLE, L. **El arte de conjugar en español**. 12.000 verbos. Paris: Hatier, 1990.
- CASTRO, F. **Uso de la gramática española. Nivel elemental**. Madrid: Edelsa, 1996.
- _____. **Uso de la gramática española. Nivel intermedio**. Madrid: Edelsa, 1996.
- CORACINI, M.J.R.F. **E por falar em leitura... (em língua estrangeira)**. São Paulo: PUC, 1986.
- COSTE, D. Leitura e competência comunicativa. In: _____ **O texto: leitura & escrita**. Campinas: Pontes, 1997.
- CUENOT, J.; ALFARO, M. S. **Curso Práctico de Gramática Española**. Madrid: Edelsa, 1994.
- GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1997.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1999.
- MARINHO, M. **Ler e navegar. Espaços e Percursos da Leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español** (tomos I y II). Madrid: Edelsa – Nueva Edición revisada, 1998.
- MOLINA, O. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: EPU, 1989.
- PUJOL-BERCHÉ, M. *et alii*. **Adquisición de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 2006.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999.
- ROSING, T. M. K. **A formação do professor e a questão leitura**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1996.
- _____
FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, I.G.E. **Minidicionário Espanhol-Português / Português-Espanhol**. São Paulo: Ática, 1995.
- MORENO, F.; GONZÁLEZ, N. M. **Diccionario Bilingüe de uso Español-Portugués / Português - Español**. Madrid: Arco Libros.
- SECO, M. **Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1998.
- Diccionario de la lengua española (2 vol.)** Real Academia Española Madrid: Edição da R.A.E., 1992.
- Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños - Señas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



Fl. 106
JK

Diccionario de uso del español actual. Clave. Madrid: SM, 1996.
Diccionario del uso del español – María Moliner.
Diccionario español de sinónimos y antónimos – Federico de Robles, 1970.
Diccionario Actual de la Lengua Española. Vox. Barcelona.
Diccionario Salamanca de la Lengua Española. Madrid: Santillana/ Universidad de Salamanca.
Diccionario Larousse.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Prej. do Curso
Coordenador do Curso

____ / ____ / ____
Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola : Fundamentos Lingüísticos				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: 2º - Ciclo I – básico (módulo 1)		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()			

OBS: Disciplina do Ciclo Básico, oferecida no segundo semestre (semestre par)

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Estudo dos mecanismos de funcionamento da Língua Espanhola, dentro de uma perspectiva que considere a língua como instrumento de comunicação e como uma prática social constituída também por uma dimensão ético-política.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Descrever os mecanismos de funcionamento da língua espanhola de forma a propiciar ao aluno uma melhor compreensão sobre as formas de organização dessa língua, de acordo com seus sistemas de significação e suas funções nos diversos contextos de comunicação e nas diversas instanciações de uso da língua.

Objetivos Específicos:

- Descrever os diferentes níveis de organização da língua espanhola para a construção de significado (frase; oración; grupo/frase, y palabra);
- Estudar os recursos léxico-gramaticais da língua espanhola para a construção de significado, a partir dos diferentes gêneros discursivos, nos diversos contextos da vida contemporânea;
- Explorar a noção de “propriedade” na utilização da língua espanhola, de acordo com cada situação de uso da língua;
- Explorar as implicações de cunho ético, político e ideológico das escolhas lingüísticas que compõem os dizeres dos usuários da língua estudada.

PROGRAMA

- Uso da língua em diferentes contextos
- Os diferentes gêneros discursivos
- Níveis de organização da Língua Espanhola
- Construção de significados (frase; oración; grupo/frase, y palabra)
- Recursos léxico-gramaticais para construção de significados
- Noção de propriedade na utilização da Língua Espanhola
- Implicações de cunho ético, político e ideológico das escolhas lingüísticas

BIBLIOGRAFIA

- BARTABURU, M. E. A. **Español en Acción – Tareas y proyectos**. São Paulo: Hispania, 2004.
- _____. **Español en Acción – Gramática condensada**. São Paulo: Hispania, 2005.
- BERCHÉ, M. P. *et alii*. **Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa**. Madrid: Edelsa, 1998.
- BESCHERELLE, L. **El arte de conjugar en español**. 12.000 verbos. Paris: Hatier, 1990.
- CASTRO, F. **Uso de la gramática española. Nivel elemental**. Madrid: Edelsa, 1996.
- CASTRO, F. **Uso de la gramática española. Nivel intermedio**. Madrid: Edelsa, 1996.
- CUENOT, J.; SANCHEZ ALFARO, M. **Curso Práctico de Gramática Española**. Madrid: Edelsa, 1994.
- GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1997.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1999.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**, (tomos I y II). Madrid: Edelsa, 1998.
- MILANI, E. M. *et alii*. **Listo. Español a través de textos**. São Paulo: Moderna / Santillana, 2006.
- MOLINA, G. Las unidades léxicas en español. **Carabela**, n. 56, Madrid: SGEL, 2004, p. 27-50.
- PRESTON, D. R.; RICHARD, Y. **Adquisición de segundas lenguas: variación y contexto social**. Madrid: Arco Libros, 2000.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999.
- SARMIENTO, R.; SANCHEZ, A. **Gramática básica del español – norma y uso**. Madrid: SGEL, 2001.
- SEGOVIANO, C. **La enseñanza del léxico español como lengua extranjera**. Madrid: Iberoamericana, 1996.
- SECO, M. **Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1998.
- Real Academia Española. **Diccionario de la lengua española (2 vol.)**. Madrid: Edición da R.A.E., 1992.
- Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños, Señas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- Diccionario de uso del español actual. Clave**. Madrid: SM, 1996.
- Diccionario del uso del español – María Moliner**.



Diccionario español de sinónimos y antónimos – Federico de Robles, 1970.
 Diccionario Actual de la Lengua Española. Vox. Barcelona.
 Diccionario Salamanca de la Lengua Española. Madrid: Santillana/ Universidad de Salamanca.
 Diccionario Larousse.
 Diccionario Bilingüe de uso Español-Portugués / Português-Espanhol. Madrid: Arco Libros.
 Minidicionário Espanhol-Português / Português-Espanhol. São Paulo: Ática, 1995.

APROVAÇÃO

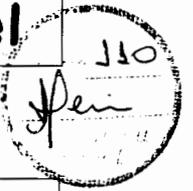
22 / 04 / 2008

Maria Ines Vasconcelos Felice

Carimbo e Assinatura da Coordenadora da
 Universidade Federal de Uberlândia
 CURSO
 Prof.ª *Dr.ª Maria Ines Vasconcelos Felice*
 Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

 Carimbo e Assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na leitura

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - Módulo 2

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 2, semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Espanhola, embora as demais habilidades não sejam dispensadas. São trabalhados os conhecimentos estratégicos pertinentes ao processo de leitura, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos, nas suas dimensões textual e discursiva, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica tanto em contextos presenciais como nos mediados pelas novas tecnologias.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Reconhecer e compreender diferentes gêneros do discurso que possibilitem aos alunos desenvolver sua habilidade de leitura em Língua Espanhola de forma que possam ler criticamente textos de outras disciplinas em Língua Espanhola, bem como outros de seu interesse acadêmico, pessoal e profissional.

Objetivos Específicos:

- Estudar as crenças sobre leitura
- Analisar o processo de Leitura
- Compreender os gêneros estudados e reconhecer suas diferenças discursivas

PROGRAMA

Conteúdo Atitudinal:

- Conscientização sobre o processo de leitura
- Leitura em LE

Conteúdo Estratégico:

- Estratégias de Leitura

Conteúdo Textual (e de Mundo)

- Gêneros textuais
- Marcas textuais
- Análise de páginas da WEB em Língua Espanhola, e-mail, Msn, chat, forum, etc
- Artigos de jornais e revista
- Texto acadêmico
- Texto literário

Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade dos gêneros abordados.
- Estrutura da Frase
- Afixos
- Grupos Nominais
- Tempos Verbais
- Elementos Coesivos
- Uso do dicionário e da gramática.



BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, J.C. **Português para Estrangeiros, Interface com o Espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española. Nivel elemental**. Madrid: Edelsa, 1996.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española. Nivel intermedio**. Madrid: Edelsa, 1996.

CEROLAZA, M.; CEROLAZA, O. **Cómo trabajar con libros de texto. La planificación de la clase**. Madrid: Edelsa, 1999.

COKH, I.V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1991.

CORACINI, M.J.R.F. **Interpretação, autoria e legitimação do Livro Didático: língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1999.

_____. **E por falar em leitura... (em língua estrangeira)**. São Paulo: PUC, 1986.

COSTE, D. Leitura e competência comunicativa. In: **O texto: leitura & escrita**. Campinas: Pontes, 1997.

EISENCK, M.W.; KEANE, M.T. **Psicologia Cognitiva: um manual introdutório**. Trad. Wagner Gesser e M.Helena F. Gesser. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FARIA, M.A. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1992.

FARRELL, T. S. C. **Planejamento de Atividades de Leitura para Aulas de Idiomas**. Trad. Itana Summers Medrado. São Paulo: SBS, 2003.

GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1997.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1999.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2002.

MARINHO, M. **Ler e Navegar. Espaços e Percursos da Leitura**. Campinas: mercado das Letras, 2001.

MOLINA, O. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: EPU, 1989.

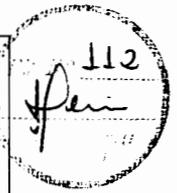
ROSLING, T.M.K. **A formação do professor e a questão da leitura**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1996.

SILVA, E.T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SMITH, F. **Compreendendo a Leitura. Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Trad. Daise Batista. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Leitura Significativa**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VAN DIJK, T.A. Modelos na memória – o papel da representação da situação no processamento do discurso. In: Van DIJK, T. **Discurso, Cognição, Interação**. São Paulo: Contexto, 1992.



Diccionario de la lengua española (2 vol). Real Academia Española. Madrid: Edição da R.A.E., 1992.

Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños, Señas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Diccionario de uso del español actual. Clave. Madrid: SM, 1996.

Diccionario del uso del español – María Moliner.

Diccionario español de sinónimos y antónimos – Federico de Robles, 1970.

Diccionario Actual de la Lengua Española. Vox. Barcelona.

Diccionario Salamanca de la Lengua Española. Madrid: Santillana/ Universidad de Salamanca.

Diccionario Larousse.

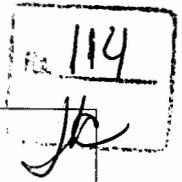
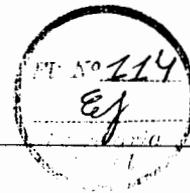
APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



Conteúdo Atitudinal:

- Sensibilização para o processo de compreensão oral;
- Compreensão oral em Língua Espanhola.

Conteúdo Estratégico:

- Contextualização e utilização do conhecimento textual e de mundo para compreensão e produção dos diversos gêneros focalizados;
- Levantamento de idéias;
- Uso de inferência e dedução;
- Seleção de informações específicas.

Conteúdo Textual e Contextual:

- Gêneros textuais;
- Marcas textuais dos gêneros estudados;
- Diálogos sobre atividades do cotidiano pessoal, profissional e acadêmico;
- Peças teatrais, noticiários, programas de TV, documentários, filmes, músicas, material publicitário, entre outros;
- Entrevistas;
- Mensagens na secretária eletrônica;
- Debate;
- Gêneros presentes nos meios digitais: Msn, chat, fórum, webtandem, etc.;
- Texto acadêmico (comunicação, palestras, seminários, etc).

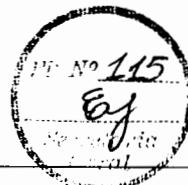
Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados;
- Movimentos específicos de cada gênero;
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados;
- Discursos formal, informal e coloquial;
- Expressões idiomáticas e vícios de linguagem característicos da fala;
- Fonologia (fonemas, pronúncia, entoação, etc);
- Tempos Verbais;
- Elementos de coesão e fatores de coerência.

BIBLIOGRAFIA

GOH, C. C. M. **Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas.** Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS, 2003.

GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 1997.



Re. 115
JK

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América.** Madrid: Edelsa, 1999.

GONZALO, C. *et alii*. **Diálogos en español. Prácticas de comprensión y expresión orales.** Madrid: Alhambra-Longman, 1991.

KUNDERT, H.; MARÍN, M. A. **Ejercicios de español.** Madrid: Alhambra, 1987.

LEWIS, M. **Feedback em Aulas de Idiomas.** Trad. Renata Lea F. Oliveira. São Paulo, SP: SBS, 2003.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español.** Madrid: Edelsa, 1998.

MIGUEL, L.; SANS, N. **Como Sueña 2 - Materiales para la Comprensión Auditiva Nivel Intermedio y Avanzado.** Barcelona: Difusión, 1996.

_____. **Como Sueña 1 - Materiales para la Comprensión Auditiva Nivel Básico.** Barcelona: Difusión, 1996.

_____. **Desde España - Bueno, Bonito y Barato 1.** Barcelona: Difusión, 1996.

_____. **Desde España - Bueno, Bonito y Barato 2.** Barcelona: Difusión, 1994.

MINISTERIO DE CULTURA. **En español. Materiales audio.** Madrid, 1988.

RICHARDS, J. C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas.** Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS, 2003.

SANS, N. **Gente de la Calle 1 - Documentos de la vida Cotidiana.** Barcelona: Difusión, 2000.

_____. **Gente de la Calle 2 - Documentos de la vida Cotidiana.** Barcelona: Difusión, 2001.

Entrevistas, debates, filmes, clips, publicidades e outras emissões em Língua Estrangeira gravados de canais de TV.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Antônio V. Felice

Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Universidade Federal de Uberlândia

Curso
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felice

Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na Produção oral

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - Módulo 2

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina semestral, do Módulo 2, semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Foco predominante nas habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Espanhola, embora as demais habilidades não sejam negligenciadas. Trabalho pedagógico para desenvolvimento e ampliação de conhecimentos estratégicos, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a otimizar e possibilitar a participação comunicativa dos graduandos na produção de gêneros discursivos que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

OBJETIVOS

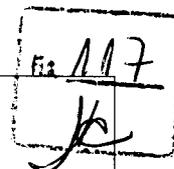
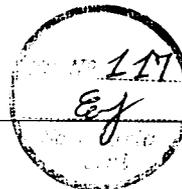
Objetivo Geral:

- Identificar e produzir diferentes gêneros de discurso que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de expressão oral por meio do estudo de discursos/textos que permeiam o ambiente acadêmico, pessoal e profissional do graduando.

Objetivos Específicos:

- Estudar e refletir sobre as representações relativas ao processo de produção oral;
- Analisar o processo de desenvolvimento das habilidades e estratégias de expressão oral em Língua Espanhola;
- Produzir oralmente textos/discursos nos gêneros estudados .

PROGRAMA



Conteúdo Atitudinal:

- Sensibilização ao processo de produção oral;
- Expressão oral em LE;

Conteúdo Estratégico:

Planejamento/organização de apresentação oral

- Levantamento de idéias
- Reformulação
- Paráfrase
- Explicação de termos para expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral
- Mecanismos para atrair, manter a atenção e engajar os interlocutores

Conteúdo Textual e Contextual:

- Gêneros textuais
- Marcas textuais
- Dramatizações (peças teatrais, noticiário, programas de TV, etc)
- Narração de fatos ou eventos
- Entrevistas
- Mensagens na secretária eletrônica
- Debate
- Elaboração de perguntas e respostas
- Solicitação de informações diversas
- Solicitação de esclarecimentos em diversos contextos (dúvidas na sala de aula, intervenções em eventos e/ou em discussões na sala de aula, etc);
- Gêneros presentes nos meios digitais: Msn, chat, fórum, webtandem, etc.;
- Texto acadêmico: comunicação, palestras, exposições, seminários sobre temas da atualidade, etc.;
- Estudo da pronúncia.

Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados
- Movimentos específicos de cada gênero
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade e necessidade dos gêneros
- Discursos formal, informal e coloquial
- Expressões idiomáticas e vícios de linguagem característicos da fala
- Fonologia (fonemas, pronúncia, entonação, etc)
- Tempos verbais e a comunicação oral
- Elementos de coesão e fatores de coerência.

BIBLIOGRAFIA

AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras Incertas. As não coincidências do dizer.** Campinas: UNICAMP, 1998.

BORDÓN, T. **Al habla. Tácticas de conversación.** Madrid: SM, 1991.

_____. **Al Teléfono. Compresión y expresión oral.** Madrid: SM, 1994.

CASAL, I. I.; GRANDE, M. P. **¡Hagan Juego! Actividades y Recursos Lúdicos para la Enseñanza del Español.** Madrid: Edinumen, 1998.

PP Nº 118
Ery

118
JK

COSTA, A. L. E. S.; MARRA, P. A. **Juegos para la Clase de Español Lengua Extranjera**.
Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil. Madrid: La Factoría de Ediciones, X,
1995.

DOMÍNGUEZ, P. *et alii*. **Actividades comunicativas. Entre bromas y veras**. Madrid: Edelsa, 1991.

GARCÉS, C.; NAUTA, J. P. **Con voz y voto. Tareas de conversación. Nivel avanzado**. Madrid:
Santillana, 1997.

GONZALO, C. *et alii*. **Diálogos en español**. Madrid: Alhambra-Longman, 1991.

LÓPEZ, M. R. Las clases de expresión oral. *Frecuencia L*, n.11, Madrid: 1999, p.26-27.

MIGUEL, L.; SANS, N. **De dos en Dos. Ejercicios interactivos de producción oral**. Madrid:
Difusión, 1992.

_____ . **Desde España - Bueno, Bonito y Barato 1**. Barcelona: Difusión, 1996.

_____ . **Desde España - Bueno, Bonito y Barato 2**. Barcelona: Difusión, 1994.

MINISTERIO DE CULTURA. **En español. Materiales áudio**. Madrid, 1993.

NAVAS RUIZ, N.; ALEGRE, J. M. **Conversaciones hispánicas. Introducción a la conversación y a
la lectura**. Salamanca: Almar, 1998.

RICHARDS, J. C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas**. Trad. Rosana
Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo: SBS, 2003.

ROLLÁN, M.; GAUNA, M. R. **Comunicando, Comunicando Funciones Comunicativas en Situaciones
Cotidianas**. Madrid: Edinumen, 1999.

SÁNCHEZ, A.; MATILLA, M. **Manual práctico de corrección fonética del español**. Madrid: SGEL,
1988.

SANS, N. **Gente de la Calle 1 - Documentos de la vida Cotidiana**. Barcelona: Difusión, 2000.

_____ . **Gente de la Calle 2 - Documentos de la vida Cotidiana**. Barcelona: Difusión, 2001.

APROVAÇÃO

22/04/2008
Antônio Felice
Carimbo e Assinatura do Coordenador
Prof.ª Dr.ª Maria Conceição Felice
Coordenadora de Curso de Letras

_____/_____/_____
Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na escrita

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 2

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 2, oferecida em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de escrita em língua estrangeira, embora as demais habilidades não sejam dispensadas. São trabalhados os conhecimentos estratégicos de produção escrita, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos, em suas dimensões textual e discursiva, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica, tanto em ambientes presenciais como em ambientes mediado pelas novas tecnologias.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Reconhecer, compreender e produzir por escrito diferentes gêneros do discurso que possibilitem aos alunos desenvolver sua habilidade de escrita em Língua Espanhola de forma que possam elaborar textos que permeiam seu ambiente acadêmico, pessoal e profissional.

Objetivos Específicos:

- Estudar e refletir sobre as crenças relativas ao processo de escrita
- Analisar o processo de escrita
- Produzir textos nos gêneros estudados

PROGRAMA

Conteúdo Atitudinal:

- Conscientização sobre o processo de escrita
- Escrita em Língua Espanhola

Conteúdo Estratégico :

- Planejamento de texto
- Levantamento de idéias

- Uso de reformulação a partir de textos produzidos por usuários proficientes da língua
- Uso de paráfrase
- Re-escrita/refacção textual

Conteúdo Textual (e de Mundo)

- Gêneros textuais
- Marcas textuais
- Bilhete, cartas pessoais
- Diário reflexivo (sobre o processo de escrita vivenciado)
- Currículo e carta administrativa
- Análise de páginas da WEB em LE, e-mail, Msn, chat, fórum, etc
- Artigos de jornais e revista (crônica, editorial, notícia, etc)
- Texto acadêmico
- Texto literário (poema, narrativa pessoal, drama, conto)
- Plano de aula

Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade dos gêneros
- Tempos Verbais
- Elementos Coesivos
- Uso do dicionário e da gramática

120
Ej

120
Ej

BIBLIOGRAFIA

- ARNAL, C. *et alii*. **Escribe en Español**, Madrid: SGEL, 1996.
- BESCHERELLE, L. **El arte de conjugar en español**. 12.000 verbos. Paris: Hatier, 1990.
- CASSANY, D. **Describir el escribir. Cómo se aprende a escribir**. Barcelona: Paidós. 1988
- _____. *et. alii*. **La cocina de la escritura**. Barcelona: Graó, 1994.
- _____. **Reparar la escritura: didáctica de la corrección de lo escrito**. Barcelona: Graó, 1996.
- CASTRO, F. **Uso de la gramática española. Nivel elemental**. Madrid: Edelsa, 1996.
- CASTRO, F. **Uso de la gramática española. Nivel intermedio**. Madrid: Edelsa, 1996.
- CHANDRASEGARARAN, A. **A intervenção como recurso no Processo de Escrita**. Trad. Rosana S.R. Cruz Gouveia. São Paulo, SP: SBS, 2003.
- COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- CUENOT, J.; SANCHEZ ALFARO, M. **Curso Práctico de Gramática Española**. Madrid: Edelsa, 1994.
- GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1997.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1999.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español** (tomos I y II). Madrid: Edelsa, 1998.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999.
- REYES, G. **Manual de redacción. Cómo escribir bien en español**. Madrid: Arco Libros. 1999.
- _____.
Diccionario de la lengua española (2 vol.) Real Academia Española. Madrid: Edição da R.A.E., 1992.
- Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños, Señas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- Diccionario de uso del español actual. Clave. Madrid: SM, 1996.

Diccionario del uso del español – María Moliner.

Diccionario español de sinónimos y antónimos – Federico de Robles, 1970.

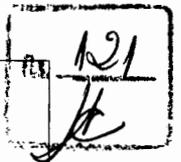
Diccionario Actual de la Lengua Española. Vox. Barcelona.

Diccionario Salamanca de la Lengua Española. Madrid: Santillana/ Universidad de Salamanca.

FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, I.G.E. Minidicionário Espanhol-Português / Português-Espanhol. São Paulo: Ática, 1995.

MORENO, F.; GONZÁLEZ, N. M. (orgs.) Diccionario Bilingüe de uso Español-Português / Português - Espanhol. Madrid: Arco Libros.

SECO, M. Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. Madrid: Espasa, 1998.



APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Olívias Vasconcelos Jelic

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Maria Inês Vasconcelos Jelic
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS**



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Práticas discursivas do cotidiano

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 3 - 5º sem.		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()			

OBS: Disciplina obrigatória da habilitação de Espanhol e literaturas, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:
120 h de Língua Espanhola (Módulo 1)

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Nesta disciplina as habilidades de leitura, escrita, produção oral e compreensão oral serão trabalhadas tendo em vista as práticas discursivas do cotidiano em Língua Espanhola que circulam nos contextos presenciais e nos contextos mediados pelas novas tecnologias.

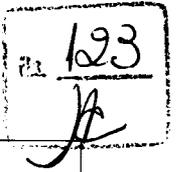
OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas do cotidiano.

Objetivos Específicos:

- Identificar as características específicas de cada gênero abordado
- Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças lingüísticas e culturais entre os vários gêneros do cotidiano.
- Planejar e elaborar textos orais e escritos peculiares e apropriados a cada contexto específico.
- Interagir na Língua Estrangeira em aprendizagem nas práticas do cotidiano vivenciadas na sala de aula.



PROGRAMA

Conteúdo Atitudinal:

- Conhecimento das especificidades das práticas discursivas do cotidiano.
- Conhecimento da diversidade e do multiculturalismo que permeiam os discursos da prática cotidiana em diferentes contextos de falantes de Língua Espanhola.

Conteúdo Estratégico:

- Planejamento/organização de apresentações orais e escritas.
- Levantamento de idéias.
- Uso de estratégias de reformulação e re-escrita/refacção textual.
- Uso de paráfrase.
- Estratégia de compensação (explicação de termos para expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado).
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral e escrito.
- Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva do cotidiano e aos seus interlocutores.
- Contextualização e utilização de conhecimentos do legado cultural e de mundo para compreensão e expressão nos diversos gêneros.
- Uso de inferência e dedução
- Seleção de informações específicas no texto impresso e em documentos sonoros e audio-visuais.

Conteúdo Textual e contextual

- Gêneros textuais
- Marcas textuais
- Bilhetes
- Conversas telefônicas
- Lista de compras
- Carta de pedido de emprego
- Currículo
- Agenda
- Entrevistas (de emprego, no médico, na sala de aula, ...)
- Ficha cadastral em diversos contextos (hotel, firmas, escolas, hospitais, etc)
- Anúncio em geral (compra e venda de produtos, de emprego, de imóveis, etc)
- Relatos de experiências
- Participação em eventos sociais (festas, reuniões formais e informais, etc)

Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros do cotidiano
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade dos gêneros abordados.
- Tempos Verbais
- Elementos Coesivos e de coerência
- Uso do dicionário e da gramática
- Expressões idiomáticas

BIBLIOGRAFIA

BESCHERELLE, L. **El arte de conjugar en español**. 12.000 verbos. Paris: Hatier, 1990.

CARABELA. **Nuevas tecnologías aplicadas a la enseñanza del E/LE**. n. 42, Madrid: SGEL, 1997.

124
Ej

124
JK

CASTRO, F. **Uso de la gramática española. Nivel elemental.** Madrid: Edelsa, 1996.

_____. **Uso de la gramática española. Nivel intermedio.** Madrid: Edelsa, 1996.

COCH, I. V. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 1996.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CUENOT, J.; SANCHEZ ALFARO, M. **Curso Práctico de Gramática Española.** Madrid: Edelsa, 1994.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação.** São Paulo: Ática, 2001.

GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 1997.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América.** Madrid: Edelsa, 1999.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias. O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, n. 8, 1998, p.58-71.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español.** Madrid: Edelsa, 1988

MILLÁN, J.A. **De redes y saberes. Cultura y educación en las nuevas tecnologías.** Madrid: Santillana, 1998.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española.** Madrid: Espasa, 1999.

REYES, G. **Manual de redacción. Cómo escribir bien en español.** Madrid: Arco Libros, 1999.

Diccionario de la lengua española (2 vol.) Real Academia Española Madrid: Edição da R.A.E., 1992.

Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños, Señas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Diccionario de uso del español actual. Clave. Madrid: SM, 1996.

Diccionario español de sinónimos y antónimos – Federico de Robles, 1970.

Diccionario Actual de la Lengua Española. Vox. Barcelona.

Diccionario Salamanca de la Lengua Española. Madrid: Santillana/ Universidad de Salamanca.

Minidicionário Espanhol-Português / Português-Espanhol. FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, I.G.E. São Paulo: Ática, 1995.

Diccionario de uso del español. MOLINER, M. Madrid: Gredos, 2002.

Diccionario Bilingüe de uso Español-Portugués / Português-Espanhol. MORENO, F.; MAIA GONZÁLEZ, N. Madrid: Arco Libros.

Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. SECO, M. Madrid: Espasa, 1998.

APROVAÇÃO

22/04/2008

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e Assinatura do Coordenador de
Prof.ª Maria Inês Vasconcelos Felice
Coordenadora do Curso de Letras

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS**

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Práticas discursivas da academia

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 3

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 3, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

120 h de Língua Espanhola (módulo 1)

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Nesta disciplina as habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão oral serão trabalhadas em termos das práticas discursivas do contexto acadêmico em língua estrangeira. Seu foco, portanto, são os textos específicos da academia, tais como resenha, resumo, ensaio, artigo científico, pôster, comunicação em evento, oficina, palestra, mesa redonda, etc.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros do universo acadêmico.

Objetivos Específicos:

- Identificar as características específicas de cada gênero abordado;
- Analisar e reconhecer as diferenças entre os vários gêneros do discurso acadêmico;
- Planejar e elaborar textos orais e escritos peculiares ao contexto acadêmico.



PROGRAMA

Conteúdo Atitudinal:

- Conhecimento das especificidades das práticas discursivas acadêmicas;
- Inserção efetiva do discente no mundo acadêmico, desempenhando o papel de aluno-pesquisador;
- Reconhecimento da diversidade e do multiculturalismo que permeiam os discursos da prática acadêmica dos falantes não nativos.

Conteúdo Estratégico:

- Planejamento de apresentação oral e escrita;
- Levantamento de idéias;
- Reformulação textual;
- Paráfrase;
- Explicação de termos (expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado);
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral e escrito;
- Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva acadêmica e aos seus interlocutores;
- Contextualização e utilização do conhecimento de mundo para compreensão dos diversos gêneros focalizados;
- Inferência / dedução;
- Seleção de informações.

Conteúdo Textual (e de Mundo)

- Gêneros textuais;
- Marcas textuais;
- Artigos científicos;
- Ensaio;
- Resenha;
- Resumo de proposta de trabalho para apresentação em evento acadêmico;
- Pôster;
- Comunicação;
- Palestra;
- Mesa redonda;
- Oficinas;
- Referências bibliográficas.

Conteúdo sistêmico

- Características dos gêneros acadêmicos;
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade dos gêneros abordados;
- Estrutura da Frase;
- Afixos;
- Grupos Nominais;



- Tempos Verbais;
- Elementos Coesivos
- Uso de dicionários monolíngües e/ou especializados e de gramáticas;
- Normas técnicas para apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA

- BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.
- BARBOSA, S. A. M. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. Campinas: Papirus, 1991.
- BESCHERELLE, L. **El arte de conjugar en español**. 12.000 verbos. Paris: Hatier, 1990.
- CASSANY, D. **Describir el escribir. Cómo se aprende a escribir**. Barcelona: Paidós, 1988.
- _____. **Reparar la escritura: didáctica de la corrección de lo escrito**. Barcelona: Graó, 1996.
- CASTRO, F. **Uso de la gramática española. Nivel elemental**. Madrid: Edelsa, 1996.
- _____. **Uso de la gramática española. Nivel intermedio**. Madrid: Edelsa, 1996.
- CHANDRASEGARAN, A. **A intervenção como recurso no Processo de Escrita**. Trad. Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: SBS, 2003.
- COCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1996.
- COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- CUENOT, J.; SANCHEZ ALFARO, M. **Curso Práctico de Gramática Española**. Madrid: Edelsa, 1994.
- FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Ática, 2001.
- GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1997.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1999.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1998.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999.
- _____.
Diccionario de la lengua española. Real Academia Española Madrid: R.A.E., 1992.
- Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños, Señas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- Diccionario de uso del español actual. Clave. Madrid: SM, 1996.
- Diccionario español de sinónimos y antónimos – Federico de Robles, 1970.
- Diccionario Actual de la Lengua Española. Vox. Barcelona.
- Diccionario Salamanca de la Lengua Española. Madrid: Santillana/ Universidad de Salamanca.
- Minidicionário Espanhol-Português / Português-Espanhol. FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, I.G.E. São Paulo: Ática, 1995.
- Diccionario de uso del español. MOLINER, M. Madrid: Gredos, 2002.
- Diccionario Bilingüe de uso Español-Português / Português-Espanhol. MORENO, F.; MAIA GONZÁLEZ, N., Madrid: Arco Libros.
- Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. SECO, M. Madrid: Espasa, 1998.



APROVAÇÃO

22/04/2008

Diênis V. Felice

Universidade Federal de Goiás
Coordenadora de Curso de Letras

Prof.^a Dr.^a Maria Inês Conceição

Coordenadora de Curso de Letras

____/____/____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Estudos em Tradução

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 3

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 3, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: 360 h de Língua Espanhola

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Essa disciplina proporciona debates sobre a identificação e caracterização dos princípios e procedimentos usados pelo tradutor no ato de tradução; os modelos de Tradução; análise crítica de traduções consagradas a partir de comparações com o texto original; classificação dos processos e procedimentos usados pelo tradutor.

OBJETIVOS

- Identificar e classificar os procedimentos técnicos mais comumente usados por tradutores;
- Analisar os modelos de tradução;
- Comparar traduções feitas e identificar os procedimentos seguidos;
- Analisar criticamente traduções a partir do confronto com o texto original;
- Identificar os processos técnicos da tradução:
 - definir fidelidade;
 - concepção de texto de partida e texto de chegada;
 - discutir a visibilidade e invisibilidade do tradutor;
 - avaliar traduções feitas por meio de segmentação e tradução inversa;
 - discutir a concepção de “erros” e “acertos” no processo de tradução;
 - analisar os aspectos funcional e estrutural das traduções realizadas.



PROGRAMA

UNIDADE 1

1. Modelos de Tradução;
 - 1.1 Análise dos modelos;
 - 1.2 Resumo dos modelos.
2. Propostas de (re)caracterização dos procedimentos técnicos da tradução
3. Crenças sobre a tradução e o tradutor;
4. Unidades de tradução;
5. Estratégias de busca de subsídios externos;
6. Estratégias de busca de subsídios internos;
7. Estratégias de análise macrotextual;
8. Estratégias de análise microtextual;
9. Um modelo didático do processo tradutório;

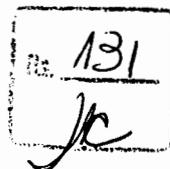
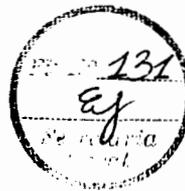
UNIDADE 2

01. Comparação entre dois sistemas lingüísticos;
 - 1.1 Sistema Fonológico;
 - 1.2. Sistema Grafológico e Sintático;
 - 1.3 Sistema Semântico e pragmático.
02. Comparação entre duas culturas.
03. Processos de análise de tradução
 - 3.1 Análise preliminar do texto
 - 3.1.1 Unidades lingüísticas
 - 3.2. Formas de segmentação
 - 3.2.1 Unidades lexicológicas
 - 3.2.2 Unidades outras

UNIDADE 3

Tradução e novas tecnologias

- 3.1. A utilização das ferramentas tecnológicas
 - 3.1.1. O computador
 - 3.1.2. Os tradutores automáticos
 - 3.1.3. Os meios eletrônicos (e-mail e outros)
 - 3.1.4. Links e hiperlinks
 - 3.1.5. Outras ferramentas úteis.



BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, O. B. **Abordagens Teóricas da Tradução**. Goiânia:Ed. da UFG, 2000.
- ALVES *et alii*. **Traduzindo com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.
- ARROJO, R. **Oficina de Tradução**. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. O Ensino da Tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória. In: _____. **O Signo desconstruído**. Campinas, Pontes, 1992.
- AUBERT, F. A Tradução Literal: impossibilidade inadequação ou meta? In: **Ilha do Desterro**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**. 2. ed.,Campinas, SP: Pontes, 2004.
- BOHUNOVSKY, R. A. A (im)possibilidade da “Invisibilidade” do tradutor e da sua “Fidelidade”: por um diálogo entre a teoria e a prática de tradução. In: **Caderno de Tradução**, n. 8 , p. 51-61, 2001.
- JUNIOR, J. A. **Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: primeiros passos para um estudo integrado**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999. 158 p.
- MATOS, D. (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.
- MILTON, J. **Tradução: Teoria e Prática**. 2. ed., São Paulo:Martins Fontes, 1998. 248 p.
- PAES, J. P. **Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.
- PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000. 159 p.
- RÓNAI, P. **A Tradução Viva**. 2ª ed. Revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. 210p
- ROSAS, M. **Tradução de Humor: Transcriando Piadas**. Rio de Janeiro:Lucerna, 2002. 128p.
- THEODOR, E. **Tradução: Ofício e Arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p.
- VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Maria Inês Vasconcelos Jenes

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Maria Inês Vasconcelos Jenes
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Civilização e cultura espanhola.

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4	CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: () OPTATIVA: (X)	60	-	60

OBS: Disciplina optativa, do Módulo 4, a ser oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Panorama histórico, geográfico, social, político e cultural da civilização espanhola.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

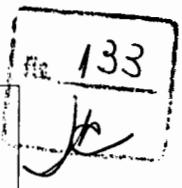
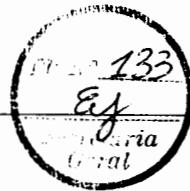
- Conhecer e identificar aspectos históricos, geográficos, sociais, políticos e culturais da civilização espanhola.

Objetivos Específicos:

- Ampliar os conhecimentos lingüísticos e culturais estabelecendo vínculos com a história da civilização espanhola;
- Fornecer instrumentos de reflexão para favorecer os processos de aprendizagem da civilização e da cultura espanhola;
- Refletir, analisar e estabelecer analogia entre aspectos da cultura espanhola e da cultura brasileira.

PROGRAMA

- A península Hispânica
- As Culturas primitivas
- A Romanização de Hispania
- A Espanha Visigoda
- A Espanha Muçulmana
- A Espanha Medieval



- A Época do Reis Católicos
- Auge a decadência do Império Espanhol
- A Cultura do “Século de Ouro”
- O despotismo ilustrado do Século XVIII
- A Cultura do Século XVIII
- A Espanha Moderna
- A Cultura do Século XIX e XX

BIBLIOGRAFIA

ABELLÁN, J. L. **La cultura en España**. Pamplona: Eudicusa, 1981.

ÁLVAREZ, F. B.; PECHARROMÁN, J. G. **Historia de España**. Madrid: SGEL, 2006.

ARTOLA, M. **Historia de España Alfaquara**. (7 vol.). Madrid: Alianza, 1973.

BELLINI, G. **Historia de la literatura hispanoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1982

BELLÓN, V.; RONCERO, E. **España, ayer y hoy. Apuntes de lengua y civilización española**. Madrid: Edinumen, 1995.

BOZAL, V. **Historia del Arte en España**. Madrid: Istmo, 1972.

GASCÓN, A. R. **España hoy**. Madrid: Cátedra, 1991.

GUERRA, C. G. **Nexos**. Madrid: SGEL, 2006.

LINZ, J. J. **España: sociedad y política**. Madrid: Espasa-Calpe, 1990.

MARCO, S. Q. **Curso de Civilización Española**. Madrid: SGEL, 2006

MILLET, C. V. **La cultura en la España contemporánea**. Madrid: Edelsa, 1991

MORA, C. **España, ayer y hoy**. Madrid: SGEL, 2006.

QUESADA, S. **Curso de civilización española**. Madrid: SGEL. 1987.

ROLDÁN, J. M. **Historia de España**. Madrid: Edelsa, 1992.

VÁZQUEZ, G.; MARTÍNEZ, N. **Historia de América latina**. Madrid: SGEL, 1991.

VILAR, P. **Historia de España**. Barcelona: Crítica, 1978

VIVES, J. V. **Historia Social y Económico de América y España**. (5 vol.) Barcelona: Vives, 1977.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jetter

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
 Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jetter
 Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LÍNGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Civilização e cultura dos povos de língua espanhola

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-	60

OBS: Disciplina do Módulo 4, oferecida em semestre par.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Compreensão do conceito de Hispanofonia e estudo de aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais de países de língua espanhola.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Possibilitar ao graduando a aquisição de conhecimentos sobre os países de expressão espanhola.

Objetivos Específicos:

- Conhecer o conceito de Hispanofonia e os países de língua espanhola em seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais;
- Refletir sobre a importância do multiculturalismo no ensino de Língua Espanhola;
- Identificar e discutir sobre as diferenças lexicais, ortográficas, semânticas e fonológicas existentes entre os povos de língua espanhola.

PROGRAMA

- Conceito de Hispanofonia.
- Multiculturalismo no ensino de Língua Espanhola
- Aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais dos países de língua espanhola: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras,

FT. Nº 135
Ej
Secretaria

135
JK

- México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela
- Diferenças lexicais, ortográficas, semânticas e fonológicas existentes entre os povos de língua espanhola
 - Variantes lingüísticas e suas implicações para o ensino e aprendizagem da língua espanhola

BIBLIOGRAFIA

CARPENTIER, A. **Literatura Y Conciencia Política en América Latina**. Madrid: Alberto Corazón, 1969.

CASTILLO, B. D. **Historia Verdadera de la Conquista de Nueva España**. Barcelona: Plaza & Janés, 1998.

CORTÉS, H. **Cartas de Relación de la Conquista de México**. México: Espasa, 1994.

KURT, B. **La formación de los dominios lingüísticos en la Península Ibérica**. Madrid: Gredos, 1972.

LIMA, J. L. **La Expresión Americana**. La Habana: Casa de Las Américas, 1979.

MÉNDEZ, J. P. S. **Historia de la lengua española en América**. Valencia: Tirant lo Blanch, 2003.

OGORMAN, E. **La Invención de América**. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1991.

PIDAL, R. M. **Orígenes del español**. Madrid: Espasa, 1968.

PIETRI, A. U. **La Creación del Nuevo Mundo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

PIZARRO, A. **América Latina: palavra, literatura e cultura**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1993.

POTIER, B. **Morfología histórica del español**. Madrid: Gredos, 1989.

RAMA, A. **Transculturación Narrativa en América Latina**. México: Siglo XXI, 1982.

REVISTA **Hispanista**. <<http://www.hispanista.com.br>>.

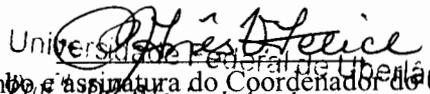
THEODORO, J. **América Barroca**. São Paulo: EDUSP, 1992.

TODOROV, T. **A Conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

UREÑA, P. H. **Historia de la Cultura en la América Hispánica**. México: FCE, 1992.

VELÁSQUEZ, A. R.; GONZÁLEZ, Y. R. **Nueva Revista de Filología Hispánica**. México: El Colegio de México-Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 1997.

APROVAÇÃO

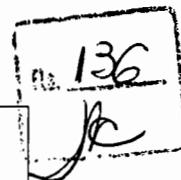
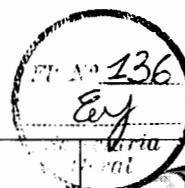
22 / 04 / 2008

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof.ª Maria Ines Vasconcelos Juncos
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



ileel

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Leitura Instrumental

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:
60

CH TOTAL
PRÁTICA:
-

CH TOTAL:
60

OBRIGATORIA: () OPTATIVA: (X)

OBS: Disciplina optativa do módulo 4, oferecida em semestre ímpar, para aluno de qualquer curso e período

PRÉ-REQUISITOS: não tem

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Desenvolvimento da habilidade de leitura de textos escritos, de diversos gêneros, em língua espanhola.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

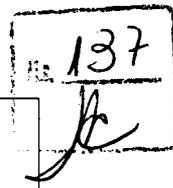
- Desenvolver a capacidade de compreensão de textos escritos em espanhol, de variados gêneros, de maneira a tornar o aluno apto a ler de forma autônoma.

Objetivos Específicos:

- Levantar e discutir hipóteses sobre o conteúdo dos textos.
- Desenvolver estratégias de leitura.
- Revisar itens gramaticais.
- Apresentar o alfabeto fonético internacional.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Concepção de língua e aprendizagem na abordagem Instrumental de ensino de Língua Espanhola.
- Enfoques: aspectos lingüísticos (léxico, gramática, registro), habilidades, discurso e gêneros
- Análise de necessidades e interesses
- Estratégias de leitura
- Uso do dicionário
- Formação de palavras



- Compreensão de textos
- Gramática contextualizada

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? In: **Português para estrangeiros. Interface com o Espanhol**. Campinas: Pontes, 1995.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O professor de língua estrangeira em formação**. Capinas: Pontes, 1999.

ARTÉS, J.; MAZA, J. S. **Curso de lectura, conversación y redacción** – nivel elemental, intermedio y superior. Madrid: SGEL, 2006.

BLASCO, M. J. H. **Lo que hay que leer**. Madrid: Difusión, 1991.

CORACINI, M. J. R. F Lengua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. **Letras & Letras**, v. 14, n. 1, 1998, p. 153-169.

CORACINI, M. J. R. F. *et alii*. **E por falar em leitura... (em língua estrangeira)**. São Paulo: PUC, 1986.

CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático. **Tese de Doutorado, PUC/SP- LAEL, 2002**.

RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RODILLA, B. G. **Español para fines específicos: el discurso científico**. El lenguaje de las ciencias. Col. Enseñanza y Lengua Española, n. 3. Madrid: Gredos, 2005.

RODRÍGUEZ, M.; RODRÍGUEZ, A. **Leer en español**. Madrid: SGEL, 2006.

SÁNCHEZ, A. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de E/LE**. Madrid: SGEL, 2006.

SERRANI-INFANTE, S. M. Identidade e segundas línguas: as identificações no discurso. In: SIGNORINI, I. **Língua(gem) e Identidade**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

SIERRA, T. V. **Español instrumental**. São Paulo: IBX, 2005.

VÁZQUEZ, G. **Español con fines académicos: de la comprensión a la producción de textos**. Madrid: Edimunen, 2001.

VÁZQUEZ, G. *et alii*. **El discurso académico ESCRITO**. Proyecto ADIEU. Madrid: Edimunen, 2001.

Sites na internet www.elmundo.es (jornal El Mundo - Espanha) www.elpais.es (jornal El País - Espanha) www.clarin.com (jornal Clarín - Argentina) www.lanacion.ar (jornal La Nación - Argentina) www.pagina12.com (jornal Página 12 - Argentina) www.reforma.com (jornal Reforma - México) www.eltiempo.com.co (jornal El Tiempo - Colombia) www.rae.es (Real Academia Española) www.cervantes.es (Centro Vitual Cervantes)

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Maria Inês Vasconcelos Jotic

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jotic
 Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Leitura para fins acadêmicos.

CÓDIGO:

Unidade Acadêmica: ILEEL

OBRIGATORIA: ()	OPTATIVA: (X)	CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
		60	-	60

OBS.: Disciplina optativa do módulo 4, oferecida em semestre par, para aluno de qualquer curso e período.

PRÉ-REQUISITO: Ter cursado Língua Espanhola:

Leitura Instrumental

CÓ-REQUISITO:

EMENTA

Instrumentalização do aluno para a leitura crítica de textos teóricos em diversas linhas de pesquisa por meio da aplicação de estratégias de leitura, como identificação de tópico e idéias principais, reconhecimento de padrões de organização textual e de elementos coesivos, utilização de conhecimento prévio, decodificação de palavras desconhecidas por intermédio do contexto, elaboração de paráfrases e resumos, fazer inferências e analogias e tirar conclusões.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Desenvolver a capacidade de compreensão de textos escritos em espanhol, enfatizando a compreensão global de textos acadêmicos, de maneira a tornar o aluno apto a ler de forma autônoma e crítica.

Objetivos Específicos:

- Discutir hipóteses sobre o conteúdo dos textos.
- Consolidar estratégias de leitura.
- Revisar itens gramaticais.
- Desenvolver a leitura crítica.

PROGRAMA

- Concepção de língua e aprendizagem na abordagem Instrumental de ensino de Língua Espanhola.
- Enfoques: aspectos lingüísticos (léxico, gramática, registro), habilidades, discurso e gêneros.



JR

- Análise de necessidades e interesses.
- Estratégias de leitura.
- Uso do dicionário.
- Formação de palavras.
- Compreensão de textos.
- Gramática contextualizada.
- Leitura crítica.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.

ARTÉS, J.; MAZA, J. S. **Curso de lectura, conversación y redacción** – nivel elemental, intermedio y superior. Madrid: SGEL, 2006.

BLASCO, M. J. H. **Lo que hay que leer**. Madrid: Difusión, 1991.

CORACINI, M. J. R. F. Lengua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. **Letras & Letras**, v. 14, n. 1, 1998, p. 153-169.

CORACINI, M. J. R. F. *et alii*. **E por falar em leitura... (em língua estrangeira)**. São Paulo: PUC, 1986.

CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático. **Tese de Doutorado**, PUC/SP- LAEL, 2002.

RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RODILLA, B. G. **Español para fines específicos: el discurso científico**. El lenguaje de las ciencias. Col. Enseñanza y Lengua Española, n. 3. Madrid: Gredos, 2005.

RODRÍGUEZ, M.; RODRÍGUEZ, A. **Leer en español**. Madrid: SGEL, 2006.

SÁNCHEZ, A. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de E/LE**. Madrid: SGEL, 2006.

SERRANI-INFANTE, S. M. Identidade e segundas línguas: as identificações no discurso. In: SIGNORINI, I. **Língua(gem) e Identidade**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

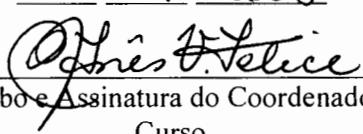
SIERRA, T. V. **Español instrumental**. São Paulo: IBX, 2005.

SOLE, I. **Estrategias de lectura**. Barcelona: Grao, 1994.

VÁZQUEZ, G. **Español con fines académicos: de la comprensión a la producción de textos**. Madrid: Edimunen, 2001.

VÁZQUEZ, G. *et alii*. **El discurso académico escrito**. Proyecto ADIEU. Madrid: Edimunen, 2001.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

 Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso

_____/_____/_____
 Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Leitura para fins acadêmicos.

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO:				
OBRIGATÓRIA: ()	OPTATIVA: (X)	CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
		60	-	60

140
Ej
Maria
Geral

OBS.: Disciplina optativa do módulo 4, oferecida em semestre par, para aluno de qualquer curso e período

PRÉ-REQUISITO: preferencialmente ter cursado Língua Espanhola: Leitura Instrumental	CÓ-REQUISITO:
-------------------------------------------------------------------------------------	---------------

EMENTA

Instrumentalização do aluno para a leitura crítica de textos teóricos em diversas linhas de pesquisa por meio da aplicação de estratégias de leitura, como identificação de tópico e idéias principais, reconhecimento de padrões de organização textual e de elementos coesivos, utilização de conhecimento prévio, decodificação de palavras desconhecidas por intermédio do contexto, elaboração de paráfrases e resumos, fazer inferências e analogias e tirar conclusões.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Desenvolver a capacidade de compreensão de textos escritos em espanhol, enfatizando a compreensão global de textos acadêmicos, de maneira a tornar o aluno apto a ler de forma autônoma e crítica.

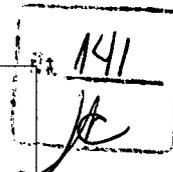
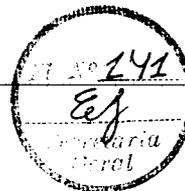
Objetivos Específicos:

- Discutir hipóteses sobre o conteúdo dos textos.
- Consolidar estratégias de leitura.
- Revisar itens gramaticais.
- Desenvolver a leitura crítica.

PROGRAMA

- Concepção de língua e aprendizagem na abordagem Instrumental de ensino de Língua Espanhola.
- Enfoques: aspectos lingüísticos (léxico, gramática, registro), habilidades, discurso e gêneros.

- Análise de necessidades e interesses.
- Estratégias de leitura.
- Uso do dicionário.
- Formação de palavras.
- Compreensão de textos.
- Gramática contextualizada.
- Leitura crítica.



BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.

ARTÉS, J.; MAZA, J. S. **Curso de lectura, conversación y redacción** – nivel elemental, intermedio y superior. Madrid: SGEL, 2006.

BLASCO, M. J. H. **Lo que hay que leer**. Madrid: Difusión, 1991.

CORACINI, M. J. R. F. Lengua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. **Letras & Letras**, v. 14, n. 1, 1998, p. 153-169.

CORACINI, M. J. R. F. *et alii*. **E por falar em leitura... (em língua estrangeira)**. São Paulo: PUC, 1986.

CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático. **Tese de Doutorado**, PUC/SP- LAEL, 2002.

RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RODILLA, B. G. **Español para fines específicos: el discurso científico**. El lenguaje de las ciencias. Col. Enseñanza y Lengua Española, n. 3. Madrid: Gredos, 2005.

RODRÍGUEZ, M.; RODRÍGUEZ, A. **Leer en español**. Madrid: SGEL, 2006.

SÁNCHEZ, A. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de E/LE**. Madrid: SGEL, 2006.

SERRANI-INFANTE, S. M. Identidade e segundas línguas: as identificações no discurso. In: SIGNORINI, I. **Língua(gem) e Identidade**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

SIERRA, T. V. **Español instrumental**. São Paulo: IBX, 2005.

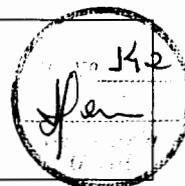
SOLE, I. **Estrategias de lectura**. Barcelona: Grao, 1994.

VÁZQUEZ, G. **Español con fines académicos: de la comprensión a la producción de textos**. Madrid: Edimunen, 2001.

VÁZQUEZ, G. *et alii*. **El discurso académico escrito**. Proyecto ADIEU. Madrid: Edimunen, 2001.

APROVAÇÃO

<p><u>22 / 04 / 2008</u></p> <p><i>Antônio D. Felício</i></p> <p>Carimbo e Assinatura do Coordenador de Prof.ª Dr.ª Maria Cássia Vasconcelos Felício Coordenadora do Curso de Letras</p>	<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____ Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: : Língua Espanhola: Ensino de Língua Espanhola e as novas tecnologias

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4	CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60
OBRIGATORIA: ()	OPTATIVA: (X)		

OBS: Disciplina do Módulo 4, oferecida em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Uso da língua espanhola por meio de novas tecnologias, numa perspectiva de intercâmbio sócio-cultural com falantes de língua espanhola.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Criar oportunidades para a aprendizagem e o uso de língua espanhola em contextos autênticos mediados pelas ferramentas disponíveis na internet. Propicia, ainda, que os docentes possam conhecer e refletir sobre as possibilidades de ensino e aprendizagem oferecidos na *web*.

Objetivos Específicos:

- Aprender e utilizar a língua espanhola para comunicar-se com falantes desta, residentes em diferentes lugares do mundo;
- Analisar criticamente as ferramentas disponíveis na *web*, possíveis de serem utilizadas no ensino e aprendizagem de língua espanhola.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade 1

- Levantamento sobre o conhecimento prévio dos participantes com relação ao uso da informática no ensino de línguas;
- Apresentação e discussão da proposta de curso, abrindo espaço para negociação do programa a ser desenvolvido e do tipo de avaliação a ser realizada ao seu final, com a participação ativa dos alunos compartilhando responsabilidades sobre o processo de ensino e aprendizagem.



Unidade 2

- Estudo Lingüístico dos gêneros da *web*: e-mail, perfil, chat, fórum, msn messenger, páginas da web, sitios de busca
- Ferramentas e práticas disponíveis na *web*: tandem, amigo virtual, projeto Kidlink, plataforma ProInfo, sitios de busca, cursos em línea, livros eletrônicos.

Unidade 3

- Análise crítica das práticas de aprendizagem
- Reflexão sobre o contexto de ensino na *Web*
- Reflexão sobre o papel do aluno no contexto de aprendizagem mediado pelas novas tecnologias

BIBLIOGRAFIA

BUENO, K. A. Sugerencias para la integración de textos electrónicos en los cursos de nivel intermedio. **Frecuencia-L**, n. 5, Madrid: Edinumen, 1997, p. 15-18.

CARABELA, n. 42. **Nuevas tecnologías aplicadas a la enseñanza del E/LE**. Madrid: SGEL, 1997.

CASANOVA, L. Internet para profesores de español. **Colección Investigación Didáctica**, Madrid: Edelsa, 1998.

COLLINS, H.; FERREIRA, A. **Relatos de Ensino e Aprendizagem de Línguas na internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GORDILLO, C. R. **Internet como recurso didáctico para la clase de E/LE**. Brasilia: Embajada de España. Consejería de Educación y Ciencia, 2001.

HERMOSO, A.G. **Guía Hispánica de Internet 1.000 direcciones del mundo hispano**. Madrid: Edelsa, 1999. [http://www.sgci.mec.es/redele/revista2/cantero arriba.shtml](http://www.sgci.mec.es/redele/revista2/cantero%20arriba.shtml), 2004.

INSTITUTO CERVANTES. **Catálogo de materiales informáticos para el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Instituto Cervantes, 1996.

MARTINELL, E.; PIÑOL, M. C. *Las nuevas tecnologías y la enseñanza del español como lengua extranjera*. **Cuestiones del español como lengua extranjera**, n.123, Barcelona: Universitat de Barcelona, 1998.

MILLÁN, J. A. Internet: una red para el español. **Actas del Primer Congreso Internacional de la Lengua Española**. Zacatecas, México, 1997.

MOREIRA, M. A. **Una nueva educación para un nuevo siglo**. <http://www.netdidactica.com/articulos/revista/manarea.htm>

OLIVEIRA, E. C. O Ensino mediado pelo computador: novos desafios, novos papéis para o professor de línguas estrangeiras. **Revista Solta a Voz**, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – UFG, n. 1, vol. 16, Belo Horizonte, 2005. p.31-48,

PICÓ, E. **Usos de Internet en el aula de E/LE**. 1997. http://www.ucm.es/info/especulo/numero5/m_cruz.htm

PIÑOL, M. C. **ESPAN-L. Un foro de debate en la Internet sobre la lengua española**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1999.

PIÑOL, M. C. **La red hispanohablante. La Internet y la enseñanza del español como lengua extranjera**, http://www.ucm.es/info/especulo/numero13/int_hisp.html

PIÑOL, M. C. Presencia (y ausencia) de los hiperme y de los géneros electrónicos en las Webs para la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera (ELE). **Revista Electrónica de Didáctica español lengua extranjera**, n. 6. [http://www.sgci.mec.es/redele/revista/cruz pinol.shtml](http://www.sgci.mec.es/redele/revista/cruz%20pinol.shtml), 2004.

ROMERO, J. M. A. *Literatura en Internet. ¿Qué encontramos en la www*. **Espéculo**, nº 6

No 144
Ej
Biblioteca
Coral

144
JC

http://www.ucm.es/OTROS/especulo/numero6/lite_www.htm.

SERENA, F. J. C.; GARCÍA, C. A. Actividades de mediación lingüística para la clase de ELE. **Revista Electrónica de Didáctica:Español lengua extranjera**, n. 2.

SITMAN, R. Algunas reflexiones sobre el uso y abuso de la Internet en la enseñanza del E/LE. **Boletín de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE)**, v.18, 1998, p. 7-20.

TORREGO, L. G. La gramática en Internet. En: **II Congreso Internacional de la Lengua Española: El español en la sociedad de la información.**

<http://cvc.cervantes.es/obref/congresos/valladolid/ponencias/nuevas fronteras del espanol/4 lengua y escritura/gomez l.htm>

Sitios:

- <http://cvc.cervantes.es/>
- <http://www.cibercentro.com>
- <http://www.efe.es>
- <http://www.espanhol.org/>
- <http://www.latintop.com/espanhol/>
- <http://www.mundolatino.org/>
- <http://www.rediris.es>

Otros Sitios:

- Universidad Complutense de Madrid, *Especulo*, <http://www.ucm.es/info/especulo/numero13/index.html>
- *El Viajero Virtual: Un recorrido por el espacio literario de la Red*, <http://www.ucm.es/info/especulo/viajero/turista4.htm>
- Instituto Cervantes, *El Oteador* (muchas ofertas con mucho interés para profesores y estudiantes del E/LE), <http://cvc.cervantes.es/oteador/>
- *Artículos de interés para el profesorado*, <http://www.spainembedu.org/articulos.html>
- Consejería de Educación- Embajada de España en Washington, D.C. (Contiene enlaces interesantes para profesores de E/LE y tiene materiales de aula en línea) <http://www.spainembedu.org/>

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

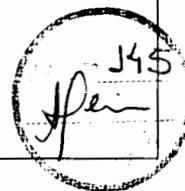
Maria Inês Vasconcelos Jelic

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Maria Inês Vasconcelos Jelic
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: : Língua Espanhola: Ensino de Língua Espanhola e as novas tecnologias

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: () OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Uso da língua espanhola por meio de novas tecnologias, numa perspectiva de intercâmbio sócio-cultural com falantes de língua espanhola.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Criar oportunidades para a aprendizagem e o uso de língua espanhola em contextos autênticos mediados pelas ferramentas disponíveis na internet. Propicia, ainda, que os docentes possam conhecer e refletir sobre as possibilidades de ensino e aprendizagem oferecidos na *web*.

Objetivos Específicos:

- Aprender e utilizar a língua espanhola para comunicar-se com falantes desta, residentes em diferentes lugares do mundo;
- Analisar criticamente as ferramentas disponíveis na *web*, possíveis de serem utilizadas no ensino e aprendizagem de língua espanhola.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade 1

- Levantamento sobre o conhecimento prévio dos participantes com relação ao uso da informática no ensino de línguas;
- Apresentação e discussão da proposta de curso, abrindo espaço para negociação do programa a ser desenvolvido e do tipo de avaliação a ser realizada ao seu final, com a participação ativa dos alunos compartilhando responsabilidades sobre o processo de ensino e aprendizagem.



Unidade 2

- Estudo Lingüístico dos gêneros da *web*: e-mail, perfil, chat, fórum, msn messenger, páginas da web, sitios de busca
- Ferramentas e práticas disponíveis na *web*: tandem, amigo virtual, projeto Kidlink, plataforma ProInfo, sitios de busca, cursos em línea, livros eletrônicos.

Unidade 3

- Análise crítica das práticas de aprendizagem
- Reflexão sobre o contexto de ensino na *Web*
- Reflexão sobre o papel do aluno no contexto de aprendizagem mediado pelas novas tecnologias

BIBLIOGRAFIA

BUENO, K. A. Sugerencias para la integración de textos electrónicos en los cursos de nivel intermedio. **Frecuencia-L**, n. 5, Madrid: Edinumen, 1997, p. 15-18.

CARABELA, n. 42. **Nuevas tecnologías aplicadas a la enseñanza del E/LE**. Madrid: SGEL, 1997.

CASANOVA, L. Internet para profesores de español. **Colección Investigación Didáctica**, Madrid: Edelsa, 1998.

COLLINS, H.; FERREIRA, A. **Relatos de Ensino e Aprendizagem de Línguas na internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GORDILLO, C. R. **Internet como recurso didáctico para la clase de E/LE**. Brasilia: Embajada de España. Consejería de Educación y Ciencia, 2001.

HERMOSO, A.G. **Guía Hispánica de Internet 1.000 direcciones del mundo hispano**. Madrid: Edelsa, 1999. [http://www.sgci.mec.es/redele/revista2/cantero arriba.shtml](http://www.sgci.mec.es/redele/revista2/cantero%20arriba.shtml), 2004.

INSTITUTO CERVANTES. **Catálogo de materiales informáticos para el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Instituto Cervantes, 1996.

MARTINELL, E.; PIÑOL, M. C. *Las nuevas tecnologías y la enseñanza del español como lengua extranjera*. **Cuestiones del español como lengua extranjera**, n.123, Barcelona: Universitat de Barcelona, 1998.

MILLÁN, J. A. Internet: una red para el español. **Actas del Primer Congreso Internacional de la Lengua Española**. Zacatecas, México, 1997.

MOREIRA, M. A. **Una nueva educación para un nuevo siglo**.
<http://www.netdidactica.com/articulos/revista/manarea.htm>

OLIVEIRA, E. C. O Ensino mediado pelo computador: novos desafios, novos papéis para o professor de línguas estrangeiras. **Revista Solta a Voz**, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – UFG, n. 1, vol. 16, Belo Horizonte, 2005. p.31-48,

PICÓ, E. **Usos de Internet en el aula de E/LE**. 1997.
http://www.ucm.es/info/especulo/numero5/m_cruz.htm

PIÑOL, M. C. **ESPAN-L. Un foro de debate en la Internet sobre la lengua española**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1999.

PIÑOL, M. C. **La red hispanohablante. La Internet y la enseñanza del español como lengua extranjera**, http://www.ucm.es/info/especulo/numero13/int_hisp.html

PIÑOL, M. C. Presencia (y ausencia) de los hiperme y de los géneros electrónicos en las Webs para la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera (ELE). **Revista Electrónica de Didáctica español lengua extranjera**, n. 6. [http://www.sgci.mec.es/redele/revista/cruz pinol.shtml](http://www.sgci.mec.es/redele/revista/cruz%20pinol.shtml), 2004.

ROMERO, J. M. A. *Literatura en Internet. ¿Qué encontramos en la www*. **Espéculo**, nº 6



http://www.ucm.es/OTROS/especulo/numero6/lite_www.htm.

SERENA, F. J. C.; GARCÍA, C. A. Actividades de mediación lingüística para la clase de ELE. **Revista Electrónica de Didáctica:Español lengua extranjera**, n. 2.

SITMAN, R. Algunas reflexiones sobre el uso y abuso de la Internet en la enseñanza del E/LE. **Boletín de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE)**, v.18, 1998, p. 7-20.

TORREGO, L. G. La gramática en Internet. En: **II Congreso Internacional de la Lengua Española: El español en la sociedad de la información.**

<http://cvc.cervantes.es/obref/congresos/valladolid/ponencias/nuevas fronteras del espanol/4 lengua y escritura/gomez l.htm>

Sitios:

- <http://cvc.cervantes.es/>
- <http://www.cibercentro.com>
- <http://www.efe.es>
- <http://www.espanhol.org/>
- <http://www.latintop.com/espanhol/>
- <http://www.mundolatino.org/>
- <http://www.rediris.es>

Otros Sitios:

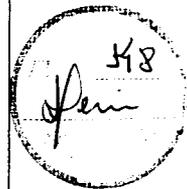
- Universidad Complutense de Madrid, *Espéculo*, <http://www.ucm.es/info/especulo/numero13/index.html>
- *El Viajero Virtual: Un recorrido por el espacio literario de la Red*, <http://www.ucm.es/info/especulo/viajero/turista4.htm>
- Instituto Cervantes, *El Oteador* (muchas ofertas con mucho interés para profesores y estudiantes del E/LE), <http://cvc.cervantes.es/oteador/>
- *Artículos de interés para el profesorado*, <http://www.spainembedu.org/articulos.html>
- Consejería de Educación- Embajada de España en Washington, D.C. (Contiene enlaces interesantes para profesores de E/LE y tiene materiales de aula en línea) <http://www.spainembedu.org/>

APROVAÇÃO

<p style="text-align: center;"><u>22 / 04 / 2008</u></p> <p style="text-align: center;"><i>Maria Inês Vasconcelos Felice</i></p> <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do curso Universidade Federal de Uberlândia Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felice Coordenadora do Curso de Letras</p>	<p style="text-align: center;">____ / ____ / ____</p> <p style="text-align: center;">_____ Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Língua Espanhola em contexto empresarial				
CÓDIGO:	TURMA:	UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ()	OPTATIVA: (X)	60	-	60

OBS: Disciplina optativa do Módulo 4, ofertada em semestre par.

PRÉ-REQUISITOS: 360 h. de Língua Espanhola

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral/escrita, redação de documentos específicos e o domínio da expressão oral em Língua Espanhola para a comunicação em contexto empresarial. Serão trabalhados os conhecimentos estratégico, contextual, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção do licenciado em Letras nessa área de atuação profissional.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Reconhecer e compreender diferentes gêneros discursivos em Língua Espanhola que possibilitem ao futuro profissional da área de Letras desenvolver e ampliar habilidades de compreensão/expressão oral e escrita, de modo a capacitar-se para a utilização de gêneros discursivos que permeiam o ambiente empresarial.

Objetivos Específicos:

- Facultar ao graduando o aprendizado de conhecimento específico que atenda suas necessidades de comunicação como assistente em transações empresariais e comerciais.
- Desenvolver habilidades básicas para a compreensão e utilização de conhecimentos necessários à comunicação oral (atender chamadas telefônicas, marcar entrevistas, contatar clientes, assistir a teleconferências, etc.) e à comunicação escrita (compreender e redigir documentos relacionados ao funcionamento interno de uma empresa: elaboração de cartas comerciais, instruções, notas de serviço, memorandos, anúncios para recrutamento de pessoal, ata de reunião, e-mail, relatórios, currículos, etc.)
- Estudar aspectos específicos da interação em contextos empresariais: pedidos e reclamações de clientes (por telefone, carta, fax ou Internet), solução de problemas por meio da realização de tarefas específicas exigidas no campo empresarial;
- Identificar, analisar e reconhecer as características específicas de cada gênero discursivo empresarial abordado.

PROGRAMA



n.º 149

ef

Conteúdo Atitudinal:

- Estudo e compreensão de estratégias para a prática da comunicação eficaz, oral e escrita, em situações cotidianas do contexto empresarial;
- Utilização de conteúdos e abordagens com base nas necessidades empresariais e exigências profissionais;
- Participação efetiva do discente no mundo empresarial, desempenhando o papel de aluno-pesquisador.
- Conhecimento das especificidades das práticas discursivas empresariais: socializar; fazer apresentações, conduzir e participar de reuniões e negociações de trabalho; expressar opiniões; lidar com conflitos, fazer pedidos, negociar preços, completar pedidos, ler e redigir contratos, participar e realizar entrevistas; ler todos os tipos de correspondências (fax, e-mails, cartas, etc).

Conteúdo Estratégico:

- Contextualização e utilização do conhecimento de mundo para compreensão dos diversos gêneros focalizados
- Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva empresarial e aos seus interlocutores
- Planejamento e organização de apresentações orais e escritas;
 - Auto-monitoramento durante a produção do discurso / texto oral e escrito
 - Seleção de informações específicas
- Levantamento de idéias
- Uso de estratégia de reformulação e re-escrita textual:
 - Explicação de termos
 - Uso de paráfrase
 - Inferência

Conteúdo Textual e contextual

- Gêneros discursivos
- Marcas textuais: Artigos, resumo de propostas de trabalho, projetos, pôster, comunicação, palestra, oficina, secretária eletrônica e meios digitais.

Conteúdo sistêmico:

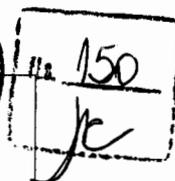
- Características dos gêneros estudados
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade dos gêneros abordados: estrutura da frase, afixos, grupos nominais, tempos verbais, elementos coesivos e de coerência.
- Uso do dicionário e da gramática.
- Normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos.
- Elaboração de material didático e de atividades de ensino;
- Elaboração de instrumentos de avaliação;
- Atividades de micro-ensino p/ fins específicos.

BIBLIOGRAFIA

AGUIRRE BELTRÁN, B. *Servicios financieros: banca y bolsa*, Colección "El español por profesiones". Madrid: SGEL, 1993.

AGUIRRE BELTRÁN, B. *Servicios turísticos*, Colección "El español por profesiones". Madrid: SGEL.

AGUIRRE BEALTRÁN, B.; GÓMEZ DE ENTERRÍA, J. *Secretariado*, Colección "El español por



profesiones". Madrid: SGEL, 1992.

AGUIRRE, B.; HERNÁNDEZ, C. **Curso de español comercial**, Madrid: SGEL, 1987.

AGUIRRE, B.; HERNÁNDEZ, C. *El lenguaje del turismo y de las relaciones públicas*, Colección "El español por áreas". Madrid: SGEL, 1991.

AGUIRRE, B.; HERNÁNDEZ, C. *El lenguaje administrativo y comercial*, Colección "El español por áreas". Madrid: SGEL, 1989.

AGUIRRE, B.; HERNÁNDEZ, C. *La empresa*, Colección "El español por profesiones". Madrid: SGEL, 1998.

FELICES, A.; RUIZ, C. **Español para el comercio internacional** (términos y expresiones esenciales en el mundo de los negocios), Madrid: Edinumen, 1998.

FAJARDO, M.; GONZÁLEZ, S. **Marca registrada. Español para los negocios**, Madrid: Santillana, 1995.

GODED, M.; VARELA, R. **Bienvenidos 1. Español para profesionales**. Turismo y hostelería. En Clave ELE. Madrid. 2005.

GODED, M.; VARELA, R. **Bienvenidos 2. Español para profesionales**. Turismo y hostelería. En Clave ELE. Madrid. 2005

GOH, C. C. M. **Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

GÓMEZ DE ENTERRÍA, J. **Correspondencia comercial en español**, Colección "El español por áreas". Madrid: SGEL, 1990.

MORENO, C.; TUTS, M. **El español en el hotel**, Madrid: SGEL, 1999.

PALOMINO, M. A. **Técnicas de correo comercial**, Madrid, Edelsa, 1996.

RICHARDS, J. C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS, 2003

SABATER, M. L.; MARTÍN, M. B. E. **Hablemos de negocios**, Madrid: Alhambra Longman, S.A., 1992.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Amês Letice

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador da
Prof.ª Dr.ª Maria Célia Vasconcelos Letice
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Fonética e Fonologia

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - Módulo 4		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ()	OPTATIVA: (X)	60	-	60

OBS: Disciplina do Módulo 4, da habilitação Espanhol e literaturas, ofertada em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: Disciplinas do Módulo 1

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e fonologia da língua espanhola e utilização do Alfabeto Fonético Internacional em leitura e transcrições fonéticas de textos diversos. Verificação da importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em Livros Didáticos e materiais gravados em áudio.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Apresentar alguns estudos sobre fonética e fonologia da língua espanhola e suas relações com o ensino e a aprendizagem da língua espanhola.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar ao graduando a utilização de conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e de fonologia da língua espanhola, para realização de leituras e transcrições fonéticas.
- Analisar Livros Didáticos e materiais registrados em áudio para ensino de espanhol como língua estrangeira e verificar a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em tais materiais.

PROGRAMA

- Apresentação de elementos básicos da fonética (acústica e articulatória) e da fonologia da língua espanhola.
- Estudo do Alfabeto Fonético Internacional
- Transcrições e leituras fonéticas de textos diversos
- Análises de Livros Didáticos de língua espanhola e materiais gravados em áudio.
- Busca e análise de materiais disponíveis na Internet.

152
Ej

PLR 152
JK

BIBLIOGRAFIA

ALARCOS LLORACH, E. **Fonología Española**. Madrid: Gredos, 1981.

ÁLVAR, M. **Manual de dialectología hispánica. El español de España**. Barcelona: Ariel, 1996.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CANFIELD, D. L. **La pronunciación del español en América**. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1962.

D'INTRONO, F. *et alii*. **Fonética y fonología actual del español**. Madrid: Cátedra, 1995.

ESPIGA, J. W. *Problemas de fonología en la adquisición de español por brasileños. I SENAILE* - Seminário Nacional de Linguagem e Ensino. Pelotas: UCPel, 1997.

_____. *Interferências do português no aprendizado de língua espanhola. II SENAILE* - Seminário Nacional de Linguagem e Ensino. Pelotas: UCPel, 1999.

_____. Interferência e interlínguas no aprendizado de Espanhol por falantes nativos de Português: aspectos de Fonologia. In: MATZENAUER-HERNANDORENA, C. L. **Aquisição de Língua materna e de língua Estrangeira - aspectos fonológicos**. Pelotas: ALAB/EDUCAT, 2001.

FERNÁNDEZ, A. L. R. Interface Português/Espanhol: o problema de fonemas em uma língua e alofonia em outra. **Dissertação de Mestrado**. Pelotas: UCPEL, 2001.

GARCÍA de DIEGO, V. **Manual de dialectología española**. Madrid: Cultura Hispánica, 1959.

GILI GAYA, S. **Elementos de fonética general**. Madrid: Gredos, 1966.

LAPESA, R. **Historia de lengua española**. Madrid: Gredos, 1980.

MASIP, V. **Fonética do Espanhol para brasileiros**. Barcelona: Difusión, 1998.

_____. **Gente que pronuncia bien. Curso de pronunciación española para brasileños**. Barcelona: Difusión, 1998.

POCH OLIVÉ, D. **Fonética para aprender espanol: pronunciación**. Serie Estudios. Madrid: Edinumen, 2000.

QUILIS, A. **Principios de fonología y fonética españolas**. Madrid: Gredos, 1997.

SÁNCHEZ, A. **Manual práctico de corrección fonética del español**. Madrid: SGEL, 1974.

SANTOS GARGALLO, I. **Análisis contrastivo, Análisis de errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva**. Madrid: Síntesis, 1993.

ZAMORA VICENTE, A. **Dialectología española**. Madrid: Gredos, 1960.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Maria Inês Vasconcelos Felice

Carimbo da Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Dr.^a Maria Inês Vasconcelos Felice

Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS

153
J53
Jen

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Morfossintaxe da Língua Espanhola

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 4, semestre ímpar.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Estudo de estruturas simples e complexas da Língua Espanhola em sua modalidade escrita e oral; processos de formação de palavras e de sentenças; constituição sintagmática.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Dotar o aluno de conhecimentos necessários à compreensão e reconhecimentos das diversas construções da Língua Espanhola.

Objetivos Específicos:

- a) Facultar o aprendizado da Língua Espanhola, evidenciando os seguintes aspectos:
 - aspectos morfológicos da constituição da Língua Espanhola;
 - aspectos sintáticos da constituição da Língua Espanhola.
- b) Identificar e sistematizar estruturas morfológicas e sintáticas da Língua Espanhola.

PROGRAMA

1. Estudo das estruturas morfológicas da Língua Espanhola.
2. Formação de palavras em Língua Espanhola.
3. Estruturação de orações simples da Língua Espanhola.
 - 3.1. Uso correto e adequado em língua oral e escrita de orações enunciativas, interrogativas, imperativas, exclamativas, etc.
4. Concordância morfossintática e léxica:
 - 4.1. Sujeito-verbo; sujeito-atributo;



154
JC

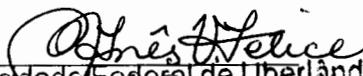
- 4.2. Correlação temporal e casos especiais de concordância
- 4.3. Dêiticos e anafóricos
- 5. A constituição das diferentes formas de sintagma
 - 5.1. O sintagma nominal;
 - 5.1.1. Conceito e componentes;
 - 5.1.2. Concordância com os elementos adjacentes ao núcleo e vocativo;
 - 5.2. O sintagma verbal.
 - 5.2.1. Ser e estar, haver e tener;
 - 5.2.2. Modos verbais, formas verbais e verbos regulares e irregulares;
 - 5.2.3. Estilo direto e indireto;
 - 5.2.4. As formas impessoais do verbo e perífrase verbal.
- 6. Estruturação de orações complexas.
 - 6.1. Justaposição e coordenação de sintagmas e de orações;
 - 6.2. Subordinação.

BIBLIOGRAFIA

- ALLARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello. Madrid: Espasa Calpe, 1994.
- MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español**. Tomo I y II. Madrid: Edelsa, 2004.
- MONZÚ FREIRE, M.T. **Síntesis Gramatical de la lengua española. Una gramática contrastiva**. São Paulo: Entreprise, 1999.
- SARMIENTO, R., SANCHEZ, A. **Gramática Básica del Español - norma y uso**. Madrid: SGEL, 2001.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

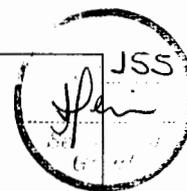

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Leite
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Avaliação da Aprendizagem

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 4, oferecida em semestre par.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Abordagem de diferentes concepções do processo de avaliação e sua função. Elaboração de planos e instrumentos de avaliação.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Conhecer e analisar criticamente os aspectos teóricos da avaliação e saber aplicá-los em situações reais de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

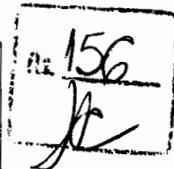
Objetivos específicos:

- Distinguir instrumentos avaliativos tradicionais e contemporâneos;
- Relacionar os instrumentos utilizados para avaliação com a abordagem adotada para o ensino de Línguas Estrangeiras;
- Elaborar um Plano de avaliação da aprendizagem de Língua Estrangeira que inclua o uso de métodos avaliativos contemporâneos.

PROGRAMA

• **Conceito de avaliação**

- Conceito de avaliação curricular
- Conceito de avaliação pedagógica
- Conceito de avaliação de rendimento
- Avaliação de processo versus Avaliação de produto
- Avaliação formativa versus Avaliação somativa
- Conceitos de confiabilidade, validade e efeito retroativo



- **Funções da avaliação**
 - Classificação
 - Promoção
 - Diagnóstica
 - Aprendizagem

- **Plano de avaliação**
 - Observação
 - Portfolios
 - Diários
 - Conversas
 - Questionários
 - Entrevistas
 - Auto-avaliação
 - Instrumentos mais usados
 - Tipos de testes
 - Testes de proficiência
 - Testes de rendimento
 - Testes diagnósticos
 - Testes de nivelamento
 - Teste direto e indireto
 - Testes de habilidades integradas
 - Testes de habilidades isoladas

- **Avaliação nas aulas de Língua Estrangeira.**
 - Avaliação da compreensão oral e escrita
 - Avaliação da produção oral e escrita
 - Avaliação de gramática
 - Avaliação de vocabulário
 - Avaliação de conhecimentos culturais

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, I. **Formação Reflexiva de Professores – Estratégias de Supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.
- ALVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- ANDRADE, A. I.; SÁ, M. H. A. **Didáctica da Língua Estrangeira**. Porto: Asa, 1992.
- BIZARRO, R. ; BRAGA, F. **Formação de Professores de Línguas Estrangeiras : Reflexões, Estudos e Experiências**. Porto: Porto Editora, 2006.
- BONNIOL, J.-J.; VIAL, M. **Modelos de avaliação: textos fundamentais**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DEPRESBITERES, L. Avaliação da aprendizagem – revendo conceitos e posições. In: SOUZA, C. P. **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas: Papirus, 991.
- ENRICONE, D.; GRILLO, M. **Avaliação: uma discussão em aberto**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- FRAGA, S. M. R. **Avaliação em Espanhol**. Um novo olhar sobre velhas questões. Passo Fundo:UFP, 2003.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação, mito & desafio: Uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre:



157
JP

Mediação, 1991.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In Rodrigues, P. *et alii*. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1993.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____ *et alii*. **As competências para ensinar no Século XXI**. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

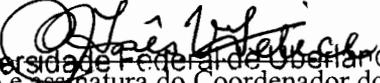
SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar?** Critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELOS, C. S. **Avaliação – Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2000.

SILVEIRA, I. M. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Catavento, 1999.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

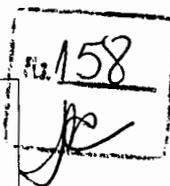
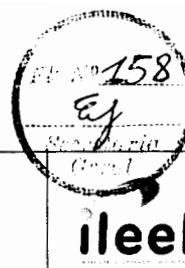

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felício
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Estudos descritivos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 4, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Espanhola

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Estudo de elementos lingüísticos da Língua Espanhola presentes em situações diversas de comunicação, levando-se em conta o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, falar, ler, escrever). Introdução e sistematização de aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Espanhola.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Possibilitar que o aluno tenha os primeiros contatos com a Língua Espanhola nos seus aspectos morfosintáticos, semânticos, lexicais, textuais e sócio-culturais.

Objetivos Específicos:

- Facultar o aprendizado da Língua Espanhola, evidenciando os seguintes aspectos:
 - inter-relações com a história, a cultura e suas manifestações;
 - variantes lingüísticas, tanto do país de origem como de outras comunidades onde a língua é utilizada;
 - relações com a cultura brasileira e a língua portuguesa do Brasil.
- Utilizar de forma oral e por escrito conhecimentos lingüísticos, lexicais, estratégicos e textuais para expressar-se na Língua Espanhola em situações diversas de comunicação.
- Identificar e sistematizar aspectos da fonética e fonologia da Língua Espanhola.

PROGRAMA

- Conhecimentos lexicais relacionados à: família, cores, vestuário, numerais, meios de transporte, animais, o corpo humano, profissões e nacionalidades;
- Conhecimentos sobre a vida cotidiana: festas, hábitos alimentares, mudanças sócio-culturais, evolução tecnológica e suas implicações no cotidiano das pessoas;
- Expressão oral e escrita: termos e expressões de localização espacial e temporal, relato de atividades cotidianas, projetos futuros (de fim de semana, de viagens e de vida), acontecimentos do passado, de mudanças ocorridas na sociedade, proposição, aceite e recusa, proibição e permissão de algo, orientação no espaço e indicação de trajetos, comparações, descrição física e psicológica de pessoas (membros da família, amigos, personalidades); descrição de animais – reais ou imaginários (domésticos, selvagens, exóticos, etc.) e de lugares (paisagens, cidades, países);
- Fonética e fonologia:
 - o Alfabeto Fonético Internacional;
 - elementos de fonética articulatória;
 - elementos de fonética acústica;
 - aspectos fonológicos
 - aspectos prosódicos: acento, ritmo e entoação.

BIBLIOGRAFIA

- ALFARO, M. S.; HERMOSO, A. G. **Para comprender – mensajes orales de la vida cotidiana**. Madrid: Edelsa, 2002.
- BARTABUM, M. E. A. **Español en acción. Gramática Condensada**. São Paulo: Hispania-Editora Ltda., 2005.
- _____. **Español en acción. Tareas y proyectos**. São Paulo: Hispania-Editora Ltda, 2004.
- BARTABURU, M. E. **Español en acción. Gramática Sinóptica de la lengua española comparada al portugués brasileiro**. São Paulo: Editora Hispania, 1999.
- CARBÓ, C. **Conversar es fácil**. Madrid: Espasa-Calpe, 2003.
- DUARTE, C. A. **Diferencias de usos gramaticales entre el español y el portugués**. Madrid: Edinumen, 1999.
- DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G. **Para pronunciar – mais de 100 ejercicios para practicar y mejorar la pronunciación del español**. Madrid: Edelsa, 2002
- LLEBOT, M. R. L. **Hablemos en clase**. Madrid: Edinumen, 1999.
- MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español**. Tomo I y II. Madrid: Edelsa, 2004.
- MILANI, E. M. *et alii*. **Listo – Español a través de textos**. São Paulo: Moderna/Santillana, 2006.
- MONTERO, C. G. M. **Sin duda – Usos del español: teoría y práctica comunicativa – nivel intermedio**. Madrid: SGEL, 2002.
- MONTOSA, A. J. H. *et alii*. **Actividades lúdicas para la clase de español**. Madrid: SGEL, 2005.
- MONZÚ FREIRE, M.T. **Síntesis Gramatical de la lengua española. Una gramática contrastiva**. São Paulo: Entreprise, 1999.
- PALHANO, H. **Vocalismo e Consonantismo. Estudo comparativo entre o português e o espanhol**. São Paulo: Alves, 1959.

SARMIENTO, R.; SANCHEZ, A. Gramática Básica del Español - norma y uso. Madrid: SGEL, 2001.

SARMIENTO, R. Gramática Progresiva de Español. Madrid: SGEL, 2002.

SILVA, C. F. Los falsos amigos en español y portugués. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003.

Fls. 160
J

Fls. 160
Ej
Secretaria
Geral

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Maria Inês Vasconcelos
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
Prof.^a Dr.^a Maria Inês Vasconcelos
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Análise e elaboração de material didático para ensino de Língua Espanhola			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()	60	-
			CH TOTAL: 60

OBS: Disciplina do Módulo 4, oferecida em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre elaboração e uso de material didático para ensino de Língua Espanhola, além de discussão sobre o conceito de material didático. Considera-se material didático os recursos utilizados para ensino e aprendizagem de línguas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar as diversas possibilidades de uso e elaboração de material didático para ensino de Língua Espanhola.

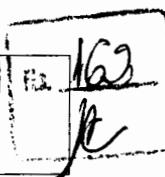
Objetivos Específicos:

- Analisar a variedade de material didático disponível para ensino de Língua Espanhola
- Discutir o conceito de material didático e suas implicações para o ensino e aprendizagem de línguas
- Refletir sobre a importância do uso de material autêntico
- Analisar a adequação de material didático de Língua Espanhola para fins específicos
- Elaborar material didático para o ensino de Língua Espanhola

PROGRAMA

- O conceito de material didático
- O livro didático e suas implicações na aprendizagem
- O autoritarismo do livro didático na sala de aula
- Cultura, Política e estereótipos nos livros didáticos
- Elaboração de material didático alternativo (sem o uso de livro)
- Material didático e as novas tecnologias

- Material didático e a formação do professor de línguas estrangeiras
- Oficina de preparação de material didático



BIBLIOGRAFIA

- BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.
- CASANOVA, L. **Internet para profesores de espanhol**. Madrid: Edelsa: 1998.
- DEJUAN ESPINET, M. **La comunicación en la clase de español como lengua extranjera. Orientaciones didácticas y actividades**. Madrid: Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.
- FERNÁNDES CINTO, J. **Actos de habla de la lengua española: repertorio**. Madrid: Edelsa, 1991.
- GELABERT, M. J. *et alii*. **Repertorio de funciones comunicativas del español**. Niveles umbral, intermedio y avanzado. Madrid: SGEL, 1998.
- GOMÉS MOLINA, J. R. Las unidades léxicas en español. **Carabela**, n. 56, Madrid: SGEL, 2004. p. 27-50.
- LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: _____. **O professor de línguas estrangeiras, construindo a profissão**. Pelotas: Educat, 2001.
- _____. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: _____ **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003.
- LOBERA, M. *et alii*. **Competencia comunicativa documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995.
- SÁNCHEZ PERES, H. **Hacia un método integral en la enseñanza de idiomas**. Madrid: SGEL, 1993.
- SANTOS, I. *et alii*. **Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua/lengua extranjera**. Madrid: SGEL, 2004.
- SEGOVIANO, C. **La enseñanza del léxico español como lengua extranjera**. Madrid: Iberoamericana, 1996.
- SILES ARTÉS, J. **Didáctica del español para extranjeros**. Madrid: Publicaciones Pablo Montesino, 1992.
- ZANON, J. **La enseñanza del español mediante tareas**. Madrid: Edinumen, 1999.
- TONLINSON, B.; MASHUARA, H. **A elaboração para cursos de idiomas**. Trad. Rosana Sakugaia R. C. Gouveia. São Paulo: SBS, 2005.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Maria Guis Vasconcelos Felice

Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e Assinatura do Coordenador de
 "Prof." Dr. Maria Guis Vasconcelos Felice
 Curso
 Coordenadora do Curso de Letras

_____/_____/_____

 Carimbo e Assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: O contexto global do ensino de Espanhol

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 4, oferecida em semestre par.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Estudo da Língua Espanhola, considerando os diversos e diferentes povos e civilizações nos quais se realiza a utilização dessa língua, como língua materna ou segunda língua. Panorama de ensino global e local e implicações para o ensino e aprendizagem de Língua Espanhola no contexto brasileiro.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Discutir os desdobramentos, para o ensino e aprendizagem de Língua Espanhola, nos diversos panoramas lingüísticos e culturais construídos a partir das variantes lingüísticas que se observam em diferentes e diversos países nos quais se pratica o uso dessa língua, seja como língua materna ou como segunda língua.

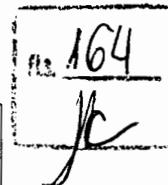
Objetivos Específicos:

- Discutir o uso da Língua Espanhola nos diferentes e diversos países nos quais se utilizam essa língua.
- Refletir sobre o panorama global de ensino de Língua Espanhola e suas implicações no contexto escolar brasileiro.

PROGRAMA

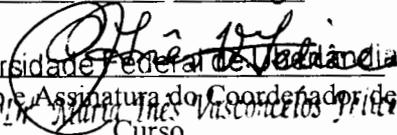
- Línguas globais de comunicação
- Variantes lingüísticas e suas implicações para o ensino e a aprendizagem
- Imperialismo lingüístico
- Espanhol ou Castelhana entre a história e a razão
- A língua espanhola como um fator social, político, cultural e econômico

BIBLIOGRAFIA



- AGUIAR, C. **Os espanhóis no Brasil**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.
- ALATORRE, A. **Los 1001 años de la lengua española**. México: FCE, 1979.
- ALVAR, M.; POTTIER, B. **Morfología histórica del español**. Madrid: Gredos, 1987.
- BURGUEÑO, J. **El mapa escondido: las lenguas de España**.
<http://www.ieg.csic.es/Age/boletin/34/3413.html>
- CANO AGUILAR, R., **El español a través de los tiempos**. Madrid: Arco Libros, 1992.
- CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN Y CIENCIA. **Mapa lingüístico de la lengua española en Brasil**. Brasília: Embajada de España, 1995.
- FERNÁNDEZ, F. M.; OTERO, J. Demografía de la lengua española. **El español en el mundo**. *Anuario del Instituto Cervantes*. Madrid: Arco Libros, 1998.
- GONZÁLEZ, N. T. M. La lengua española en Brasil – La lengua española para los brasileños. Intervención en el *Coloquio Internacional Interatlántico – El español: Unidad en la diversidad*. **Comunica, Revista Electrónica**, <http://www.comunica.es>
- INSTITUTO CERVANTES. **El español en el mundo, Anuario, 1999**. Barcelona: Plaza & Janés, 1999.
- MATEUS, M. H. M. **As Línguas da Península Ibérica**. Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Colibri, 2002.
- POVEDA, S. M. **El español para extranjeros en el mercado brasileño**. São Paulo: Exportaciones de Castilla y León, S. A. 1999.
- SCHWARTZ, J. **Vanguardas latino-americanas**. São Paulo: EDUSP, 1995.
- SERRANI, S. M. Por una política plurilingüística y una perspectiva pragmático discursiva en la pedagogía de lenguas. In: Orlandi, E. P. **Política Lingüística na América Latina**. Campinas: Pontes, 1998
- SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- STÖRIG, H. J. **A aventura das línguas**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- TENORIO-MEJÍA, R. **Política lingüística e política de ensino de espanhol no Brasil**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

APROVAÇÃO

<p>22 / 04 / 2008</p> <p> Universidade Federal de Viçosa Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso Coordenadora do Curso de Letras</p>	<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____ Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Introdução aos estudos sobre identidade

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH
TOTAL:

OBRIGATORIA: ()

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina optativa, do Módulo 4, ofertada em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo das concepções de língua, linguagem e identidade, interculturalidade e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Apresentar e problematizar os estudos sobre identidade dentro do campo da lingüística e da Lingüística Aplicada e suas relações com o ensino e a aprendizagem de língua materna e estrangeira.

Objetivos Específicos:

Discutir as implicações do conceito de identidade para o ensino de língua materna e estrangeira;

Analisar o campo dos estudos sobre identidade e sua relação com a pesquisa sobre o ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira.

PROGRAMA

- Os conceitos de Língua, linguagem e identidade;
- Identidade e interculturalidade;
- Identidade e aprendizagem de línguas;
- Discurso, identidade e ensino;
- Sujeito e identidade.

BIBLIOGRAFIA

CALLIGARIS, C. *Hello Brasil – Notas de um Psicanalista Europeu Viajando ao Brasil*. São Paulo: Escuta, 1996.

CELADA, M. T. O espanhol para o brasileiro. Uma língua singularmente estrangeira. Tese de
Doutorado. UNICAMP, 2002.

<http://www.fflch.usp.br/dlm/espanhol/docente/teresa.html>

CORACINI, M. J. **Identidade e Discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

GAUTHIER, C.; TARDIF, M. Elementos para uma Análise Crítica dos Modos de Fundação do
Pensamento e da Prática Educativa. **Contexto 48**, Ijuí: Editora Unijuí, 1997, p.37-49.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Cartografias do Desejo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HALL, S. **A identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara
Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KRISTEVA, J. **Estrangeiros para Nós Mesmos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LARROSA, J. *Tecnologias do Eu e da Educação*. In SILVA, T. T. **O Sujeito da Educação - Estudos
Foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades Fragmentadas – A Construção Discursiva de Raça, Gênero e
Sexualidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SCHMITZ, J. R. Temas e Pesquisas em Lingüística Aplicada: Novos Rumos. **TLA n.10**, 1987, p.71-
85.

SERRANI, S. M. Identidade e Segundas Línguas: as identificações no discurso. In: SIGNORINI, I.
Língua(gem) e Identidade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

_____. Transdisciplinaridade e Discurso em Lingüística Aplicada. **Anais do II Congresso
Brasileiro de Lingüística Aplicada. TLA 16**, 1990, p.39-45.

SIGNORINI, I. **Língua(gem) e Identidade - Elementos para uma Discussão no Campo Aplicado**.
Campinas: Mercado de Letras, 1998.

_____. **Identidade e Diferença**. – A Perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes,
2000.

_____. Documentos de Identidade – *Uma Introdução às Teorias do Currículo*. Belo
Horizonte: Autêntica, 2000.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e Assinatura do
Prof. Dr. Sandra Inês Vasconcelos Jelic
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e Assinatura do Diretor
da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



167
Jc

FF-261
Ej

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Tradução de Artigos Acadêmicos

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - Módulo 4 – sem. ímpar	CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: () OPTATIVA: (X)	60	-	60

OBS: Disciplina optativa do Módulo 4, a ser ofertada em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Espanhola

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Reflexão sobre as crenças relativas ao papel do tradutor e as visões sobre o tradutor de Língua Estrangeira no mundo globalizado. Estudo de modelos, métodos e técnicas mais utilizados no processo tradutório e aplicação dos mesmos na tradução de artigos acadêmicos.

OBJETIVOS

Geral:

- Possibilitar ao graduando um primeiro contato com as teorias da tradução, bem como iniciá-lo na utilização de técnicas do processo tradutório por meio da prática da tradução de artigos acadêmicos.

Específicos:

- Ler, refletir e discutir sobre aspectos relevantes da tradução, a partir das leituras sugeridas;
- Estudar os fundamentos teóricos e elementos constitutivos da teoria de tradução;
- Analisar e aplicar tipos de modelos e técnicas de tradução;
- Realizar a tradução escrita de artigos acadêmicos.

PROGRAMA

- Reflexão científica sobre a tradução.
 - O ato de traduzir
 - Representações sobre a tradução;
 - O papel do tradutor de LE no mundo globalizado;
- Fundamentos teóricos: elementos constitutivos da teoria de tradução
 - Modelos de tradução;
 - 2.1 Análise dos modelos;

168
Ef
168

168
JA

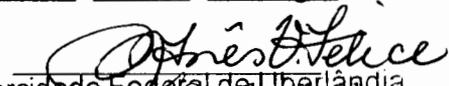
- Resumo dos modelos
- Análise de terminologia e significado em uma perspectiva interlingüística.
 - Linguagem, língua e cultura;
 - Questões fundamentais dos contatos de língua;
 - O contato entre línguas e o problema da equivalência;
 - O conceito de fidelidade: ganhos e perdas;
 - Os limites da tradução.
- Tipos e técnicas de tradução.
 - Estratégias de análise macrotextual;
 - Estratégias de análise microtextual.
- A tradução científica
 - Conceitos
 - Prática de tradução escrita de três artigos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, O. B. **Abordagens Teóricas da Tradução**. Goiânia: Ed. da UFG, 2000.
- ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 1986.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- CAMPOS, G. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COSERIU, E. Lo erróneo y lo acertado en la teoría de la traducción. En: **El hombre y su lenguaje**. Estudio de teoría y metodología lingüística. Madrid: Gredos, 1977.
- COULTHARD, M.; CALDAS. **Tradução: teoria e prática**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991.
- JUNIOR, J. A. **Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: primeiros passos para um estudo integrado**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999.
- LARANJERIA, M. **Poética da tradução**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- MATOS, D. **Estudos de Tradutologia**. Brasília: Kontakt, 1981.
- MILTON, J. **Tradução: Teoria e Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MOUNIN, G. **Os problemas teóricos da tradução**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- PAES, J. P. **Tradução, a ponte necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990
- PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.
- RÓNAI, P. A. **Tradução Viva**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- THEODOR, E. **Tradução: Ofício e Arte**. São Paulo: Cultrix, 1986.
- VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG. 1996.
- YEBRA GARCIA, V. **Teoría y práctica de la traducción**. Madrid: ed. Gredos, 1982.

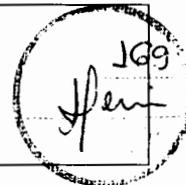
APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jelic
Coordenadora do Curso de Letras

___ / ___ / ___

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Tradução de quadrinhos – Espanhol/Português

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 4, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Espanhola

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina cria oportunidades para análise crítica do trabalho de tradução de histórias em quadrinhos a partir do levantamento das crenças que permeiam o processo de tradução; da exposição e discussão das perspectivas teóricas de tradução e do desenvolvimento de oficinas de tradução de histórias em quadrinhos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar criticamente traduções de Histórias em quadrinhos.

Objetivos Específicos:

- Identificar e analisar criticamente os procedimentos técnicos e estratégicos que permeiam o processo de tradução, suas dificuldades e limitações;
- Identificar ideologia na arte, na propaganda e principalmente na história em quadrinhos;
- Analisar aspectos da comunicação não verbal;
- Traduzir uma revista em quadrinhos, além de avaliar o processo tradutório vivido e seus problemas.

PROGRAMA

UNIDADE 01

1. O que é Ideologia
2. Aparelhos ideológicos do Estado
3. Ideologia na arte e na publicidade

170
Ej

170
JC

4. História em quadrinhos e ideologia
5. Levantamento sobre as crenças dos alunos sobre o processo de tradução
6. Análise e discussão sobre as crenças que permeiam o processo de tradução

UNIDADE 02

1. Comunicação não verbal
3. Onomatopéias
4. Simplificação do sistema grafológico
5. Análise de traduções

UNIDADE 03

1. Introdução dos procedimentos técnicos da tradução
2. Definições da tradução e do tradutor
3. A linguagem de tradução
4. Unidades de tradução
5. Estratégias de tradução
6. Traduzibilidade
7. Tradução e Autoria
8. Articulação da mensagem
9. Os limites e as armadilhas da tradução
 - 9.1 Polissemia e cognatos
 - 9.2 Trocadilhos, provérbios, metáforas e rimas
 - 9.3 Nomes próprios
 - 9.4 Adaptação da tradução ao balão

UNIDADE 04

1. Projeto: Tradução de uma revista em quadrinhos

BIBLIOGRAFIA

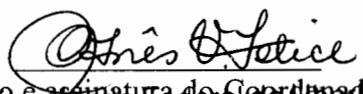
- ALVES, F. *et alii*. **Traduzindo com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.
- ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença / Martins Fontes, 1980.
- ARROJO, R. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2001.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 2004.
- BIBE-LUYTEN, S. M. **O que é história em quadrinhos**. Coleção Primeiros Passos. n. 44. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____. **História em quadrinhos Leitura crítica**. São Paulo: Paulinas, 1984.
- CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.
- CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** Coleção Primeiros Passos n. 07, São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1984.
- COUTHARD, M. **Tradução: Teoria e Prática**. Florianópolis: UFSC, 1992.
- YEBRA, V. G. **En torno a la traducción**. Madrid: Gredos, 1989.
- _____. **Teoría y práctica de la traducción**. Madrid: Gredos, 1989.
- HATIM, B.; MASON, Y. **Teoría de la traducción**. Barcelona: Ariel, 1995.
- ALBIR, A. H. **Enseñar a traducir**. Madrid: Edelsa, 1999.

Fl. Nº 171
Ej

171
JK

PAGANO, A. *et alii*. **Estudos da Tradução no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
RÓNAI, P. **Escola de tradutores**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
_____. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
SILVEIRA, B. **A Arte de Traduzir**. São Paulo: UNESP, 2004.
TARALLO F. Aspectos Sociolingüísticos da Tradução. In: COULTHARD, M. **Tradução: Teoria e Prática**. Florianópolis: UFSC, 1991.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Carimbo e assinatura de Coordenadora da
Universidade Federal de Uberlândia
curso
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felice
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS

172
Jen

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Espanhola: Tradução de Filmes – Espanhol / Português

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 4, oferecida em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina cria oportunidades para análise crítica do trabalho de tradução para legendagem e dublagem de filmes a partir do levantamento das crenças que permeiam o processo de tradução; da exposição e discussão das perspectivas teóricas de tradução e do desenvolvimento de oficinas de dublagem e legendagem.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Criar espaço para o estudo do processo de tradução e suas implicações para o desenvolvimento de legendas e dublagem de filmes.

Objetivos Específicos:

- Analisar criticamente o processo de tradução e as crenças e concepções teóricas subjacentes ao ato de traduzir;
- Discutir o lugar do tradutor e a questão da autoria que permeiam o processo de tradução;
- Desenvolver oficinas de tradução de filmes seguindo as perspectivas teóricas estudadas e descrever, além de avaliar, o processo tradutório vivido e seus problemas.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade I – Re-significação do trabalho de tradução

- Levantamento sobre as crenças dos alunos sobre o processo de tradução
- Análise e discussão sobre as crenças que permeiam o processo de tradução

JK

173
Ej

- Apresentação e discussão de proposta e projetos para o desenvolvimento do curso

Unidade 2 – Tradução: perspectivas teóricas

- Realização de atividades práticas que permitam o levantamento do processo de tradução de filmes.
- Leitura e discussão de textos teóricos sobre o processo de tradução.
 - Procedimentos técnicos de tradução
 - Estratégias de tradução.
 - Traduzibilidade.
 - Tradução e Autoria.

Unidade 3 – Oficina de Tradução

- O ato de dublar
- O ato de legendar

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, O. B. **Abordagens teóricas da tradução**. Goiânia: UFG, 2000.

ALVES, F. *et alii*. **Traduzindo com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

ARROJO, R. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2001.

AUBERT, F. A Tradução Literal: impossibilidade, inadequação ou meta? *Ilha do desterro – Retrospectiva*, v. 25 /26, Florianópolis: UFSC, 1991, p.185-192.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 2004.

BOHUNOVSKY, R. A (Im)possibilidade da “Invisibilidade” do Tradutor e da sua “Fidelidade”: por um diálogo entre a teoria e a prática de tradução. *Caderno de Tradução*, n. VIII, 2001-2, p.51-61.

CAMPOS, G. **O que é Tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COUTHARD, M. **Tradução: Teoria e Prática**. Florianópolis: UFSC, 1992.

DINIZ, T. F. N. **Literatura e Cinema: da semiótica à tradução cultural**. Ouro Preto: UFOP, 1999.

EQUÍLUZ, F. *et alii*. **Transvases culturales: literatura, cine, traducción**. Vitoria: Univ. del País Vasco, 1994.

HATIM, B.; MASON, Y. **Teoría de la traducción**. Barcelona: Ariel, 1995.

HEIDERMANN CORG, W. **Clássicos da Teoria da Tradução**. Florianópolis: UFSC, 2001.

ALBIR, A. H. **Enseñar a traducir**. Madrid: Edelsa, 1999.

LAGES, S. K. O Tradutor e a Melancolia. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, v.19, Campinas: Unicamp, 1992, p. 91-98.

NEWMARK, P. **Manual de Traducción**. Madrid: Cátedra, 1995.

PEÑA, S.; HERNÁNDEZ GUERRERO, M. J. **Traductología**. Málaga: Univ. de Málaga, 1994.

TARALLO F. Aspectos Sociolingüísticos da Tradução. In: COULTHARD, M. **Tradução: Teoria e Prática**. Florianópolis: UFSC, 1991.

APROVAÇÃO

Fl. Nº 274
Ef
P. Maria

Fl. 174
JE

22 / 04 / 2008

Olívias Felice

Carimbo e assinatura da Coordenadora do
Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Maria ^{CURSO} Inês Vasconcelos Felice
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Espanhola: SIGLO DE ORO

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

SEMESTRE: Ciclo II, semestre ímpar

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre ímpar, para compor as 240h obrigatórias de Literatura Espanhola

PRÉ-REQUISITOS: 480h de Língua Espanhola

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

A literatura espanhola durante o século XVII até o século XVIII.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Obter uma visão mais detalhada do século XVII, o período de maior esplendor da literatura espanhola.

Objetivos Específicos:

- 1 – Compreender os motivos que deram ao século XVII o título de “século de ouro” espanhol.
- 2 – Conhecer o contexto e a formação da narrativa moderna espanhola através de sua obra-prima, *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*.
- 3 – Examinar os aspectos estéticos e ideológicos do Barroco frente aos seus antecedentes literários.
- 4 – Obter um panorama da literatura do século que sucede o século de ouro.

PROGRAMA

- 1 – Conceituação de “siglo de oro”.
- 2 – Miguel de Cervantes e a “novela” moderna.
- 3 – Barroco: estética e ideologia.
- 4 – O teatro de Lope de Vega, Tirso de Molina e Calderón de la Barca.

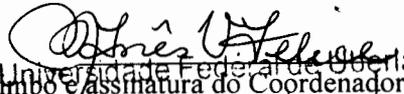
- 5 – O “culteranismo” de Góngora.
- 6 – O “conceptismo” barroco e o romance picaresco de Quevedo.
- 7 – Panorama da produção literária do século XVIII.

BIBLIOGRAFIA

- ALBORG, J. L. **Historia de la literatura española**. Madrid: Gredos, 1979.
- DÍEZ BORQUE, J. M. **Historia de la literatura española**. Madrid: Taurus, 1980.
- DOMÍNGUEZ ORTIZ, A. **El antiguo régimen: los Reyes Católicos y los Austrias**. Madrid: Alianza, 1988.
- FUENTE, R. DE LA. (Ed.) **Historia de la literatura española**. Madrid: Jucar, 1991.
- GARCÍA-LÓPEZ, J. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Vicens-Vives, 1980.
- HUERTA CALVO, J. (Coord.). **Lectura crítica de la literatura española**. Barcelona: Ariel, 1971.
- JONES, R. O. **Siglo de oro: prosa y poesía, siglos XVI y XVII**. 11.ed. Barcelona: Ariel, 1992.
- _____. (Ed.). **Historia de la literatura española**. Barcelona: Ariel, 1971.
- MARTÍNEZ BONATI, F. **El Quijote y la poética de la novela**. Alcalá de Henares, Madrid: Centro de Estudios Cervantinos, 1995.
- PEDRAZA JIMÉNEZ, F. B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, M. **Las épocas de la literatura española**. Barcelona: Ariel, 1997.
- _____. **Manual de literatura española**. Pamplona: Cénlit, 1980.
- RICO, F. **Historia y crítica de la literatura española**. Barcelona: Grijalbo, 1980.
- RODRÍGUEZ, A. **Quijote, mensaje oportuno**. México: FCE, 1985.
- TORRENTE BALLESTER, G. **El Quijote como juego**. Madrid: Ediciones Guadarrama, 1975.
- VALBUENA PRAT, A. **Historia de la literatura española**. 5. ed. Barcelona: G.G. 1957.
- WILLIAMSON, E. **El Quijote y los libros de caballerías**. Madrid: Taurus, 1991.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felice
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Espanhola: da Idade Média ao Renascimento

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

SEMESTRE: Ciclo II – semestre ímpar

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre ímpar, para compor as 240h obrigatórias de literatura espanhola

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Espanhola

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

A literatura espanhola da Idade Média ao século XVI.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Obter um panorama das obras capitais da Literatura Espanhola do período Medieval até a Renascença.

Objetivos Específicos:

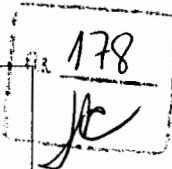
- 1 – Compreender a origem e o desenvolvimento da Literatura Espanhola na Idade Média considerando sua contextualização histórica.
- 2 – Examinar os principais aspectos da produção literária da Renascença através das obras fundamentais deste período.

PROGRAMA

- 1 – O “Mester de juglaría” e o “Mester de clerecía”.
- 2 – A prosa medieval.
- 3 – O “romancero” e a lírica tradicional.
- 4 – A poesia do século XV: Jorge Manrique.
- 5 – Fernando de Rojas e *La Celestina*.
- 6 – *Amadís de Gaula* de Rodríguez de Montalvo.
- 7 – Garcilaso de la Vega e a poesia renascentista.

8 – *El Lazarillo de Tormes* e a picaresca.

9 – A mística de San Juan de la Cruz.

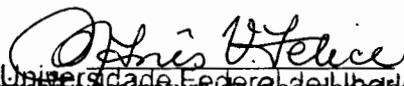


BIBLIOGRAFIA

- ALBORG, J. L. **Historia de la literatura española**. Madrid: Gredos, 1979.
- DÍEZ BORQUE, J. M. **Historia de la literatura española**. Madrid: Taurus, 1980.
- FUENTE, R. DE LA. (Ed.) **Historia de la literatura española**. Madrid: Júcar, 1991.
- GARCÍA BARRIENTOS, J. L. **Las figuras retóricas: El lenguaje literario 2**. Madrid: Arco/Libros, 1998.
- _____. **El lenguaje literario: La comunicación literaria**. Madrid: Arco/Libros, 1996.
- GARCÍA DE CORTÁZAR, J. A. **La época medieval**. 5 ed. Madrid: Alianza, 1978.
- GARCÍA-LÓPEZ, J. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Vicens-Vives, 1980.
- GÓMEZ REDONDO, F. **La prosa del siglo XIV**. Madrid: Júcar, 1994.
- GONZÁLEZ, M. M. **A saga do anti-herói**. São Paulo: Embajada de España/Nova Alexandria, 1994.
- HUERTA CALVO, J. (Coord.). **Lectura crítica de la literatura española**. Barcelona: Ariel, 1971.
- JONES, R. O. (Ed.). **Historia de la literatura española**. Barcelona: Ariel, 1971.
- PEDRAZA JIMÉNEZ, F. B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, M. **Las épocas de la literatura española**. Barcelona: Ariel, 1997.
- _____. **Manual de literatura española**. Pamplona: Cénlit, 1980.
- RICO, F. **Historia y crítica de la literatura española**. Barcelona: Grijalbo, 1980.
- VALBUENA PRAT, A. **Historia de la literatura española**. 5. ed. Barcelona: G.G. 1957.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008


Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jelic
Coordenadora de Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Espanhola Contemporânea

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

SEMESTRE: Ciclo II - semestre par

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre par, para compor as 240h obrigatórias de literatura espanhola

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Espanhola

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

A literatura espanhola dos séculos XIX e XX.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Conhecer a produção literária mais representativa da literatura espanhola dos séculos XIX e XX.

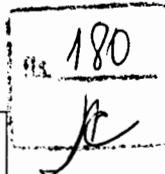
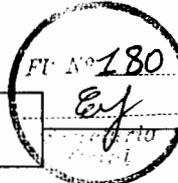
Objetivos Específicos:

- 1 – Estudar a poesia e o romance dos autores mais representativos do século XIX.
- 2 – Compreender como se deu o Modernismo e a vanguarda literária na Espanha.
- 3 – Examinar produções literárias do exílio e do pós-guerra.

PROGRAMA

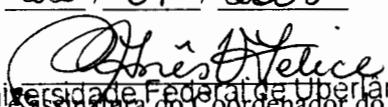
- 1 – Gustavo Adolfo Bécquer e a poesia do século XIX.
- 2 – Benito Pérez Galdós e o romance realista do século XIX.
- 3 – A geração de 98: Miguel de Unamuno e Antonio Machado.
- 4 – Rubén Darío, Ramón del Valle-Inclán, Juan Ramón Jiménez e o Modernismo.
- 5 – A geração de 27: Lorca, Rafael Alberti, Guillén e Pedro Salinas.
- 6 – A literatura do exílio.
- 7 – A narrativa de pós-guerra: Carmen Laforet, Camilo José Cela e Miguel Delibes.

BIBLIOGRAFIA



- ALBORG, J. L. **Historia de la literatura española**. Madrid: Gredos, 1979.
- ALCALÁ GALIANO, A. **Literatura española siglo XIX: de Moratín a Rivas**. Madrid: Alianza Editorial, 1969.
- AMORÓS, A. **Introducción a la novela contemporánea**. Madrid: Cátedra, 1989.
- CHABÁS, J. **Historia de la literatura española contemporánea: 1898-1950**. Habana: Cultural, 1952.
- DÍEZ BORQUE, J. M. **Historia de la literatura española**. Madrid: Taurus, 1980.
- FUENTE, R. DE LA. (Ed.) **Historia de la literatura española**. Madrid: Júcar, 1991.
- GARCÍA-BLANCO, C. **Literatura española del siglo XX: guía didáctica**. Salamanca: Plaza Universitaria Ediciones, 1988.
- GARCÍA-LÓPEZ, J. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Vicens-Vives, 1980.
- HUERTA CALVO, J. (Coord.). **Lectura crítica de la literatura española**. Barcelona: Ariel, 1971.
- JONES, R. O. (Ed.). **Historia de la literatura española**. Barcelona: Ariel, 1971.
- MARTÍNEZ CUADRADO, M. **La burguesía conservadora (1874-1931)**. Madrid: Alianza, 1986.
- PEDRAZA JIMÉNEZ, F. B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, M. **Las épocas de la literatura española**. Barcelona: Ariel, 1997.
- _____. **Literatura española en los textos: siglo XX**. São Paulo: Nerman, 1991.
- _____. **Manual de literatura española**. Pamplona: Cénlit, 1980.
- RICO, F. **Historia y crítica de la literatura española**. Barcelona: Grijalbo, 1980.
- SALINAS, P. **Literatura española siglo XX**. México: Lucero, 1941.
- TUÑÓN DE LARA, M. **La España del siglo XX**. Barcelona: Laia, 1974.
- VALBUENA PRAT, A. **Historia de la literatura española**. 5. ed. Barcelona: G.G. 1957.

APROVAÇÃO

<p>22 / 04 / 2008</p> <p></p> <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do curso Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felice Coordenadora do Curso de Letras</p>	<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____ Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Hispano-Americana: da Colonização ao Século XVIII

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

SEMESTRE: Ciclo II – semestre ímpar

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre ímpar, para compor as 240h obrigatórias de literatura espanhola

PRÉ-REQUISITOS: 480h de Língua Espanhola

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Estudo do processo de descobrimento, conquista e colonização da América Hispânica através dos textos da época até as produções literárias do sec. XVIII.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Compreender os diferentes textos literários produzidos a partir da colonização até o sec. XVIII.

Objetivos Específicos:

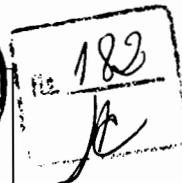
- 1 – Proporcionar um panorama histórico do período colonial através dos textos da época.
- 2 – Discutir os principais problemas da formação da América Hispânica através dos textos mais representativos do período.
- 3 – Compreender o estilo Barroco na América e seus nomes mais representativos.
- 4– Estabelecer um paralelo entre questões e textos abordados do período e produções literárias da atualidade.

PROGRAMA

1 – A conquista e colonização da América Hispânica através das narrações históricas/crônicas:

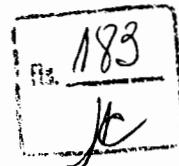
- 1.1 – Cristóvão Colombo, Hernán Cortés, Inca Garcilaso, Bartolomé de las Casas, Bernal Díaz del Castillo e Gaspar de Carvajal.

- 2 – A épica de Alonso de Ercilla.
- 3– A poesia de Hernando Domínguez Camargo.
- 4– O Barroco em Bernardo de Balbuena/ Sigüenza y Góngora.
- 5– Juan del Valle Caviedes.
- 6– Poesia e prosa de Sor Juana Inés de la Cruz.
- 7– Recriações da conquista e o Barroco na atualidade.



BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON IMBERT, E. **Literatura hispanoamericana: antología e introducción histórica**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1960.
- ÁVILA, A. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- BARRETO, T. C. O. Cristóbal Colón: magnificador del lenguaje, autor barroco. In: **Língua e Literatura**. n. 14, São Paulo, 1985, p. 49-70.
- CARVAJAL, F. G. DE. **Descubrimiento del Gran Río de las Amazonas**. México: Fondo de Cultura Económica, 1955.
- COLÓN, C. **Textos y Documentos Completos, Relaciones De Viajes, Cartas Y Memoriales**. Madrid: Alianza, 1989.
- CORTÉS, H. **Cartas de relación**. México: Editorial Castalia, 1993.
- CRUZ, S. J. I. DE LA. **Obras Completas**. México: Fondo de Cultura Económica, 1988.
- DÍAS DE CASTILLO, B. **Verdadera Historia de la conquista de la Nueva España**. México: Porrúa, 1972.
- FERNÁNDEZ MORENO, C. (Org.). **América Latina em sua literatura**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- GARCILASO DE LA VEGA. I. **Comentarios Reales**. Madrid: Cátedra, 1996.
- HENRÍQUEZ UREÑA, P. **Historia de la cultura en la América Hispánica**. México: FCE, 1992.
- LAS CASAS, B. **O paraíso destruído: brevíssima relação da destruição das Índias**. Porto Alegre: L& pm, 19 [--].
- LEONARD, I. **Los libros del conquistador**. La Habana: Casa de las Américas, 1983.
- LIMA, L. **A expressão americana**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MARAVALL, J. A. **La cultura del barroco**. Barcelona: Ariel, 1990.
- O'GORMAN, E. **La invención de América**. México: FCE, 1977.
- PAZ, O. **Sor Juana Inés de la Cruz o Las Trampas de la fe**. México: FCE, 1988.
- PICÓN-SALAS, M. **De la conquista a la independencia**. México: FCE, 1994.
- TODOROV, T. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Maria Inês Vasconcelos Felice
Universidade Federal de Rondônia
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felice
Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE LETRAS



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Hispano-Americana: Do Romantismo às vanguardas

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

SEMESTRE: Ciclo II – semestre ímpar

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre ímpar, para compor as 240h obrigatórias de literatura espanhola

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Estudo de gêneros literários hispano-americanos do século XIX às vanguardas do século XX.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Compreender autores e obras representativos do romantismo, gauchesca e modernismo e vanguardas hispano-americanos.

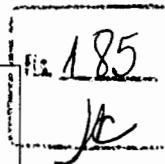
Objetivos Específicos:

- 1- Discutir as oposições civilização/barbárie como temáticas de uma produção específica da literatura hispano-americana.
- 2 – Discutir a questão da tradição e modernidade através da análise dos textos.
- 3–Compreender as problemáticas que envolvem a questão da identidade cultural hispano-americana.
- 4 – Discutir os mecanismos de continuidade e choque que propõem os movimentos de vanguarda imediatamente posteriores ao modernismo frente ao panorama literário que os antecede.

PROGRAMA

- 1 – Civilização e barbárie: Domingo F. Sarmiento e *Facundo*.
- 2 – A poesia gauchesca: José Hernández e *Martín Fierro*.

- 3 – José Martí e a construção de uma identidade cultural.
 3 – O Modernismo hispano-americano: Rubén Darío.
 4 – As vanguardas históricas de princípios do séc. XX.



BIBLIOGRAFIA

- DARÍO, R. **Prosas profanas**. Madrid: Alianza Editorial, 1992.
 _____. **Azul**. 2. ed. Buenos Aires: Editorial Sopena, 1949.
 HENRÍQUEZ UREÑA, M. **Breve historia del modernismo**. México: FCE, 1954.
 HERNÁNDEZ, J. **Martín Fierro**. Madrid: Espasa-Calpe, 1978.
 LILY, L. **El modernismo**. Madrid: Taurus, 1981.
 LUDMER, J. **El género gauchesco: un tratado sobre la patria**. Buenos Aires: Sudamericana, 1988.
 MARINELLO, J. **Obras martianas**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1987.
 _____. **José Martí, escritor americano: Martí y el modernismo**. México: Editorial Grijalbo, 1958.
 MARTÍ, J. **Nuestra América**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1985.
 MORENO DURÁN, R.H. **De la barbarie a la imaginación: la experiencia leída**. 2. ed. Bogotá: Tercer Mundo, 1988.
 PIZARRO, A. **América Latina: Palavra, literatura e cultura**. São Paulo: Memorial; Campinas: Unicamp, 1993.
 RAMA, A. **Rubén Darío y el modernismo**. Caracas: Alfadil ediciones, 1985a.
 _____. **Las máscaras democráticas del modernismo**. Montevideo: Fundación Ángel Rama, 1985b.
 _____. **A cidade das letras**. São Paulo: Brasiliense, 1985c.
 SARMIENTO, D. F. **Facundo: civilización y barbarie**. 2 ed. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1985.
 SCHWARTZ, J. **Vanguardas latino-americanas: Polêmicas, manifestos e textos críticos**. São Paulo: Edusp/Iluminuras/FAPESP, 1995.
 _____.; ALCALÁ, M. (Orgs.) **Vanguardas argentinas: anos 20**. Trad. Maria A. K. de Almeida. São Paulo: Iluminuras, 1992.
 _____. **Vanguardia e cosmopolitismo**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

APROVAÇÃO

22 / 04 / 2008

Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos J. P. L.
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso
 Coordenadora do Curso de Letras

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica